NA 3.ª PÁGINA: «O ACORDO POSSÍVEL» — SEGUNDO ARTIGO DE ATTICUS

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 827 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

MESA REDONDA

O NOSSO HABITUAL SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS INCLUI HOJE:

«O dealbar da consciência revoltada», artigo de Joel Serrão ● Esclarecimentos do Ministério das Corporações à mesa-redonda sobre «Sindicalismo» e resposta de dois participantes ● Onde se vota em Lisboa ● Assim vai o Mundo ● Relatos das últimas sessões de propaganda eleitoral, etc.

COMBATES NO LÍBANO

Agravamento da crise

BEIRUTE, 24 — (R.) — «Comandos» palestinianos ocuparam hoje um bairro de refugiados nesta cidade e declararam às forças de segurança que se mantivessem ao largo. Esta acção decorreu numa altura em que as principais cidades do Líbano, incluindo Beirute, estão sob rigorosa ordem de recolher, e na ocasião mais grave da crise provocada pelos recontros entre o Exército do Líbano e os grupos armados da Palestina.

Durante a noite reuniram-se homens armados apoiados por tanques e carros blindados, do lado das montanhas que fazem fronteira com a Síria, teatro de três assaltos de comandos levados ontem a efeito contra postos de fronteira do Líbano.

O recolher obrigatório está em vigor desde as 6 horas da manhã de hoje até nova ordem, devido ao receio que as classes operárias dos bairros muçulmanos se possam amotinar após as orações de sexta-feira, por causa do ataque do Exército aos comandos da Palestina.

Os chefes muçulmanos e políticos apoiaram unânimemente a liberdade de acção dos comandos da Palestina no Líbano.

O presidente Charles Helou está em consulta com os dirigentes políticos para tentar solucionar a grave crise, recebendo simultâneamente mensagens de outros chefes de Estado árabes manifestando a sua

(Continua na ultima página)

A cidade tem desde hoje mais vinte e dois Sapadores Bombeiros

O fogo, as derrocadas, as inundações, etc., terão de contar, a partir de hoje, com a oposição de mais vinte e dois homens, na «frente» de Lisboa. Homens que trabalham 24 horas por dia, pelo menos...

(VER NOTÍCIA NA PÁGINA CENTRAL)

«UM ÓRGÃO ALTAMENTE QUALIFICADO»

NOMEADOS OS PRIMEIROS VOGAIS DO CONSELHO SUPERIOR DE ECONOMIA

Onze dos vinte e quatro vogais do novo Conselho Superior de Economia acabam de ser nomeados por portarias do titular da pasta datadas de 24 do corrente e insertas hoje na II Série do «Diário do Governo». Entre eles conta-se o dr. Jorge de Melo, presidente do conselho de administração da C. U. F.

Órgão puramente consultivo (mas «altamente qualificado») criado em 15 de Julho deste ano pelo Decreto-Lei n.º 49 122, o Conselho Superior de Economia destina-se a «auxiliar o ministro da Economia e os secretários de Estado no estudo dos problemas fundamentais da economia nacional», podeando nomeadamente ver-se atribuída a incumbência de dar pareceres sobre política agrícola, co-

(Continua na página seguinte)

O PRÉMIO NOBEL DA PAZ PARA A OIT — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant (á direita), cumprimenta David Morse, director-geral da organização Internacional do Trabalho. A OIT, como já foi noticiado, recebeu o Prémio Nobel da Paz, entre 45 candidatos que haviam sido propostos

O Presidente do Conselho fala hoje ao País

O sr. Presidente do Conselho fará hoje uma comunicação ao País, através dos órgãos da informação. A Rádio e a Televisão transmitem essa alocução ás 21 e 30 horas de hoje.

O MARCO MAIS CARO

Em fase das cotações de cambios (para importação e exportação) fornecidas, ao princípio da tarde, pelo Banco de Portugal, verifica-se uma subida espectacular do marco.

Essa alta do preço da

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

Não começaram as aulas de algumas turmas do Ciclo Preparatório em Vila Franca de Xira

Do nosso leitor sr. João Francisco Marques, de Povos, Vila Franca de Xira, recebemos esta carta:

«Senhor director: em Vila Franca de Xira ainda não começaram as aulas da maioria das turmas do 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório do Ensino Secundário. O atraso deve-se á falta de instalações, tendo as autoridades recorrido aos pavilhões pré-fabricados, os quais já se encontravam totalmente montados em meados de Setembro.

Acontece que a Camara Municipal, até esta data, abriu uma vala com cerca de 60 metros de comprimento, meteu esgotos e fez três escadas com três degraus cada, nada mais. Dado que ainda faltam a água e a electricidade e porque «aquilo é para se ir fazendo», isto conforme a Camara tem agido, pois não á duvida de que a direcção da Escola Industrial declina a responsabilidade, peço a v. a publicação da presente, o mais breve possivel, para que os responsáveis pela educação tomem conhecimento destas anomalias, a fim de tomarem as devidas providências. O caso é grave, pois arrastará muitos alunos a perderam o ano».

VIDA MUSICAL

A próxima temporada do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical, que no período decorrido entre Outubro de 1968 e Junho último apresentou um elenco de notáveis artistas e conjuntos, como, por exemplo, a Orquestra Sinfónica de Bamberg, o Trio Checo, The Music Group of London e os pianistas Alicia de Larrocha e György Cziffra, prossegue as suas actividades, em Lisboa, no próximo mês de Novembro.

Com efeito, a 10 e a 13 daquele mês, respectivamente no Teatro Nacional de São Carlos e no Tivoli, apresentar-se-á o grande Friedrich Gulda, um dos nomes cimeiros do pianismo contemporâneo tão apreciado pelos sócios do Círculo. Também está assegurada a apresentação do Quarteto de Praga, do pianista Christoph Eschenbach e do categorizado Music Group of London.

Finalmente, foi contratada a famosa Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga, falange sinfónica que honra uma das cidades com maiores tradições musicais na Europa.

Câmara Corporativa

Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se a secção permanente da Câmara Corporativa, a fim de prosseguir os trabalhos de apreciação do projecto de decreto-lei sobre «Simplificação de determinadas operações aduaneiras».

SE O TEMPO O PERMITIR...

A Banda de Música da G N R., se o tempo o permitir, realiza amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Se tem qualquer problema económico ou financeiro...
Se pode obter o que lhe interessa pelo recurso ao crédito...
Se lhe interessa pagar os seus impostos em doze mensalidades...
Se quer viajar descansado, sem receio de perder o seu dinheiro...
Se desejar efectuar qualquer outra operação bancária...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

CONSELHO SUPERIOR DE ECONOMIA

(Continuaç.º da pág. anterior)

mercial e industrial, estratégia sectorial, organização de circuitos de distribuição, expansão económica, implantação regional e integração em grandes espaços económicos.

São três as suas secções — Agricultura, Comércio e Industria —, cada uma delas integrada por oito vogais: quatro escolhidos entre individualidades relevantes provindas da administração publica e outros quatro escolhidos entre individualidades igualmente relevantes da actividade económica e técnico-científica. Quem escolhe: o ministro da Economia, ouvido o respectivo secretário de Estado.

Duração das funções: três anos renováveis, podendo, porém, ser dadas por findas em qualquer momento pelo ministro.

Personalidades escolhidas

As personalidades escolhidas — em função apenas das suas qualificações profissionais, comprovada competência e prestígio na vida económica portuguesa — pertencem ás duas categorias previstas: administração publica e actividade económica e técnico-cientiifica.

No capitulo das primeiras contam-se o dr. Arménio França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, dr. António Batalha Reis, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, eng.º João Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, eng.º Francisco Cavaleiro de Ferreira, director-geral dos Combustíveis, e eng.º António de Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que foram por isso mesmo exonerados de tais cargos. O dr. França e Silva entra para o Conselho Superior de Economia como vogal da Secção de Agricultura, o dr. Batalha Reis como vogal da Secção de Comércio e os engenheiros Ferreira do Amaral, Cavaleiro de Ferreira e Magalhães Ramalho como vogais da Secção de Industria.

Quanto ás personalidades relevantes da actividade económica e técnico-científica, foram, por agora, nomeadas seis, a saber: prof. eng.º Luís de Almeida Góis e prof. dr. José dos Santos Beça (Agricultura), sr. Carlos Mantero Belard (Comércio) e eng.º António Augusto da Costa Reis, dr. Jorge de Mello e eng.º Brasílio Martins da Fonseca (Indústria). A Secção de Indústria acha-se, pois, quase preenchida, faltando apenas a nomeação de mais dois vogais.

Interrogado, esta manhã, pelo «Diário de Lisboa» sobre a situação de vacatura em que ficam as três referidas direcções-gerais e ainda a presidência do Fundo de Fomentação de Exportação e a direcção do I. N. I. I., o sr. dr. Ivo Cruz, secretário do ministro Dias Rosas, respondeu objectivamente com a letra das próprias portarias: os cinco altos funcionários da administração abandonam os seus cargos por não poderem acumular funções, ficando os cargos simplesmente vagos, sujeitos a eventual provimento em prazo mais ou menos curto.

Marinha de Guerra

Os srs. capitão-de-fragata Virgzlio Rodrigues da Cruz e capitão-tenente Vasco dos Santos Viegas foram exonerados, respectivamente, dos cargos de comandantes dos navios da Armada «São Cristóvão» e «Fogo»; e o sr. capitão-tenente Rolando Falcão Quelhas Lima exercerá, interinamente, o comando do «Almirante Lacerda».

JOVEM MORTO

PORTO, 24 — Ao princípio da madrugada, foi conduzido ao Hospital de Santo António o jovem Joaquim da Silva Cardoso, de 19 anos.

Fora acometido de doença súbita e faleceu esta manhã. O corpo foi removido para o Necrotério.

CHUVA NO FIM DO MÊS

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente nos próximos dias:

Até 27 de Outubro: Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado no litoral oeste a norte do Tejo; neblina ou nevoeiro matinais na faixa costeira ocidental; vento fraco por vezes moderado do quadrante oeste.

De 28 de Outubro a 1 de Novembro: Céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou aguaceiros.

De 2 a 5 de Novembro: Céu pouco nublado com períodos de muito nublado nas regiões do Norte e Centro; vento fraco e moderado do quadrante oeste; aguaceiros dispersos nas regiões do Norte.

Em todo o período: Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

Colecção Horizonte 4

DO SEBASTIANISMO AO SOCIALISMO EM PORTUGAL

Joel Serrão

ESC. 25$00

Livros Horizonte
Rua da Madalena, 211-3.º

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DIÁLOGO EVENTUAL SOBRE BERLIM-OESTE

II — O ACORDO POSSÍVEL

A 15 e 16 de Setembro, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos E. U. A., Grã-Bretanha e França e R. F. A., reunidos em Washington, por incitamento do secretário de Estado Dean Rusk, chegaram a acordo no sentido de «se fazer um esforço a fim de se certificarem de que existe uma base razoável para uma negociação com o Leste».

É evidente que o ministro federal não devia ter assento nesta reunião, em que se iria tratar de negociações com os russos, o que desagradava totalmente a Baen. Mas o secretário de Estado certamente o incluiu na reunião para dar a impressão de que tudo se passava de acordo com o Governo Federal.

A «base razoável» de que se tratava, indicou-a o presidente Kennedy num grande discurso que pronunciou a 25 de Setembro perante a Assembleia Geral da O. N. U. Dizia ele que via a possibilidade de chegar a um acordo com a U. R. S. S. «*que protegesse a liberdade de Berlim-Oeste e a presença dos aliados (ocidentais) e dos seus direitos de acesso (a Berlim-Oeste) reconhecendo inteiramente os interesses legítimos e históricos dos outros em garantir a segurança da Europa*».

UM SORRISO DE GROMYKO

Houve quem notasse que, quando Kennedy desceu da tribuna, Gromyko, chefe da delegação soviética, lhe apertou a mão, sorrindo, com efeito... o acordo com a U. R. S. S., como Kennedy o via, era perfeitamente realizável.

Que queria o presidente dos E. U. A.? Que Berlim-Oeste continuasse livre. Que a presença das tropas ocidentais ficasse assegurada, bem como as comunicações com a cidade.

Tudo isso estava em conformidade com o estatuto de Berlim, tal como foi estabelecido pelos acordos de Potsdam. Ora, os russos acham bem (e tencionam) que se respeite esse acordo.

O mesmo se passa com os americanos. O presidente Kennedy reconhecia também a validade destes acordos, no tocante aos direitos da U. R. S. S. sobre Berlim. Igualmente desejava que os interesses legítimos e «históricos» da U. R. S. S. fossem protegidos...

Portanto, russos e americanos estavam pois de acordo em não violar o estatuto de Berlim. Concordavam também em que, se o revissem, seria apenas para o reforçarem a fim de evitarem interpretações alimentadas por uma situação falsa e perigosa.

Mas o governo federal — e só ele — não quer que se toque no estatuto. Uma revisão que tornasse impossível toda a interpretação aleatória roubaria ao governo federal qualquer possibilidade de prosseguir na sua política. Eis a razão por que russos e americanos tanto teimavam nessa revisão. Isto porque uns e outros teriam que sofrer as graves consequências da actual situação anómala.

Eis por que o presidente Kennedy, no seu discurso perante a Assembleia Geral da O. N. U., acima referido, ignorava completamente o ponto de vista do governo federal, quando falava da questão de Berlim-Oeste. Só passando por cima da oposição desse governo seria possível chegar a um acordo com Moscovo.

Aliás, o governo federal teria que pagar, de qualquer maneira, as custas desse acordo pois ele recairia igualmente no problema alemão, no seu todo, e porque a posição intransigente de Bona torna impossível uma simples negociação com os russos.

Por ATTICUS

Numa declaração feita a 25 de Setembro de 1931, o *leader* da maioria democrática no Senado, o senador Mansfield, citava, entre os pontos possíveis de compromisso com os russos: a possibilidade de reconhecer *de facto* o estado da Alemanha Oriental e a transformação de Berlim-Oeste em cidade livre (o que convém tanto aos russos como aos alemães de Leste).

A PALAVRA FATÍDICA: REVISÃO

As coisas, na verdade, tinham ido muito longe. A 23 de Setembro, a *Associated Press* anunciava que, nos meios governamentais de Washington, se procedia a uma *revisão* da política alemã das potências ocidentais e que se iriam encetar com Moscovo negociações nesta base.

Estas negociações estavam — como já vimos — na ordem do dia. Mas a informação da A. P. dava uma ideia exacta da amplitude das negociações previstas, uma vez que se tratava da revisão do conjunto da política alemã das potências ocidentais: a palavra *revisão* era utilizada pela primeira vez, pela primeira vez insistentemente posta a circular.

A 3 de Outubro, o correspondente em Washington, do *Observer* comunicava que o presidente Kennedy estava a «*modificar a política dos E. U. A. na Alemanha*». O mesmo correspondente acrescentava que isto implicaria a mudança da política do chanceler Adenauer, o qual devia «*admitir a divisão da Alemanha que ele persistia em ignorar*». E mais: que o presidente Kennedy tencionava tomar a dianteira, indo ao encontro da opinião de alguns dos seus conselheiros políticos, segundo os quais Krutschef tinha o exclusivo objectivo de dissolver a N. A. T. O. e de separar a R. A. F dos E. U. A. o que levaria á neutralização da primeira e á retirada dos E. U. A. da Europa.

A 6 de Outubro o correspondente em Washington do *Times* afirmava, por sua vez, que «*grande parte da política alemã das potências ocidentais (devia) ser revista*». Nos meios dirigentes americanos — lia-se no mesmo telegrama — havia o sentimento de que Bonn deveria convencer-se da necessidade de um acordo com a U. R. S. S., sem tomar em consideração o saber se um tal acordo correspondia ás esperanças da R. A. F. Significava isto — acrescentava o correspondente do *Times* — que o presidente Kennedy, desde que se convencesse de que as negociações com os russos eram possíveis, não hesitaria em «*endurecer a sua posição para com o governo de Bonn*».

Mas cumpre seguir de perto o desenvolvimento desta «nova política» dos E. U. A. para com a R. F. A. e as suas peripécias subsequentes á reacção de Bonn contra essa política, para que possamos ter uma ideia exacta de toda a situação decorrente da questão de Berlim-Oeste e da possibilidade de a regular.

Isto ajudar-nos-á igualmente a formar uma ideia exacta das relações dos E. U. A. com a R. F. A., as quais, apesar de todas as aparências, estão longe de ser harmoniosas. Os dois aliados não estão apenas divididos por causa do regulamento da questão de Berlim-Oeste: consideram de maneira também muito diferente o conjunto do problema alemão.

Próximo artigo: «*Um plano americano abortado*»

Nota do dia

PARA LÁ DE DOMINGO

CORREU O PANO. Não para o público sair, mas para o público se acomodar melhor nos seus lugares. Cada um, já com o silêncio na sala e as luzes apagadas, fecha os olhos e pergunta de si para si como é que será agora o último acto. Mas será na verdade o último acto este domingo de eleições ou o último acto, precisamente, deverá ser o que se representa para além das eleições? A ideia mais repousada talvez seja a de que o episódio eleitoral agora prestes a atingir o seu termo, esse é que foi e está sendo apenas um entreacto.

Da campanha em si parece-nos razoável guardar a ideia de que ela correu de modo a poder dizer-se das suas linhas gerais que correu bem. Não há dúvida que ela representou, para os que aceitaram intervir, uma dádiva de trabalho que merece contemplar-se com respeito. A abordagem concreta de problemas, como se fez, por assim dizer num improviso impressionante de audácia e de capacidade de pensamento e acção, vale bem ser assinalada com uma espécie de reconhecimento. Significa também devoção.

A palavra improviso tem verdadeiramente o seu lugar. Não se trata de concorrerem às eleições os grupos de pessoas, ou correntes de ideias já organizadas e que nesse momento encontrem as condições para a sua própria expressão. Nada disso, como sabemos. Tudo se improvisa na emergência, as pessoas que vão aparecer, as pessoas que as vão apoiar, os lugares onde se vão encontrar, as ideias que se vão reunir e justificar, as frases que se vão escolher e projectar. Tudo se improvisa na ocasião, porque de trás nada vem, para trás nada existe.

E para diante? Esse é um dos problemas que mais foram sentidos no decurso da campanha agora encerrada. Dizemos mais sentidos porque, efectivamente, mais eles foram sentidos no íntimo de cada um que falados nas sessões públicas ou debatidos nos jornais que se abriram às vozes que procuram exprimir-se. Mas esse é, na verdade, um dos pontos fundamentais para se entender onde e como há-de encontrar-se meio de dar corpo e alento ao que se queira ter na conta de vida política nacional.

Vida política como? Onde estão os clubes, as agremiações, as assembleias, as bibliotecas, os núcleos de estudo e trabalho onde as pessoas possam encontrar-se a si próprias e umas às outras, encontrar-se e concentrar-se no esforço necessário ao esclarecimento das suas preocupações individuais ou colectivas? Não há, não tem havido, não há nem tem havido condições para haver. Isto foi bem sentido e não nos parece haver dúvidas para deixarmos de entender como uma «capitis diminutio» de todos nós.

Permitimo-nos julgar e com satisfação o fazemos que, através de todas as dificuldades e impreparações, o País vem de prestar boas provas de uma prematuridade política que deve ser respeitada e acalentada. Esta onda de interesse que por toda a parte irrompeu tem o sabor de uma surpresa e o valor de um bem com que se não contava. Parece-nos que o País porá o seu interesse em que tal bem não se deprecie e que, para além da contenda eleitoral, tenhamos o alento bastante para não deixar desfalecer o que significa vida do próprio País.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRÉMIO NOBEL 1969
SAMUEL BECKETT
Obras deste grande escritor publicadas pela EDITORIAL PRESENÇA:
MURPHY
MOLLOY
TRÊS NOVELISTAS CONTEMPORÂNEOS
(com novelas de Samuel Beckett, Kafka e Robert Musil)
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Pedidos á:
EDITORIAL PRESENÇA R. Augusto Gil, 2-c/v., Esq.º LISBOA

OPEL LICAR
Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

VIDOR
PILHAS SECAS DE ALTA DURAÇÃO

OS OUTROS MENINOS

Na alvura da pequena cortina de gaze projectou-se uma sombra. Do outro lado da janela uma face encostou á vidraça e espreitou o interior da pequena sala.

Era um rosto infantil e sujo de criança. E atrás dele, mais três ou quatro surgiram curiosos, empenhados na descoberta do que se passava na pequena sala onde outros meninos, distraidamente se entregavam aos jogos escolares para aprender, brincando.

Lá dentro e por alguns instantes a jovem professora não pôde disfarçar a contrariedade. Aproximou-se depois da janela, seguida pelos olhares interrogativos dos alunos. Abriu-a e perguntou com brandura:

— Que querem vocês?

E um deles, mais afoito e atrevido, camisa descolorida fora das calças:

— Queremos ver o que fazem esses meninos! — explicou.

Com um gesto a professora convidou-os a entrar, a assistir á classe. E durante a tarde inteira, os meninos pobres de tudo conviveram com os outros meninos. E ao acender das luzes saíram todos contentes e felizes. Entre eles, ainda não existiam barreiras. Eram, apenas, meninos.

A história — garantem-me — é autêntica. Passou-se num pequeno colégio infantil de um bairro suburbano. Contaram-ma há poucos dias e eu tenho andado a pensar quando será que todos os meninos têm um colégio para aprender, brincando!

ENCARNAÇÃO VIEGAS

O problema do leite tratado em reuniões da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral

COIMBRA, 24.

Na Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral reuniram-se os chefes dos núcleos com a presença do sr. dr. Henrique Cristina, consultor administrativo da Federação; os chefes de serviços de núcleos, sob a presidência do regente agrícola sr. Piedade Abreu, vice-presidente da Federação dos Grémios. Foram tratados assuntos relacionados com a produção, distribuição e comercialização do leite; a direcção ocupou-se de assuntos de ordem geral e foi enviado um telegrama de felicitações ao Governo, pelas ultimas disposições sobre o aproveitamento hidroeléctrico da bacia do Mondego, que trará benefícios para a lavoura da região.

Foi, ainda, apreciado o relatório do Grupo de Trabalho Permanente do Leite, e exemplares do respectivo documento foram enviados aos srs subsecretários de Estado do Comércio e da Agricutura e presidentes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Corporação da Lavoura.

O Grupo de Trabalho Permanente do Leite é o órgão de consulta da Federação sobre todos os assuntos inerentes ao produto em causa, constituído no começo do ano corrente e que, em sucessivas reuniões, se tem ocupado da problemática do leite na área da Federação, contendo as suas conclusões normas eficientes relativamente á distribuição do produto recolhido ao longo do ano, quer para consumo publico quer para os industriais.

Na próxima reunião com os grémios federados serão tratados assuntos relacionados com a criação das secções diferenciadas dos produtos florestais.

Houve um encontro de confraternização, na povoação de Bustos, entre o pessoal dos nucleos administrativos de Aveiro e Cantanhede e os respectivos chefes, regentes agrícolas, srs. José Leandro e José Eloi Moniz, respectivamente. O programa completou-se com um desafio amigável de futebol entre os praticantes dos referidos nucleos, findo o qual houve um beberete durante o qual se trocaram saudações e agradecimentos á Federação, que contribuiu materialmente para a efectivação do encontro.

Este é o primeiro modelo de «scooter»-aquática lançada ao mercado. Fácil de manobrar, ainda tem a vantagem de consentir um «pendura»... se ela consentir

O HORÁRIO DO MUSEU GULBENKIAN

O Museu Calouste Gulbenkian, que foi aberto ao publico no passado dia 15, conforme noticiámos, tem o seguinte horário: ás terças, quintas e sextas-feiras e aos domingos, das 10 ás 17 horas; ás quartas e sábados, das 14 ás 20 horas.

O preço de entrada foi fixado em cinco escudos, excepto aos sábados e domingos, em que a entrada é gratuita.

Por outro lado, a entrada será livre, em todos os dias, para grupos de estudantes de qualquer grau de ensino, desde que acompanhados por professores; e também em todos os dias para os estudantes, a partir do quinto ano do liceu ou equivalente, em visitas individuais, desde que devidamente identificados.

O encerramento semanal do museu é ás segundas-feiras.

CONFERÊNCIAS SOBRE SEGUROS NO HOTEL TIVOLI

A Compagnie Suisse de Reassurances, de Zurique, promoveu, no Hotel Tivoli, uma série de três conferências, pelo sr. Horácio Mascarenhas, sobre seguros do ramo vida.

Assistiram cerca de 150 pessoas, representando várias companhias, o Ministério das Finanças e a prospecção de seguros.

A Compagnie Suisse estava representada pelos srs. H. B. Vischer, director geral; dr. R. Hedinger, director do ramo vida; V. Huguenin, director para Portugal, e E. Capt, organizador.

MIRENE CARDINALLI

E' interpretada por Helena Cardinalli, e não por sua irmã Mirene, a canção com o estribilho «E a porteira/ Que tem mau modo / Essa diz mal / Do prédio todo», a que o nosso camarada Torquato da Luz se referia em crónica que recentemente publicámos.

Sem que isso invalide a intenção crítica da referida crónica, do lapso pedimos desculpa ás duas apreciadas cançonetistas.

Não há esgotos em Montargil

MONTARGIL, 24 — Um dos mais graves problemas desta importante vila é a falta de uma rede de esgotos eficiente, como garantia de salubridade e higiene.

Há alguns anos este gravíssimo problema foi objecto de um estudo por parte da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização do distrito, mas, até á data, a situação mantem-se, e tal atraso, no aspecto de sanidade, é, além do mais, impróprio desta terra, cuja laboriosa população se esforça pelo seu progresso.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ÁNGOLA

LUANDA, 24 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo semanal sobre a situação militar na província de Angola:

«Em relação ao período de 12 a 18 de Outubro, o comando-chefe das Forças Armadas informa que continuaram os trabalhos de abertura e beneficiação de itinerários de iniciativa das Forças Armadas e a protecção aos trabalhos da Junta Autónoma de Estradas de Angola, assim como, em organizações económicas, aos trabalhos que nelas decorrem. No aspecto operacional, as forças da ordem desenvolveram a actividade habitual, conseguindo obter resultados apreciáveis, porquanto foram atacados e destruídos vários locais de refúgio dos bandidos e capturadas algumas armas, granadas de morteiro e de mão, munições, material de aquartelamento e artigos de fardamento e equipamento, e mortos vinte e cinco bandoleiros.

De salientar a continuação da apresentação das populações refugiadas na República Democrática do Congo, cujo número atingiu, neste período, mais de duas centenas, pertencentes em grande parte ao soba Funda. Por outro lado, a actividade terrorista diminuiu sensivelmente em relação ao período anterior, manifestando-se, tanto no Norte como no Leste, por reacção á actividade operacional das nossas forças e por acções contra as populações, sob a forma de raptos, roubos, assassínios, destruição e implantação de engenhos explosivos.

Discriminam-se as acções mais importantes:

Em Cabinda, as nossas tropas encontraram e levantaram uma mina anticarro junto da fronteira, na região de Miconje, implantada pelos lacaios a soldo de interesses estrangeiros, que fazem incursões em território nacional e se acoitam, em seguida, nos países limítrofes, que lhes dão protecção, furtando-se, assim, ao julgamento das suas manifestações e consequente castigo.

No Norte, as nossas tropas encontraram uma campamento de passagem dos bandidos, na região de Tomboco, destruiram-no, causaram baixas e capturaram munições. Na área de Canacassala, os inimigos do progresso destruiram dezenas de milhares de pés de café numa fazenda. Nas regiões de Zala e Zemba, foram destruídos dois acampamentos de passagem dos bandoleiros e causadas baixas. Numa operação, que decorreu na serra do Ambuila, não obstante a reacção oferecida pelos terroristas, foram assaltados e destruídos dois acampamentos, causadas baixas e capturado material. A sueste de Ucua, as nossas tropas encontraram um acampamento, designado pelos terroristas por «Camboja», que foi assaltado e destruído. Ainda a sul de Ucua, as nossas tropas accionaram uma armadilha antipessoal, que causou baixas.

A norte de Terreiro os assassinos do povo flagelaram, sem resultado, trabalhadores de uma fazenda.

No Leste, nas imediações de Sandando Gare, os carrascos do povo roubaram gado bovino e raptaram dois pastores. As nossas tropas, avisadas pela população, moveram a perseguição ao grupo conseguiram salvar os dois pastores. A norte de Luacano, as nossas forças contactaram um grupo de bandidos, ao qual causaram baixas e capturam seis granadas de mão, doze granadas de morteiro, munições e diverso material. Na região de Cazombo, as nossas forças assaltaram e destruiram um acampamento de terroristas, causando baixas e capturando uma espingarda automática, granadas de mão e munições. Na região de Calunda, os carrascos do povo interceptaram alguns pastores da área, espancando-os e ameaçando-os, por serem amigos dos brancos. Na região do Lovua, foi encontrado e levantado um engenho explosivo implantado pelos facínoras.

Na área de Cuemba os fratricidas raptaram quatro africanos, sob a ameaça das armas, e destruiram a ponte sobre o rio Cuiva. Nas estradas Lumeia-Cassai Care e Gago Coutinho-Ninda, foram accionados engenhos explosivos, implatados pelos inimigos de Angola, que causaram algumas baixas. Próximo de Mavinga, a milícia reagiu ao ataque de um grupo de fratricidas armado de pistolas-metralhadoras. As nossas tropas acorreram ao local e perseguiram o grupo, causando baixas e capturando uma pistola-metralhadora, munições e diverso material.

As nossas tropas tiveram dez feridos em combate.

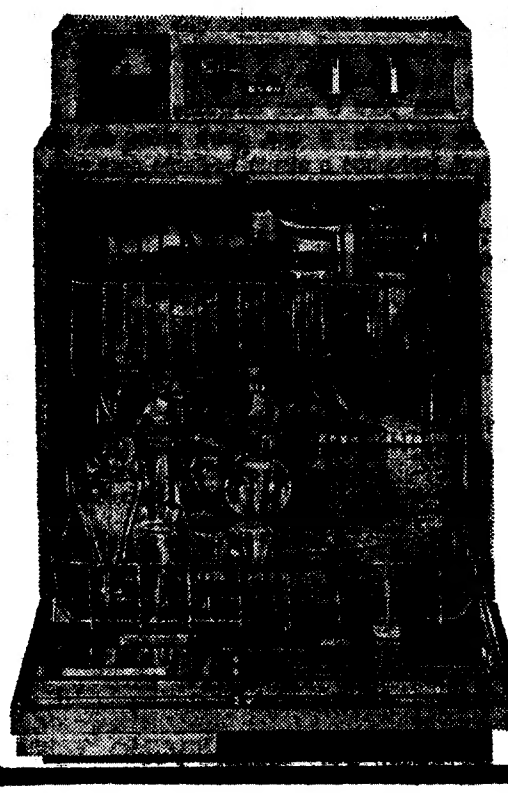
Há a lamentar ainda, dois mortos, quatro feridos e quatro desaparecidos, entre a população civil, vítimas das acções nefastas dos inimigos de Angola.»

Militares falecidos

LUANDA, 24 — (L.) — Faleceram em Angola, respectivamente, por doença e desastre, os soldados n.º 09580113, Alfredo Matias, natural de Seles, filho de Adelino Macias e de Bimbe Matias, e n.º 06464068, António Augusto Cosme, natural de Nossa Senhora da Assunção, Mallanje, filho de Augusto António Cosme e de Helena João, ambos do recrutamento provincial.

Miele®

4 novas versões para laboratórios e hospitais



G 16 LABOR Máquina automática para lavagem de vidraria de laboratório. Absoluta eficácia para quaisquer utensílios.

G 16 Máquina automática para lavagem de biberões. Lava, enxague, neutraliza e seca 87 biberões de cada vez.

G 16 TD Máquina automática para lavagem de louça em clínicas e hospitais. Desinfecção radical por acção química-térmica prolongada.

G 17 OP Máquina automática para lavagem de instrumentos cirúrgicos

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

CONCESSUS, S.A.R.L.

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 9, 9-A
Tel. 652406/7 - Lisboa 1

Teatro Maria Matos

TELEFONE 717017

HOJE ÀS 21.30 HORAS

COM O SUBSÍDIO PELO FUNDO DE TEATRO E PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A PODEROSA E VIRIL LINGUAGEM DE **AQUILINO RIBEIRO** NUMA PEÇA DE INTENSA VIBRAÇÃO DRAMÁTICA ENCENADA POR IGREJAS CAEIRO

TOMBO NO INFERNO

(por ordem de entrada em cena)

ADULTOS

COSTA FERREIRA, RUY FURTADO, LURDES NORBERTO, MÁRIO PEREIRA, EMÍLIA PEDRO, ADELAIDE JOÃO, ARMANDO VENÂNCIO, VASCONCELOS VIANA, JOSÉ DE CARVALHO, GILBERTO GONÇALVES, LUÍS MACHADO, LADISLAU FERREIRA, CREMILDA GIL, ELVIRA VELEZ, HERMÍNIA TOJAL, MÁRIO SARGEDAS, MADALENA BRAGA, PEDRO PINHEIRO, JÚLIO CLETO, FERNANDO SOARES, EMÍLIO CORREIA, IGREJAS CAEIRO

HOJE ÀS 19 H. ATÉ AO FIM DO MÊS

M/ 6 ANOS 50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

ARLECCHINO, L'AMORE E LA FAME

o primeiro espectáculo para jovens de todas as idades

FERRUCCIO SOLERI, GRAZIELA GALVANI e **MARCELLO BARTOLI**

do PICCOLO TEATRO DI MILANO

TRINDADE

Hoje, às 21,30

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F.N.A.T. E DA F.P.C.C.R.

«O GEBO E A SOMBRA»

pelo GRUPO DRAMÁTICO E CULTURAL de AVEIRAS DE CIMA

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — «DUAS CAUSAS», pelo Grupo Cénico do Sport União Sintrense de Sintra (Maiores de 12 anos)

Bilhetes á venda no Teatro, aos preços de 10$00, 5$00 e 2$50

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

NATHALIE DELON • RENAUD VERLEY

O AMOR E O SEXO... UMA MULHER E UM JOVEM

VERSÃO INTEGRAL

MICHEL BOISROND assina uma obra-prima do cinema verdadeiro!

MEDALHA DE OURO DO CINEMA FRANCÊS

A LIÇÃO PARTICULAR

LA LEÇON PARTICULIÈRE

com ROBERT HOSSEIN

EASTMANCOLOR adultos

HOJE, ESTREIA

CONDES

INVERNO

Para esta época já estamos a apresentar a nova colecção de camisas de noite, em tecidos quentes e confortáveis das mais diversas procedências, em lã e em flanelas. Lindíssimos modelos para os mais diversos preços.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

CASTELLA L.DA no seu estabelecimento

SAPATARIA CHIADO

apresenta os novos modelos, para a próxima estação de Inverno, de calçado corrente, para senhora, homem, jovens e criança.

RUA GARRETT, 98

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, n.º 22

Hoje às 22 h. e dias seguintes

MÁRIO OU EU PRÓPRIO —O OUTRO de José Régio

com Manuela Machado, Vitor de Sousa e Jorge Vale

MARCAÇÕES depois '8 h. T 677299

Maiores de 17 anos

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

ESTE HOMEM TENTOU EVADIR-SE DA VIDA, MAS FOI FORÇADO A REVIVER O PASSADO

CLAUDE RICH

OLGA GEORGES-PICOT

AMO-TE, AMO-TE!

6ª SEMANA

Um filme de ALAIN RESNAIS

Com ANOUK FERJAC

ARGUMENTO JACQUES STERNBERG

20th CENTURY FOX

estúdio 444

EASTMANCOLOR MAIORES DE 17 ANOS 15,30-18,30-21,45

ADULTOS

• O PÚBLICO DE LISBOA TEM UM GRANDE E ALEGRE ESPECTÁCULO, NO MARIA VITÓRIA

ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM

• A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 H.

ESPERTEZA SALOIA

ÀS 20.45 E ÀS 23 H.

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

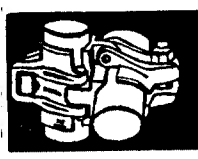
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • BARROSO LOPES • DORA LEAL • VÍTOR MENDES • MARIANO FRANCO • DINA MARIA CRISTINA CASSOLA E UMA GRANDE COMPANHIA

A ATRACÇÃO NACIONAL • HELENA TAVARES

A ATRACÇÃO FILIPINA • «THE MELODIES»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



mundus

«A LIÇÃO PARTICULAR» estreia-se hoje no Condes

A descoberta adolescente do amor e do sexo e a dura aprendizagem da idade adulta, constituem o tema fulcral do filme de hoje, assinado por um dos nomes mais prestigiosos do moderno cinema francês: Michel Boisrond. Filme que aborda problemas delicados e que neles toca sensivelmente, sem preconceitos nem tabus, «A Lição Particular», que hoje se estreia no Condes, inscreve-se com inexcedível mérito numa problemática que nem sempre tem merecido ao cinema a franqueza e coragem que a própria evolução do público exige e justifica. Longe de cair nos lugares-comuns ou de descambar na pornografia, pela verdade humana da sua observação das humanas paixões, «A Lição Particular» coloca-se assim na primeira linha daqueles filmes que, nos últimos anos têm tentado, com dignidade, falar de frente e sem rodelos das relações entre homens e mulheres, dos seus perigos e ciladas, mas, também, dos seus mais belos impulsos e acertos. Cinema sério, pois que trata de assuntos sérios e que a todos dizem respeito. Cinema ainda, de qualidade quer na ficha técnica quer no aspecto artístico: interpretações genuínas como a vida de Robert Hossein, Nathalie Delon e da revelação Renaud Verley; música inspirada, como sempre, de Francis Lai.

«A Lição Particular» vai, estamos certos, interessar profundamente os nossos espectadores e esse é o primeiro sinal do seu real valor.

Uma cena do filme

VEIO DE MONTE CARLO DIRECTAMENTE PARA O ESTORIL

O «BALLET» QUE ESTÁ NO CASINO

O nome é famoso nos centros internacionais de «music-hall»: Doriss Dancers. Trata-se do agrupamento coreográfico que, normalmente, enquadra os espectáculos do Moulin Rouge de Paris e, uma vez por outra, percorre o Mundo em digressões que redundam sempre em justificados êxitos artísticos. Desta vez, numa dessas esporádicas surtidas, as Doriss Dancers foram até Monte Carlo e dali vieram directamente para o Casino Estoril, onde estão desde ontem, estuantes de beleza, simpatia e saber profissional. Com elas vem todo o encanto e sortilégio das noites buliçosas de Paris — o trepidante «can-can», o esvoaçar de plumas policromas, a majestade de reluzentes fatos que «despem» maravilhosamente, uma alegria contagiante que transborda do palco e vem contagiar a assistência entusiasmada. Se o corpo de baile é elemento fundamental num «show» de características modernas, as Doriss são o *fundamental bem fundamentado...*

Mas não deverá considerar-se como meramente acessória a presença, no actual espectáculo do Casino, da fadista Saudade dos Santos (que no anterior programa nos mereceu já elogios justificados) e do original acrobata Ric Benny, senhor de uma técnica espectacular e de uma prodigiosa elasticidade. Muito menos caberia nessa classificação a cançonetista inglesa Norma Leon, que possui todos os predicados para arcar com a responsabilidade de encabeçar um «cartaz» do nível a que o Casino Estoril há muito nos habituou.

FRANKOVICH: contrato com a Colúmbia

Leo Jaffe, presidente da Columbia Pictures, e o produtor M. J. Frankovich, anunciaram que a Columbia assinou um contrato com este último para que continue a produzir filmes exclusivamente para aquela companhia. Dentro do novo acordo, Frankovich produzirá alguns filmes como é o caso de «A Flor do Cacto», realização de Gene Saks, e «Marooned», realizado por John Sturges, enquanto outras películas serão produzidas pela sua organização. A intenção tem sido desenvolver e encorajar os jovens de talento. Dentro desta direcção deu a Larry Tucker e a Paul Mazursky os primeiros trabalhos de produção e realização, respectivamente «Bob & Carol & Ted & Alice».

Em 1955, depois de uma larga carreira de realizador, Frankovich foi nomeado director da Columbia Pictures Corporation, Ltd., em Londres, supervisando a produção e distribuição em Inglaterra. Foi presidente do Conselho de Administração e, em 1964, transitou para Hollywood, tendo a seu cargo a produção Columbia para todo o mundo. Há um ano e meio decidiu entrar na produção independente, apresentando já quatro grandes filmes: «Marooned», «Bob & Carol & Ted & Alice», «A Flor do Cacto» e «The Looking Glass War».

Entre muitos outros filmes que estão nos primeiros passos da produção, destacam-se «Doctor's Wives», um best-seller de Frank G. Slaughter, dirigido por George Schaefer, um dos realizadores mais premiados.

Mike Frankovich e Ingrid Bergman, o produtor e a protagonista de «A Flor do Cacto», versão cinematográfica da peça que durante 3 anos esgotou lotações na Broadway e entre nós alcançou grande êxito na interpretação de Laura Alves

9 ÚNICOS DIAS

A revista dos PARODIANTES DE LISBOA

com CAMILO, FLORBELA, com as atracções PAULA RIBAS, RUI DE MASCARENHAS

— um espectáculo de VASCO MORGADO em QUARTO MÊS com lugares desde 10$00

MONUMENTAL

HOJE em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

ATENÇÃO: Amanhã, o «Sr. Ri-te, Ri-te» está na Ajuda no Bairro do Caramão

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

NO TEATRO / T. 32 60 37

VARIEDADES 15.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

— HOJE —

À NOITE, às 21.45 h. (Adultos)

2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ LIA GAMA ☆ MARIA HELENA ☆ LUÍSA DURÃO ☆ DAVID SILVA ☆ HELENA ISABEL ☆ BENJAMIM FALCÃO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

9 ÚNICOS DIAS

DecoLir

• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

MONUMENTAL DE SANTARÉM

DOMINGO 26 ÀS 16.30 H. M/ 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS

Mestre Batista • Fernando Salgueiro

ESPADAS

José Júlio • Mário Coelho

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO

COMANDADOS POR PARENTE DE ALMEIDA

4 TOIROS DO CONDE DE MURÇA

4 TOIROS DE ERNESTO DE CASTRO

SOL DESDE 20$00 — SOMBRA DESDE 55$00

BILHETES À VENA—AGÊNCIA ABEP—RESTAURADORES E EM SANTARÉM NOS LOCAIS DO COSTUME

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre à sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa

Amanhã, Sábado:

ROJÕES DE PORCO A MINHOTA

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF 53 90 71

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 LISBOA

3.º E ÚLTIMO EPISÓDIO DE «GUERRA E PAZ»

Exclusivo IMPERIAL FILMES M. 12 anos

17.ª SEMANA — HOJE, no EUROPA

MOSCOLOR 70 m/m

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

No MONTIJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

CONCURSO (NO TRINDADE) DE ARTE DRAMÁTICA

O Concurso do Trindade entrou nas ultimas. Ontem, hoje e amanhã é que anda a roda — é o fim.

Vale, portanto, fazer, desde já, o inventário da coisa. É curioso anotar que o mau teatro, o mau logo desde o principio, o mau a partir da escolha da peça, está todo situado nos arredores de Lisboa. É exacto.

Mem Martins trouxe uma peça sem esperança («Quando a Verdade Mente»), fê-la como drama rustico. Almada carregou para o Trindade uma comédia espertalhona («Topaze»), representou-a com a insipidez de um serão para trabalhadores. Ontem, o Progresso Clube, do Algueirão, agarrou-se a um equivoco solerte («Os Primos Basílios»), serviu-o com os temperos de um refogado. Amanhã, que é o fim, gente de Sintra vem, a Concurso, debitar as «Duas Causas» e o quadro fica, assim, completo com estas duas lágrimas infradramáticas. Só faltaram (e nem se sabe bem porquê) umas florinhas de papel da campa do sr. Julio Dantas, que-Deus-tem.

Por sadio contraste, os grupos da provincia escolheram, seleccionaram com outro cuidado, com outro gosto e, até, com outra intenção.

Julgo que o caso se deve a uma circunstância que é de ponderar. A volta de Lisboa, os amadores não lêem teatro, vêm vê-lo ao Parque Mayer, escolhem o comercial. Compram-no feito. Não têm que o ler para o recriarem.

A província, por falta de montra no palco, vai á livraria. Lê o que há e, escrito, há mais, muito mais, do que representado — nem é preciso apontar razões.

Foi, pois, por isso, talvez, que se tornou possível ver, pelos amadores de Avintes, a coisa mais válida deste Concurso: o «Albergue Nocturno» de Gorki — ainda por cima estreado em Portugal por esta via, o que se entrega ao seu teatro a partir da Cultura.

TAVARES DA SILVA

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 26 e 27 do corrente efectua carreiras consecutivas, entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Davey, o folgazão» («Sinful Davey»).

REALIZAÇÃO — John Huston (1968).

INTÉRPRETES — John Hurt e Pamela Franklin.

O ambiente pícaro e um certo tom de Arséne Lupin constituem as notas dominantes do filme de Huston. O herói sem escrupulos, esperto, irreverente, aventureiro e um pouco louco, é uma personagem que imediatamente polariza a nossa simpatia. Seguir as suas aventuras é percorrer os vários níveis de uma sociedade, descobrir a corrupção que fundamentalmente a atravessa e subverter não apenas a ordem publica, que essa é bem agitada com várias e violentas perseguições, mas também a ordem social, como o juiz lembra ao duque na cena do tribunal: é preciso condenar Davey por uma questão de princípio, para que a escala de valores se não inverta.

O filme de Huston, correcto e divertido, atingindo em alguns momentos certos limites do horror e da sordidez (a cena em casa do médico, as sequências na prisão, etc.), tem apenas um efeito: trata-se de repetição inventiva e descontraída, mas mera repetição, de temas que o cinema já nos deu com outra leveza, elegancia e apuro de estilo. Huston não evita certos pontos mortos, certas soluções desajeitadas, certas facilidades evidentes. A clareza da narrativa nem sempre se mantém. E o modelo permanece tão visível que a grande maioria dos efeitos nos deixam o sabor do «já visto» (como acontece na cena do enforcamento). Demasiado preso a uma fórmula, Huston limitou-se a realizar um filme que apenas joga com elementos de êxito garantido — e falta-lhe, pois, a marca de um certo risco ou ousadia que justifique a empresa no plano da estética.

Assinalemos a boa interpretação de John Hurt e de Pamela Franklin, a par de algumas composições de figuras secundárias absolutamente notáveis.

E. P. C.

«ARLECCHINO, L'AMORE E LA FAME» NO TEATRO MARIA MATOS

Quem viu, há dois anos, «Arlequim, servidor de dois amos», de Goldoni, sabe o que é o Piccolo Teatro de Milano e conhece a dimensão teatral desse actor de excepção que se chama Ferrucio Soleri. O espectáculo que ontem se estreou no Maria Matos, em sessões ás 19 horas, não constitui, por isso, surpresa para os que tiveram ensejo de assistir áquela actuação em Lisboa da célebre companhia italiana.

«Arlecchino, l'amore e la fame» («Arlequim, o amor e a morte») é um espectáculo de divulgação, no qual se reunem exemplos significativos da «Comedia dell'arte», desde o aparecimento de «Zane», a primeira máscara, até á sua ramificação em Brighella e Arlequim, figuras centrais dessa galeria interminável em que se incluem «Isabel», «Pantalone», «Columbina», e tantos outros tipos. Espectáculo didáctico, portanto, comentários e indicações acompanham a sucessão dos quadros, esclarecendo o seu significado e a sua história. A Commedia dell'arte» na sua forma pura é, assim, explicada ao público — que dela já terá mais que um conhecimento, um sentimento transmitido através dos palhaços do circo, de certas formas de improvisação que ficaram no teatro, e, sobretudo, através da nossa revista (que é o «Zé Povinho», tradicional «compère» da revista portuguesa, senão um «tipo» na linha da «Commedia dell'arte-»).

Ferruccio Soleri, Graziella Galvani e Marcello Bartoli deram-nos, com admirável destreza, com verdadeira mestria, uma euforia de gesticulação, plasticidade, agilidade que é o cerne do tradicional espectáculo popular italiano. Soleri, pôde, em «Arlecchino», demonstrar toda a sua técnica, que lhe permite «improvisar» com inexcedível fantasia, dominando inteiramente uma expressão mimética que, apesar da máscara, transmite todos

(Continua na 14.ª pág.)

NO TEATRO T. 55 51 33

MONUMENTAL

AMANHÃ-ESTREIA

À TARDE, ÀS 16 H.

VASCO MORGADO

APRESENTA

O 1.º Espectáculo Infantil da Temporada 1969/70

A peça de Norberto Ávila (PRÉMIO DO S. N. I. 1967)

Paraíso Infantil

Maiores de 4 ANOS

Notável desempenho de (por ordem de entrada em cena): Alexandre Vieira, David Silva, Alberto Vilar, Rolando Alves, Carlos Paulo, António Montez, Catarina Avelar, Luís Pinhão, José Raymond, Lisete Frias, Lurdes Lima e F. La Féria

UM BELO E SUMPTUOSO ESPECTÁCULO — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Cenários: Manuel da Cunha e Silva e António Casimiro; Figurinos: Melo Frazão; Director de Cena: Alberto Vilar; Sonoplastia: Jorge Corte-Real; Slides: António Casimiro, executados por Bourdain de Macedo; Tamborim: Fernando Rueda

Direcção artística: ALEXANDRE VIEIRA

DOMINGO, À TARDE, ÀS 18.45 HORAS
Bilhetes à venda

O BANCO ERA À PROVA DE LADRÕES. OS LADRÕES ERAM À PROVA DE SUSPEITAS. AS SUSPEITAS TRANSFORMARAM-SE EM REALIDADES, E O BANCO FOI FOI ASSALTADO. NÃO POR UMA MAS POR TRÊS QUADRILHAS DIFERENTES... NO MESMO DIA E À MESMA HORA. E ELA TAMBÉM LÁ ESTAVA...

The Great Bank Robbery — PRODUÇÃO DE MALCOLM STUART — M/12 ANOS

ZERO MOSTEL · KIM NOVAK · CLINT WALKER

CLAUDE AKINS · AKIM TAMIROFF · LARRY STORCH · JOHN ANDERSON · SAM JAFFE · MAKO

MÚSICA DE Nelson Riddle — PROD. ASSOCIADO Richard Freed — ARGUMENTO DE William Peter Blatty — BASEADO NA OBRA DE Frank O'Rourke — REALIZAÇÃO DE Hy Averback

TECHNICOLOR PANAVISION WARNER-SEVEN ARTS — EXCLUSIVO VICTÓRIA FILMES

HOJE ÀS 21.45 ESTREIA NO EDEN

COLISEU

HOJE ÀS 21.30

SENSACIONAL ESTREIA

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES SENSACIONAIS
2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2

(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ, À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À NOITE, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

UM FILME DE QUE TODOS FALAM
QUE MOTIVO O IMPÕE
CONTINUAR EM EXIBIÇÃO?

3ª SEMANA

APENAS ESTE:

O PÚBLICO GOSTA... PORQUE TEM FORTE RAZÃO PARA ISSO...

DUAS IRMÃS APAIXONADAS POR UM AVENTUREIRO
UMA ERA LEVIANA E TINHA PECADOS ESCONDIDOS...
A OUTRA ERA PURA E NADA SABIA DE AMOR...

HOJE no ODEON — Maiores 12 anos — Exclusivo IMPERIAL FILMES

AUTOMOBILISMO

AS JANTES DE LIGA LEVE

Por BANDEIRA DE LIMA

Aqui há uns dez anos contavam-se ainda as pessoas que incluiam nos seus carros quaisquer acessórios capazes de proporcionar uma maior segurança, uma condução mais agradável ou apenas uma pequena individualização do automóvel.

Um rápido incremento, todavia, mostra-nos hoje, como corriqueiros, os faróis de berma e de longo alcance, as buzinas de ar, os pequenos volantes macios e forrados de couro (que sucederam aos luxuosos volantes de madeira) as barras estabilizadoras, os «kits» de transformação de motores etc. Enfim, um sem número de acessórios capazes de transformar naquilo que de facto se queria ter comprado» qualquer automóvel por pouco que originalmente correspondesse aos desejos do comprador.

De entre todos esses acessórios um houve apenas se viria a difundir de há uns três anos a esta parte: as jantes especiais.

Sempre de aspecto muito «racée», normalmente mais largas que as que originalmente equipam os automóveis a que são destinadas e, por via de regra construidas em ligas à base de magnésio, estas jantes ultra-leves eram na realidade originalmente concebidas para a competição.

Inicialmente poucos se «atreviam» a fabricá-las: o mercado era pequeno e os preços elevadíssimos. Os nomes de Amadore, em Itália, e Minilite na Grã-Bretanha, tornar-se-iam célebres pelas suas realizações. Depois uma maior vulgarização dos processos de fabrico (fundição por injecção em atmosfera especial) faria crescer o número de fabricantes ao mesmo tempo que os preços possíveis caíam já de forma a permitir uma comercialização. Crommodora, Dunlop, Pearce, Cosmic, Daneyrolle, as bimetálicas Delta-Mics, etc., concorrem-se em todo o mundo.

E que trazem essas jantes de novidade e de vantagem para além da beleza e da possibilidade de utilização de pneus mais largos?

Grosso modo, as jantes de liga extra leve pesam cerca de metade das normais de chapa estampada. Não se pode dizer que seja importante essa vantagem se se tiver em linha de conta o peso total do automóvel: 10 a 12 quilos de ganho, por exemplo, representam muito pouco em relação a cerca de uma tonelada. Mas são uma vantagem extraordinária logo que o automóvel rola sobre outro piso que não seja uma mesa de bilhar. É que os 2 ou 3 quilos de ganho por cada jante representam uma parte importantíssima no «peso não suspenso» do automóvel, isto é, em todos os pesos que não estão rigidamente ligados aos «chássis», mas que se movem com as suspensões de cada vez que elas trabalham.

A nossa primeira verdadeira experiência data de há uns dois anos. Um jogo de jantes itallanas, da mesma medida das originais, mas pesando cerca de 4 quilos (em vez de oito...) foi montado no Alfa então um tanto pobre de amortecedores: e, com grande surpresa nossa, o automóvel passou a comportar-se como se tivesse recebido amortecedores novos: as reacções menores às irregularidades do piso, derivadas de um menos importante peso não suspenso, tinham entrado dentro das possibilidades de «contrôle» daqueles amortecedores fracos — o carro «voltara a ter suspensão».

Claro que a experiência que acabamos de referir tem o seu «quê» de defeituosa. Mas dificilmente qualquer outra teria sido para nós tão elucidativa...

PROIBIDOS NA CALIFÓRNIA OS MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA

Foi aprovado pelo Senado da Califórnia um projecto de lei que proíbe os motores de combustão interna a partir de 1 de Janeiro de 1975 tendo em vista evitar a contaminação do ar. Todavia, este projecto não é definitivo, dependendo a sua aplicação da possibilidade da indústria automóvel vir a fabricar motores totalmente diferentes dos convencionais, como, por exemplo, o motor a vapor, presentemente em fase de desenvolvimento em Reno.

A este propósito, salienta-se a intensa actividade de investigação que está a ser levada a efeito pela Chrysler, o que permite prever que em 1975 a Companhia, pioneira das empresas automobilísticas norte-americanas na investigação de carros de turbina, esteja e mcondições de satisfazer as exigências previstas.

NOVO MODELO GIANNINI

É apresentado hoje em Lisboa, pela firma Auto Eduardo Costa, Lda. e no Porto, pela Sovam no hotel Castor, o novo modelo do «Giannini Viguale» 124 GT.

Calços para travões
Discos para Embraiagem
PEREIRA & BESSONE
Av. 24 Julho, 52, 1.º D.

AMORTECEDORES
RIV
EQUIPAMENTO ORIGINAL
FIAT - OM - LANCIA
AUTOBIANCHI
LAMBRETTA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Escolheu BMW porque tem uma personalidade muito de acordo com a sua. É firme, rápido, seguro! Pronto no arranque, faz caminho com a segurança veloz que lhe exige a vida moderna. Atento à evolução dos detalhes [illegible] do actual conforto, o BMW alia a potência técnica às linhas da moderna elegância. Obediente à mão firme que o sabe conduzir, o seu BMW responde com rapidíssimo arranque e segurança que o satisfazem. E depois, o seu BMW é fora-de-série e o chassis é um verdadeiro seguro de vida expresso em termos de engenharia.

a classe do seu carro é a sua classe

BMW É O ÚNICO CARRO QUE LHE VAI BEM

Pelo prazer de conduzir — B M W

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L. AGENTES EM TODO O PAÍS

BMW 2002 — Aceleração 0/100 Km = 10,9 seg.

LINTAS 69 BMW 05

Actualidade internacional

Atentado à bomba num tribunal grego

LARISSA (Grécia), 24 — (R.) — Uma pequena bomba de fabrico caseiro explodiu, a noite passada, na cave de um tribunal que está a ser construído nesta cidade.

A Polícia cercou a área enquanto técnicos militares examinavam os fragmentos da bomba Não foram anunciados desastres pessoais ou materiais.

B-52 COM BOMBAS DE HIDROGÉNIO PATRULHAM O EXTREMO ORIENTE

— SEGUNDO UM ESPECIALISTA JAPONÊS

TÓQUIO, 24 — (F. P.) — Bombardeiros estratégicos B-52, carregados de bombas de hidrogénio, patrulhariam, a partir da ilha de Okinawa, todo o Extremo Oriente — declarou um dos comentadores militares da Imprensa japonesa. Hiroshi Osanai, especialista das questões e tratégicas.

Isanai declarou, também, que tinha podido comparar as fotografias de uma formação de seis B-52 descolando ás 14 e 30 (locais), todos os dias, da base de Kadena, em Okinawa, e voltando á base na manhã seguinte. Segundo Osanai, os bombardeiros-gigantes efectuam patrulhas sobre o território chinês e da Coreia do Norte, devido ao interesse que os Estados Unidos dedicam aos objectivos estratégicos situados no interior destes Estados.

Mais de uma vez — acrescentou Osanai — pilotos das linhas aéreas japonesas viram B-52 dirigir-se para o Vietnam. Na maior parte dos casos, as formações são de três ou quatro aviões.

COMBOIOS ESPACIAIS ENTRE PROJECTOS DA UNIÃO SOVIÉTICA

ANAHEIM (Califórnia), 24 — (F. P.) — No fim da sua visita de dois dias ao centro espacial de Houston, Georgy Beregovoi e Konstantin Feoktistov, os dois cosmonautas soviéticos que se encontram nos Estados Unidos, estiveram ontem em Anaheim, na Califórnia, para assistir, ao 6.º congresso anual do Instituto Americano da Aeronáutica e da Astronáutica.

Convidado a tomar a palavra, Feoktistov afirmou que na sua opinião o Espaço não tinha qualquer valor militar e que, ao contrário, era o lugar sonhado para se prosseguirem os trabalhos de investigação. Em seguida traçou em grandes linhas o programa espacial soviético:

1 — Colocar numa órbita de baixa altitude estações espaciais de grandes dimensões.

2 — Propulsão no espaço de laboratórios astrofísicos automáticos sem piloto que se afastariam a muitas centenas de milhares de quilómetros da Terra

3 — Fabrico de comboios espaciais habitados para a exploração dos arredores de Marte, de Vénus, de Mercurio.

4 — Aperfeiçoamento das estações espaciais automáticas sem piloto para exploração dos planetas mais afastados.

5 — colocação em volta da Terra de uma rede de satélites automáticos de aplicações técnicas

Abordando em seguida a possibilidade de cooperação no domínio espacial, Feoktistov declarou que a exploração do Cosmos tinha presentemente atingido a sua segunda fase, no decorrer da qual se tornaria indispensável a ajuda mútua entre sábios soviéticos e americanos.

O general Beregovoi afirmou, por seu turno, que se no início da era espacial tivesse havido uma cooperação internacional autêntica, já estariam resolvidos muitos dos problemas que ainda hoje se põem.

Chu En Lai acusa o imperialismo americano de intervir no Laos

PEQUIM, 24 — (Por Pierre Comparet, da F. P.) — O primeiro-ministro da China Popular, Chu En Lai, acusou a noite passada «o imperialismo americano» de intervir militarmente no Laos.

Durante uma recepção dada em honra de Pham Van Dong, presidente do Conselho norte-vietnamiano, Chu En Lai declarou: «Para ajudar as suas manobras no Vietnam do Sul, o imperialismo americano introduziu abertamente no Laos tropas da reacção tailandesa e lança um ataque militar de envergadura contra as regiões libertadas laocianas».

«Os factos provam» — acrescentou — «que o imperialismo americano, qualsquer que sejam as suas belas palavras, não mudou nada na sua tentativa de perpetuar a ocupação no Vietnam do Sul e a divisão do Vietnam.»

«O imperialismo americano recorreu a todos os meios de guerra, excepto ás armas atómicas», prosseguiu Chu En Lai. «Pôs em acção importantes recursos humanos e materiais e comprometeu mais de 500 000 soldados agressores. As vitórias do povo vietnamiano provam que o imperialismo americano é um tigre de papel. Todos os povos e todas as nações, quer o seu país seja grande ou pequeno são levados a vencer qualquer inimigo, por poderoso que seja, desde que mobilizem as massas populares, se apoiem firmemente sobre elas e travem uma guerra popular».

Universidade internacional patrocinada pela ONU

— projecto de U Thant

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — (A. N. I.) — U Thant preocupa-se com a agitação da juventude em todo o Mundo e preconiza, como meio de enfrentar essa agitação, a criação de uma Universidade internacional, patrocinada pelas Nações Unidas

De há muito que se fala na Universidade da O.N.U., centro mundial académico onde se fundissem todas as culturas, mas o projecto nunca ultrapassou o estádio das ideias. Parece, porém, que, durante a actual sessão da Assembleia, o secretário-geral — antigo professor universitário na sua longinqua Birmânia — está disposto a dar novo impulso ao assunto.

Afirma-se em círculos muito próximos do Secretariado-Geral que U Thant manifesta grande preocupação relativamente ao desagrado manifestado pelos jovens perante o mundo de hoje e que entende que a O.N.U. deve ter um interesse mais activo pelos movimentos, pela mentalidade e pelos problemas dos jovens.

Todos os que privam com ele sabem que o secretário-geral estuda atentamente tudo quanto se refere ao futuro que espera a próxima geração e procura a forma de instalar no seu espírito aquilo a que chama «a ideia da comunidade mundial».

«Vivendo e trabalhando numa atmosfera internacional» — diz a este respeito U Thant, no seu relatório sobre as actividades da O.N.U. — «esses rapazes, oriundos de várias partes do Mundo, estariam muito mais aptos a compreenderem-se uns aos outros. Mesmo nos anos de formação, poderiam ir deitando por terra as barreiras entre nações e culturas, barreiras que apenas criam desconfiança e desentendimentos.»

mesmo quando tudo corre mal o seu AUSTIN MINI 1000 MK II está sempre ao seu lado.

69-AM-04

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS

AG. EM TODOS OS DISTRITOS - STANDS - EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 • AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A • R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»)

FOI OBJECTO DE ANIMADO DEBATE NO CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

O Grande Prémio de Publicidade — iniciativa do «Diário de Lisboa» —, foi o tema da mesa-redonda ontem promovida no Clube Português dos Publicitários. Estiveram presentes três membros do júri, os srs. Sebastião Rodrigues, Jorge de Oliveira

O dr. Ruy Netto, numa das suas intervenções

e Vítor da Silva (razões de saúde e obrigações profissionais impediram a comparência de Luís Filipe de Abreu e Igrejas Caeiro). Serviu de moderador o sr. Fernando de Almeida, da direcção do C. P. P., que apresentou o dr. Ruy Netto, como comentador no debate, técnico de publicidade que esteve radicado no Brasil durante 20 anos, em estreito contacto com editoras, empresas jornalísticas e publicitárias.

A mesa-redonda principiou com palavras de apreço pela iniciativa do «Diário de Lisboa», focando-se o interesse por ela despertado junto dos publicitários.

Mercê da sua experiência profissional no Brasil, o dr. Ruy Netto revelou as bases em que assentam alguns planos de promoção e sugeriu a possibilidade de levar a Porto Alegre, Brasília e São Paulo a exposição dos trabalhos que participaram no Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa», onde culminaram talento e capacidade criadora e executiva alguns dos melhores artistas e técnicos publicitários portugueses. Recordou que a publicidade participa eloquentemente na vida do nosso tempo e congratulou-se por este momento histórico: o da batalha das ideias e da rivalidade do poder criativo. Sugeriu, por fim, a realização anual de uma Feira de Artes Plásticas, onde o sector publicitário tivesse larga representação.

Seguiu-se animado debate sobre o Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» particularmente sobre pormenores de critério selectivo, ordem de classificação e análise de valores. Os componentes do júri procuraram elucidar alguns entusiasmados interrogadores. Em certos momentos, houve quem se afastasse do tema da mesa-redonda e dirigisse, até, perguntas directas ao representante do nosso jornal, que não se escusou, também, a participar no colóquio em que tiveram intervenções de maior evidência os srs. dr. Orlando da Costa, Álvaro Belo Marques, Américo Leite Rosa, Santos de Almeida e Manuel Peres.

Foi sugerida a modificação do regulamento do Grande Prémio de Publicidade do próximo ano e salientada a utilidade do «breefing» — a motivação e as directrizes de cada campanha reduzidas a um pequeno texto para mais amplo esclarecimento do júri, sugerindo-se que este fosse mais numeroso e não assentasse numa tão expressiva percentagem de artistas gráficos.

Depois, ventilaram-se outros problemas de nível importante para os publicitários, particularmente os que se referem á sua formação profissional.

O sr. Fernando de Almeida em nome da direcção do Clube Português dos Publicitários, fez conhecer á assistência que interessadamente acompanhou o debate, o conteúdo duma carta assinada por vários sócios do clube, onde se manifesta o interesse da criação do sindicato dos publicitários, e acentuou que o clube promoverá em breve a reunião onde irá discutir-se o preocupante problema.

A finalizar, pediu ao «Diário de Lisboa» para tornar mais extenso o prazo de cedência dos trabalhos participantes no Grande Prémio de Publicidade que, assim, ficarão expostos mais alguns dias na sede do Clube Português dos Publicitários.

Os srs. dr. Ruy Neto, Sebastião Rodrigues, Jorge de Oliveira e Fernando de Almeida, durante o colóquio sobre a iniciativa do «Diário de Lisboa»

Um aspecto da assistência ao debate sobre o Grande Prémio da Publicidade

LISBOA A COMEMORAR 822 AN... COMO CIDADE PORTUGUE...

TEM MAIS 22 BOMBEI...

Integrado no plano das comemorações do 822.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, efectuou-se esta manhã a cerimónia do juramento de bandeira da nova escola de recrutas de sapadores bombeiros.

A cerimónia realizou-se na parada do Quartel do Comando, na Avenida D. Carlos I e foi presidida pelo Presidente da Camara general França Borges.

São em numero de 22 os novos sapadores, numero modesto se recordarmos os 115 da escola de 1935. Não é, evidentemente, sem apreensões que se encara a diminuição nas possibilidades de recrutamento para uma actividade essencial á organização da cidade.

Além da entrega do machado, procedeu-se igualmente á imposição de medalhas e á entrega de prémios aos alunos que mais se distinguiram no curso, com especial relevo para o recruta José Fernandes Dias.

No final da cerimónia falaram o coronel Rogério de Campos Cansado, que se referiu ao significado daquela cerimónia, e o Presidente da Camara.

O general França Borges fez uma resenha histórica relativa ao acontecimento que se comemorava; a tomada de Lisboa aos Mouros. Vincou a necessidade de recrutamento de novos elementos para as diversas actividades porque «os homens passam, mas a vida permanece na alma da cidade». Referindo-se ao espirito de sacrifício dos bombeiros, afirmou: «É bom que se não perca esta semente moral». E lembrou que «este devotamento não se paga com dinheiro nenhum pois ultrapassa os limites da retribuição dos homens».

Os novos sapadores bombeiros, que passam a auferir o vencimento mensal de 1900$ ... rio de ... ras por ... depuser... flores ju... se inscr... 13 com... em serv...

Desde a passada segunda-feira que, no ... (como a gravura documenta) assiste á p... de amadores, que ali está a decorrer. O...

Em três linhas

Foi aprovado para o ensino de Moral e Religião na 6.ª classe do ensino primário o «Livro de Religião», editado pelo Secretariado Nacional de Catequese.

///

O sr. dr. Humberto E. Pereira Rodrigues, chanceler do Consulado de Portugal em Gibraltar, foi nomeado vice-cônsul.

///

Foi depositada a carta de adesão de Portugal ao Acordo Europeu para Repressão das Emissões de Radiodifusão Efectuadas por Estações Fora dos Territórios Nacionais, assinada em Estrasburgo a 22 de Janeiro de 1965.

///

O médico-veterinário sr. dr. Aldovino Pereira Lucas, presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, foi nomeado presidente do conselho administrativo do Serviço de Campanha de Fomento Pecuário.

///

Foi acrescido de 550 000$00 o subsídio do Estado, de 1 000 000$00, aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Coimbra, para execução da obra de esgotos daquela cidade.

///

Um despacho ministerial manda extinguir, de direito, a instituição de assistência particular denominada «Centro de Assistência Paroquial da Freguesia de Avanca».

///

O sr. dr. Ludovico Lázaro Morgado Cândido foi designado para o cargo de vogal do conselho de administração do Instituto de Crédito de Angola.

///

Foi concedido alvará para o funcionamento do «Externato Infantil O Castelo» (ensino infantil particular), na Quinta do Bom Retiro, em Vila Franca de Xira, para sessenta e oito alunos externos de ambos os sexos.

CINECLUBISMO

Foi adiado, para dia a determinar, o colóquio sobre cineclubismo que estava marcado para esta noite na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»
INFORMAMOS OS SENHORES PASSAGEIROS, DE QUE O PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO» SAI, DA ESTAÇÃO MARITIMA DE ALCANTARA, NO DIA 26 DO CORRENTE (DOMINGO) ÀS 20 HORAS.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VAI SER PUBLICADO O NOVO TEXTO DO ORDINÁRIO DA MISSA

Será brevemente publi-ado o texto do Ordinário a Missa declarado oficial ara todos os territórios de ortugal — diz uma nota a Comissão Episcopal de iturgia, acrescentando e tal texto entra em vi-r no próximo dia 30 de ovembro.

A mesma nota, firmada elo presidente da comis-o, D. Florentino de An-ade e Silva, informa que gumas invocações bre-s, tal como o «Glória ao ai», receberam alterações, lendo elas para Portugal para o Brasil, tal como parte dialogal do Ordi-ário da Missa.

Segundo a nota, «o livro de altar deverá aparecer com a antecedência necessária para possibilitar a sua distribuição e estudo antes de 30 de Novembro. O livro não será encadernado — a não ser a pedido — pois não poderá incluir, por enquanto, as músicas respectivas, ainda em preparação. Pensa-se que estas poderão ser mais tarde juntas em apêndice ao Ordinário, constituindo com ele um só volume para ser encadernado.»

Também será publicado «um livrinho para uso dos fiéis com todo o texto do Ordinário».

ANOS GUESA EIROS

1900$00, para um horá-o de trabalho de 24 ho-s por dia, pelo menos, puseram um ramo de res junto á lápide onde inscrevem os nomes de companheiros mortos n serviço.

REGRESSO DOS BACALHOEIROS

AVEIRO, 24 — Depois de uma campanha pouco feliz, começaram a chegar á ria de Aveiro as unidades da frota bacalhoeira local. Ontem regressaram o «Vila do Conde» (com 9000 quintais), o «Capitão Villarinho» (8500 — meia carga), o «Santa Maria Manuela» (8500 — dois terços), o «Rainha Santa» (7000), o «Ilhavense» e o «Celeste Maria» (com cerca de 5000 cada um — cerca de metade das cargas possíveis).

O dr. Olívio Caeiro lê a dissertação — última do seu doutoramento em Filologia Germânica

DOUTORAMENTO EM FILOLOGIA GERMÂNICA

Terminaram, esta manhã, na Reitoria da Universidade de Lisboa, as provas de doutoramento em Filologia Germânica prestadas, desde 18 do corrente, pelo sr. dr. Olívio José Caeiro.

Perante um júri presidido pelo prof. Kurt Jacobsohn, vice-reitor em exercício, o sr. dr. Olívio Caeiro apresentou uma dissertação intitulada «O Diário de Platen-Hallermünde — Expressão de uma crise espiritual».

O júri, que procedeu por escrutínio secreto ao julgamento da dissertação do sr. dr. Olívio Caeiro, atribuiu-lhe a classificação de 16 valores.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL: PRIMEIROS NÚMEROS PUBLICADOS SOBRE A ACTIVIDADE EM 1969

Ascenderam a 2 317 443 contos as operações de financiamento aprovadas pelo Banco de Fomento Nacional, de 1 de Janeiro a 30 de Setembro do corrente ano, segundo revelam os quadros sobre a actividade do Banco agora publicados no Boletim de Informação n.º 18, daquela instituição. Este numero excede em 147,1% o correspondente a 1968 e representa um aumento de 177,6% sobre a média do triénio anterior, o que traduz um rigoroso impulso no apoio dado pelo Banco a todas as iniciativas válidas de investimento e uma resposta, cada vez mais eficiente e pronta, ás solicitaçeõs que se enquadrem na sua zona de intervenção especifica.

A par destes financiamentos, dos quais cerca de 1/3 couberam ao Ultramar, o Banco aprovou, no mesmo periodo, operações de garantia que se elevam a 447 000 contos — mais 80% do que no periodo anterior.

Embora a evolução das realizações não pudesse ainda acompanhar o ritmo das aprovações (o que reflectirá em parte o menor numero de aprovações dos periodos anteriores), o aumento registado nas operações efectuadas foi da ordem dos 62% relativamente a 1968, como se depreende dos quadros publicados.

No mesmo Boletim incluem-se estudos de assinalável interesse, elaborados por técnicos do Banco, versando os temas «Escassez de Projectos e Planeamento» (dr. Andrade Soares), «Promoção Industrial e Bancos de Desenvolvimento» (dr. João Cruzeiro) e «Industria Têxtil Algodoeira» (drs. Carreira Almeida e Maria Teresa Antunes). Anote-se a alusão no segundo dos referidos artigos, á estruturação de um sector de promoção industrial no Banco de Fomento, que visa a detecção de novas oportunidades de investimento, a preparação de estudos de pré-viabilidade, a promoção e o financiamento de estudos de projectos completos e a assistência financeira ou a participação na criação de novas empresas, a par da informação económica geral aos investidores e do estabelecimento de contactos pedidos por investidores estrangeiros.

Refere, ainda, o Boletim a decisão do Conselho Geral do Banco de preencher a vaga existente no Conselho de Administração pelo sr. dr. José Luís Sapateiro e de designar para o lugar de vice-governador o administrador sr. dr. Manuel Cotta Dias. Ao falecido vice-governador, eng.º Pedro Campilho, são dedicadas palavras de homenagem.

e, no Casino Estoril, todas as noites, um publico interessado de á projecção dos filmes concorrentes ao festival de cinema rrer. Os resultados do certame serão tornados publicos no próximo sábado

Porque será?

...que o nome de uma casa comercial ganhou tanta popularidade em todo o País?

Exerce uma actividade de compras e vendas de pratas antigas e modernas, ouro e jóias, cobrindo as melhores ofertas.

OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

NORMA LEON
vedeta inglesa da canção

RIC BENNY
Original equilibrista

SAUDADE DOS SANTOS

DORISS DANCERS
DO MOULIN ROUGE DE PARIS

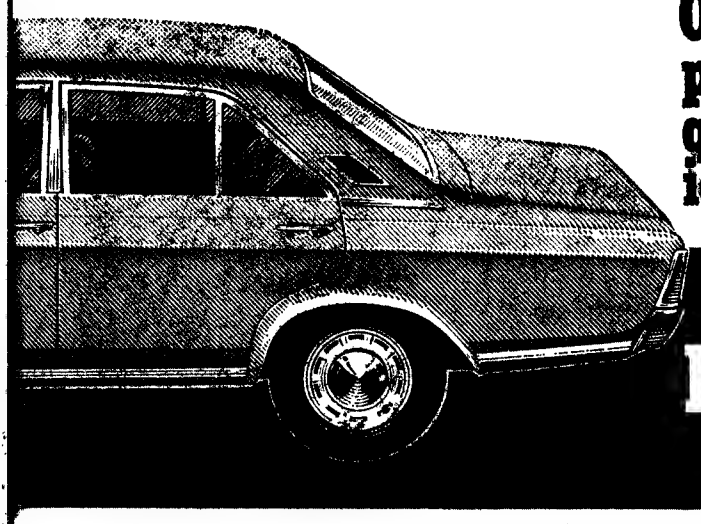
EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no Wonder Bar à 1.00h m/21 anos

SANDY STEWART
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA ÀS 17 E ÀS 21.30 H.
MAIGRET E O ESPIÃO
(M. 17 anos)

O GRANDE SALÃO RESTAURANTE ESTÁ HOJE À NOITE RESERVADO PARA UM BANQUETE AOS PARTICIPANTES NA «DISTRIPRESS». POR ESSE MOTIVO, OS CLIENTES HABITUAIS SERÃO SERVIDOS NO «WONDER-BAR», ONDE O «SHOW» PRINCIPIA ÀS 0.30 H.



O Ford 20 M provou, em África, que é o carro de luxo ideal para a Europa.

2 e 4 portas
Ford à frente
Ford

EM LISBOA
ública, 32-A - Telef. 77 70 91 • STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 18-A - Telef. 4 06 69 — R. João Saraiva, 16 (Alvalade) - Telef. 71 10 66

ENCERRA-SE ESTA NOITE O CONGRESSO DISTRIPRESS 1969

Prosseguiram hoje, no Hotel Estoril-Sol, os trabalhos do Congresso Distripress 1969, que ali decorrem desde domingo ultimo, com a participação de mais de 500 directores, editores e distribuidores de jornais e revistas de diversos países. Houve reuniões e debates dos vários grupos de trabalho sobre problemas da distribuição e circulação da Imprensa.

Esta noite, efectua-se, no Casino Estoril, o banquete de encerramento do congresso, presidindo o secretário de Estado da Informação e Turismo.

Amanhã, os congressistas da Distripress 1969 são obsequiados com um passeio pelo Ribatejo oferecido pela S. E. I. T.

TEATRO POPULAR

Amanhã, efectuam-se mais dois espectáculos da série cultural de iniciativa municipal. De tarde, ás 15 e 30, o Teatrinho Tico-Tico vai ao Andorinha Futebol Clube, onde representa a peça infantil em três actos «Era uma vez uma princesinha». A noite, ás 21 e 45, o Teatro Popular de Lisboa leva á cena, na Sociedade Promotora de Educação Popular, a comédia em três actos «Juramento a longo prazo».

Modo de evitar a poluição pelos gases de escape dos automóveis

A Chrysler Corporation foi o primeiro dos produtores de automóveis a ter o seu sistema de controle de emissão dos gases de escape, para 1970, aprovado pelo Governo Federal e pelo Estado da Califórnia.

O sistema de poluição do ar da Chrysler satisfaz os mais estritos «standards» oficiais para 1970 que exigem uma redução adicional de cerca de um terço na emissão de hidrocarbonetos e óxido de carbono, em relação a 1969.

A aprovação na Califórnia significa que não só o sistema de poluição do ar mas também o método usado pela Chrysler para eliminação do vapor do depósito de combustível e do carburador corresponde ás exigências previstas naquele Estado para o próximo ano. Este sistema que consiste em concentrar o vapor da combustão no tanque da gasolina e no carburador o qual é canalizado para o cárter e dali dirigido novamente através do carburador para o motor onde é finalmente queimado, consegue uma redução de 90 %.

Desde 1961 a emissão de hidrocarbonetos dos novos automóveis foi reduzida cerca de 80 %; isto inclui a contribuição do sistema de eliminação do vapor, o qual, em 1971, fará parte de todos os carros. As emissões de óxido de carbono sofrerão uma redução aproximada de 70 %.

Cientistas estrangeiros no Curso em Coimbra de Divulgação Neurocirúrgica

COIMBRA, 24 — Por iniciativa do Centro de Neurocirurgia da Zona Centro, da Direcção-Geral dos Hospitais, estabelecimento instalado no Hospital Sobral Cid, á Conraria, promove-se em 7 de Novembro, prolongando-se até o dia seguinte, na sala de conferências do Centro Materno-Infantil «Doutor Bissaia Barreto», o «III Curso de Divulgação Neurocirúrgica».

O tema principal das lições que começam ás 9 e 30, é sobre «Traumatismos cranianos no adulto e na criança».

Trata-se de um acontecimento científico do mais alto alcance, que está na sequência dos cursos que decorreram em 1966 e 1967; e colaboram nas reuniões os srs. prof. G. Lazorthes (Toulouse), drs. Albert Lasierra (Sevilha), Ucar (Saragoça) e o famoso anestesista dr. Cawpan (Toulouse).

As inscrições, gratuitas, estão a ser recebidas pelo director do Centro de Neurocirurgia, sr. dr. Amaral Gomes

A CONSTRUÇÃO DO LICEU DE QUELUZ

Na Direcção das Instalações para o Ensino Secundário podem ser entregues, até 18 de Novembro, as propostas para a empreitada de construção do edifício para o Liceu de Queluz. Base de licitação, 14 193 047$00 e caução provisória, 354 827 $00.

O concurso público será no primeiro dia útil a seguir ao termo daquele prazo, ás 15 e 30.

O processo do concurso, caderno de encargos, etc. estão patentes, em Lisboa, na sede da Direcção, Rua dos Navegantes, 53, 1.º, e no Porto, na Associação Industrial Portuense, durante as horas de expediente.

FALECEU HOJE O ENG.º MANUEL GODINHO

Faleceu esta madrugada, na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, onde estava internado, o sr. eng. Manuel Godinho, técnico muito conhecido e respeitado que, até 1967, dirigiu a OPOA.

No exercício das suas funções naquela sociedade de construções, o eng.º Manuel Godinho orientou algumas das principais construções de cimento armado levadas a cabo no nosso País nos ultimos anos. Pela sua competência profissional e pelas suas qualidades de carácter, o eng.º Manuel Godinho gozava de grande prestígio em todo o País.

O eng. Manuel Godinho — Manuel António Godinho de Almeida, de seu nome completo — tinha 70 anos e era natural de Válega (Ovar). Deixa viuva a sr.ª D. Maria Angelina Horta Leite Godinho de Almeida.

O corpo foi trasladado para a igreja dos Jerónimos, de onde o funeral sai amanhã ás 15 horas

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

O orçamento ordinário da receita e despesa de Inválidos do Comércio, referente ao ano de 1970, encontra-se patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, até 31 do corrente.

†

Humberto Adolfo Luciano Lallemant e seu filho Ramiro Leão Lallemant

FALECERAM

Ester Leão Lallemant e mais família, participam o falecimento dos seus queridos marido, filho e parente, e que será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Luís, ás 19.30 no dia 25 de Outubro.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	5'8$
Consolidado 4%	547$	546$	546$
Consolidado 3 1/2%	632$	630$	635$
Centenários 4%	—	1.490$	1.495$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª série	—	735$	760$
Externo 2.ª série	—	840$	—
Externo 3.ª série	—	765$	770$
Externo 3.ª série	—	840$	880$
Cautelas 3.ª Série	165$	160$	70$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	460$	490$
A P I 5% 56	—	940$	950$
A P I 5% 58	—	940$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	899$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	990$	985$	992$
C U F 6% 68	—	1.005$	1.010$
Gás Electr 4% 48	—	820$	830$
Gás Electr 4 1/2% 51	820$	825$	—
Gás Electr 5% 52	—	—	890$
Gás Electr 5% 58	—	—	890$
Gás Electr 5% 59	—	—	890$
Gás Electr 5% 62	—	—	940$
Gás Electr 5% 63	—	—	—
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 6% 67	1.015$	1.013$	1.016$
H E A Alentejo 5%	—	820$	—
H E Cávado 5%	—	—	830$
H E Cávado 6%	1.004$	—	1.004$
H E Douro 5%	810$	—	—
H E Douro 6%	1.004$	1.003$	1.005$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	1.002$
H E Zêzere 5% 55	—	—	840$
H E Zêzere 5% 57	—	—	845$
Lisnave 6%	—	1.020$	1.025$
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.002$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	—	840$
Nitratos 5%	—	785$	790$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	945$	945$	—
Sacor 5% 60	900$	895$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	835$	850$
T A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	—	800$	—
U E P 3 3/4%	—	84$5	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	82$	—	—
U E P 5% 60	—	—	840$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.650$	1.640$	1.650$
Alentejo	900$	895$	910$
Angola	3.200$	3.200$	3.210$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	3.850$	3.900$
E Santo	—	18.500$	19.500$
E Santo n	—	18.550$	19.000$
Fonsecas S. p	—	20.000$	—
L & Açores p	7.045$	7.000$	7.050$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.680$	6.680$	6.700$
Portugal n	—	3.300$	3.450$
Portugal p	4.500$	4.450$	4.500$
Totta Aliança	—	—	6.300$
Ultramarino n.	2.950$	2.960$	2.980$
Ultramarino p.	3.290$	3.290$	3.305$
Seguros			
Alentejo	76$	75$5	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	655$	655$	660$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	50.000$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	865$	860$	870$
Ag Cassequel	860$	857$	860$
Ag Incomati	—	1.980$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag. S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	87$	86$5	88$
Cabinda	240$	235$	240$

Diamantinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.065$	2.060$	2.070$
Nac Revue	600$	590$	610$
Vinho do Príncipe	—	—	—
Moçambique	185$	184$	185$
Sonefe n	410$	410$	—
Sonefe p	433$	433$	435$
Zambézia	91$5	91$5	92$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.750$	—
Cim Leiria	4.050$	4.000$	4.100$
Cim Tejo	—	6.050$	6.100$
Col Navegação	—	—	1.550$
C U F	1.460$	1.450$	1.460$
Ind Aliança	650$	630$	—
Nac Navegação	3.850$	3.800$	3.900$
Petroquímica	—	2.250$	2.270$
Port e Colónias	1.495$	1.490$	1.500$
Port Celulose	4.700$	4.650$	4.700$
Port Pesca	1.250$	1.210$	—
Port Tabacos	768$	766$	768$
Sacor	4.750$	—	4.800$
Siderurgia Nac	1.700$	1.690$	1.705$
Sonae	2.990$	2.980$	3.000$
Tabacos de Portugal	—	1.560$	—
Tabaqueiro	—	8.650$	8.800$
U Fab Azoto	858$	857$	859$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	430$	440$
Aguas Lisboa 36	395$	395$	—
Eléct Beiras	1.670$	1.660$	—
Gás Electr	425$	425$	425$5
H E Alto Alentejo	159$	159$	159$5
H E Cávado	1.290$	1.291$	1.295$
H E Douro	1.251$	1.250$	1.252$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1.700$
H E Zêzere	1.270$	1.265$	1.270$
Nac Electricidade	1.270$	1.265$	1.275$
Termoeléctr Port	1.260$	1.255$	1.265$
U E P	195$	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$8	201$7
C D E S	—	121$4	125$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	17/10/69	23/10/69	24/10/69
GERAL	141,4	142,6	**142,8**
METRÓPOL	135,5	136,8	**137,2**
ULTRAM.	184,6	185,1	**184,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 4	36$50	38$00
— Rands de 5 a 20	36$50	38$50
América		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$50	7$85
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$4,5
Holanda — Florim	7$85	8$15
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$53	$57
França — Franco	4$70	5$15
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$60	5$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	340$00	355$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$30	38$80

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

SOCIEDADE FINANCEIRA PORTUGUESA

É assinado hoje, ao fim da tarde, com a participação dos ministros das Finanças e do Ultramar, o termo de constituição da Sociedade Financeira Portuguesa, S. A. R. L., estabelecimento especial de crédito, cuja criação foi prevista em diploma recentemente publicado e que visa a mobilização de recursos financeiros para a realização de empreendimentos de desenvolvimento económico no espaço português.

O ACORDO LUSO-ESPANHOL PARA A PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

O «Diário do Governo» (1.ª série) de hoje insere o texto espanhol e a tradução portuguesa, homologados por despacho do sr. ministro das Corporações, de dois acordos sobre o reembolso das despesas com as prestações em espécie e prestações medicamentosas resultantes da aplicação no Acordo Complementar entre Portugal e a Espanha Relativo á Prestação de Assistência Médica por Doença, Maternidade e Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, de 16 de Maio de 1968.

INVESTIGAÇÃO SOBRE POTENCIAIS INTERMOLECULARES

No anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, inicia-se, no dia 27 de Outubro, um curso sobre aspectos actuais da investigação sobre potenciais intermoleculares, regido pelo prof. Manuel Laranjeira, director do Laboratório de Espectrometria de Massa e Física Molecular da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, do Instituto de Alta Cultura.

O curso terá a duração de 15 lições, que se efectuam todas as segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 18 horas, com frequência livre.

PEDIDO DE CAPTURA

Foi pedida, pela Polícia Judiciária, a todas as autoridades do País a captura de José Jacinto dos Santos Camarada, de 32 anos, solteiro, pedreiro, residente na Rua Cidade de Manchester, 25, rés-do-chão, em Lisboa, que, na Sociedade de Panificação Beira-Tejo, Lda., fez um desfalque de 65 contos. Foi recentemente visto em Vila Real de Santo António, onde tem família.

Informações podem ser dadas a qualquer agente da autoridade ou pelos telefones 53 53 80 ou 53 31 31 — agente Ruivo — 7.ª secção da P. J.

PRÉDIO

BARREIRO

Const. moderna, cim. armado e tijolo, composto de 4 pisos, 10 inq., 3, 4 soalh., coz.ª e c. banho.

Rendimento ..... 50.160$00
Preço ..... 840.000$00

MOSTRA E TRATA

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5 - 328232/3 - 561756

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Série policial: Departamento «S»

Um novo episódio da série policial «Departamento S» preenche totalmente a segunda parte da emissão de hoje. A sua projecção tem início pelas 22 e 30 e o filme foi realizado por John Gilling.

«Temos que os jogadores de golfe profissionais Johny Collins e Eddie Curtis são mortos em condições misteriosas Stewart Sullivan e Annabelle, do «Departamento S», e o seu amigo e colaborador Jason, escritor de ficção, resolvem investigar o caso. Descobrem que o assassino é um tal Kruger, que havia roubado um milhão de libras em barras de ouro e que tinha contratado os referidos jogadores para o passarem para a Suíça...»

São intérpretes principais do episódio: Peter Wingarde (Jason Kings), Joel Fabiani (Stewart Sullivan) e Rosemary Nicols (Annabelle Hurst)

II PROGRAMA
NOITE DE CINEMA:
Rapsódia em «blue»

A emissão de hoje é preenchida com a rubrica «Noite de Cinema», apresentando-se o filme «Rapsódia em «Blue» («A vida de Gershwin»), com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott.

Este filme foi já exibido na rede nacional em 19 de Fevereiro de 1963.

«Casei com uma Feiticeira»

«Darrin tem de recorrer a dois comprimidos para as suas dores de cabeça motivadas pelas situações embaraçosas que Samanta, sua mulher, lhe cria.» É este o tema do episódio da série «Casei com uma feiticeira», a transmitir pelas 20 e 55. Dick York e Elizabeth Montgomery são os principais intérpretes.

CARTAZ TV

A rubrica «Cartaz TV», a transmitir cerca das 20 e 15, será ilustrada com pequenos apontamentos filmados e gravados dos programas que a RTP vai transmitir na próxima semana, salientando-se o primeiro programa da série «Panorama do Teatro Português» de que é autor o dr. Luís Francisco Rebelo.

AMANHÃ — I Programa — Às 15: Telejornal; 15 e 10: Nós as Mulheres; 15 e 35: Culinária; 16: Programa Infantil; 16 e 30: Homens e Aviões; 17 e 5: Desporto em câmara lenta; 17 e 15: Tarde de Cinema — «Chamite»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 10: «...E a vida continua...»; 20 e 25: Auditório Musical; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Portugal de Hoje; 22 e 35: TV Clube, com Lenita Gentil e Diamantino; 23 e 5: «A Caminho do Oeste»; 0 e 5: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Portugal de Hoje; 22 e 35: TV Mundo; 23 e 25: Fecho.

canal da crítica

«A ARTE É O INVERSO DA IRRESPONSABILIDADE»

Eduíno de Jesus, responsável da rubrica «Convergência», abriu-a para a leitura da crónica em que discutiu se homens havia capazes ou não de viver sem a literatura. Trata-se não de um problema, mas de um pseudo-problema. Um bizantinismo muito bom para floreados, mas de todo incapaz de tomar, com êxito, o lugar das questões em questão nos domínios da produção literária no nosso País.

Uma demonstração da fuga ao tratamento dessas questões encontra-se dentro da emissão de ontem de «Convergência»: a entrevista com Tavernier, um francês que nos veio falar da literatura e da crítica no seu país.

Não virá a propósito discutir as opiniões de Tavernier. Não tem sabor. Interessava, isso é que sim, discutir opiniões relativas ao nosso mundo literário. «Convergência», porém, não nos fornece material. Aquela opinião convergensuperficial relativa á importância de Alberto de Lacerda nas letras portuguesas é fantasia sem nenhuma consistência. O poema lido para exemplo é mau. Dizer bem da língua portuguesa não chega, não confere nenhuma espécie de qualidade.

A novidade desta emissão viria da crónica final de Fernanda Botelho, um caso estranho de memória fotográfica. Desta vez, Fernanda Botelho falou para ser entendida. Com base embora num exemplo francês, eis que anuncia e justifica uma experiência: a edição das obras de Rimbaud, com prefácio de Belmondo, foi um êxito em França. Claro que um grande sector do público vai atrás de Belmondo; nem todos os leitores atravessarão uma estação no inferno. Não haverá, porém, que ir atrás de uma percentagem: é a possibilidade que deve ser sublinhada e referenciada.

Entre nós o acontecimento talvez não se repetisse com igual resultado, por falta de matéria prima. De qualquer modo, a lição francesa vale como táctica a estudar na estratégia da divulgação literária. E para já, a actuar educativamente junto dos telespectadores, as palvaras de Fernanda Botelho: «A poesia é o inverso da irresponsabilidade...»

«SÓ LITERATURA, MENINOS»

Uma revista, que antigamente servia a um e agora serve a três, publica no seu numero de 17 de Outubro uma entrevista com Eduíno de Jesus, a propósito da «convergência».

Logo no primeiro parágrafo da entrevista define a natureza da sua rubrica: «Um ponto de convergência em que encontrem os nossos escritores de todas as origens, de todos os destinos, de todas as escolas, de todos os objectivos... mas para falarem de literatura. *De literatura e não de qualquer outra coisa*».

Eduíno de Jesus afirma e reafirma a sua qualidade de apolítico; declara-se completamente alheio á política; garante que sempre viveu á margem da luta política por se considerar *de todo impreparável para assumir qualquer papel nessa luta.*

É quase com alegria, com frenesi, que Eduíno de Jesus declara publicamente a sua irresponsabilidade, o seu auto-afastamento da comunidade humana, se admitirmos a indispensabilidade da ciência política na definição correcta da natureza humana.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O grupo coral Etnográfico dos trabalhadores de Ferreira do Alentejo; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural — musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 38: 21.º episódio do folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Benvinda Cruz e Loubet Bravo; 22 e 50: Musica ligeira; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Três cantos de marinheiros; Alguns trechos de Cante Jondo, pelo «Cantaor» Pepe de la Matrona e o guitarrista Roman el Granaino, — Duas Danças Populares Irlandesas; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica Portuguesa — Obras de Filipe Pires; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Emissão Estereofónica — Das 21 ás 23: Obras de João Cristiano Bach e Chausson; 19: Horizonte literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O conto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de tecla; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Duetos de Claudio Monteverdi; 22 e 15: Quinteto em lá maior ou. 114 «A Truta» (Schubert).

Rádio Universidade — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Musica ligeira; 19 e 30: Noticiário; 19 e 45: Fecha.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20; Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco.....; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Preseneça coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 — kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solos de piano; 18 e 20: Nota do dia e noticiário; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 45: Compositores célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 9 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

PRÉDIO

LINDA-A-VELHA

Const. moderna, cim. armado e tijolo, composto de 3 pisos, 6 inq., 3 soalh., coz.ª, desp.ª, marquise, hall e c. banho.

Rendimento ..... 100.800$00
Preço ..... 1.600.000$00

MOSTRA E TRATA
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5 - 328232/3 - 561756

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

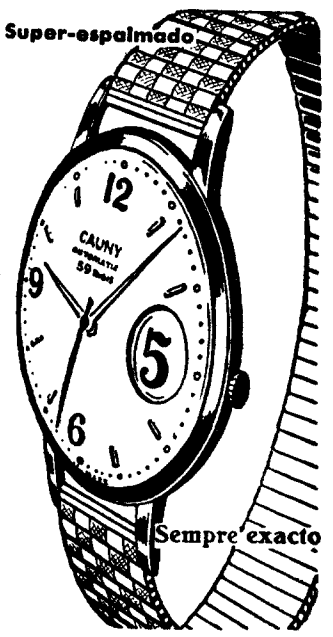
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

A E. N. COLABORA NA «GRANDE NOITE DO FADO»

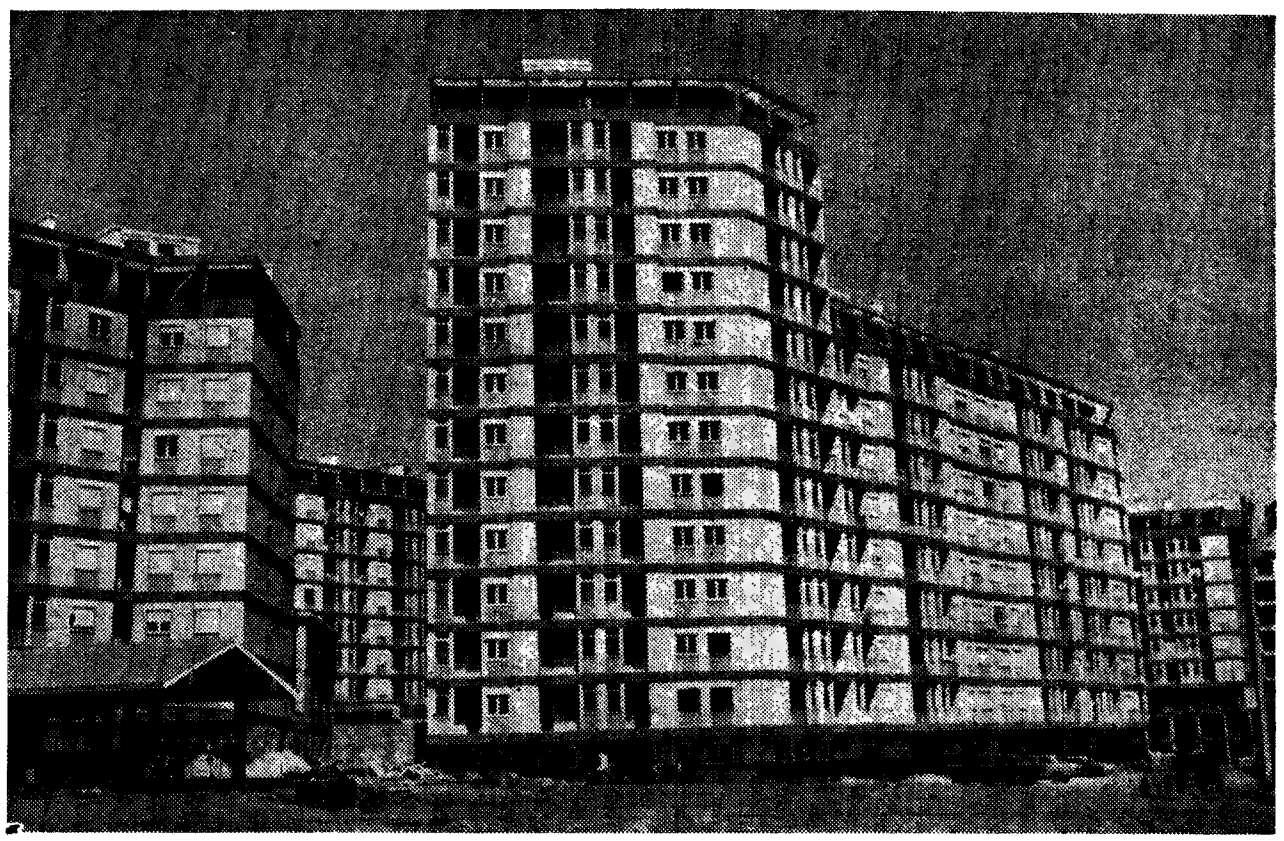
Além do concurso dos intérpretes amadores representando todos os bairros de Lisboa, a «Grande Noite do Fado» oferece ao publico um elenco de «estrelas» e, ainda, a destacada intervenção de excelentes (nomes da nossa Rádio, graças á colaboração da E. N. a esta festa da Casa da Imprensa,

Com efeito, prolongando uma linha já tradicional, a Emissora Nacional escolheu, para actuarem no Coliseu dos Recreios, na noite do próximo dia 18 de Novembro, alguns dos mais admirados artistas portugueses.



Calendario Automático
relógios suíços
CAUNY
GARANTIA TOTAL

Os nossos clientes merecem o melhor



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

185 Contos rendem-lhe
1.156$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em Exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43 REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

Dizem os leitores...

DE NOVO AS POCILGAS NA COSTA DA CAPARICA

Do nosso leitor sr. J. Ramos, da Costa da Caparica, recebemos esta carta:

«Em 11 de Setembro de 1958 tive a honra de me dirigir a V. sobre assunto relacionado com a falta de higiene na Costa da Caparica (Quinta de Santo António) e, de modo particular, assinalei a existência de pocilgas naquela localidade, em condições deploráveis de higiene e de desrespeito pelas normas legais de sanidade.

«Deu então o «Diário de Lisboa» o melhor acolhimento a este caso, destacando-o nas suas colunas sob o título «Pocilgas na Costa da Caparica».

«Foi radical o remédio e os habitantes da Quinta de Santo António, reconhecidíssimos, ficaram gratos ao «Diário de Lisboa».

«Mas, senhor director, rodaram os tempos e voltaram os porcos!

«Hoje, no mesmo local, junto á falésia e bem próximo de habitações, é por vezes impossível suportar o cheiro proveniente das pocilgas existentes por detrás da Rua G (hoje Duarte Pacheco Pereira).

«A acrescentar a esta lastimável situação, verifica-se que a remoção do lixo é deficiente e incerta (na passada semana 3 dias se mantiveram montureiras nas ruas), de modo que os cães vadios que abundam e impossibilitam o repouso nocturno dos habitantes, tudo rebuscam para encontrarem alimento e, após eles, galinhas e patos, tudo espalham provocando assim a fermentação putrida, com vermes e moscas!

«Poderá assim falar-se em turismo para o qual se paga prontamente aos respectivos Serviços, que, para isso, são célebres em aparecer.

«Ao Município de Almada, á Delegação de Saude e ao Turismo do mesmo concelho se pedem providências.»

«ARLECCHINO L'AMORE E LA FAME»

(Continuação da 7.ª página)

os sentimentos e todas as deacções.

Para quem goste de teatro é obrigatório ver este espectáculo.

Os actores do Piccolo Teatro de Milano significam, de facto, um tão alto expoente da arte de representar, que não pode perder-se a emoção que o seu trabalho provoca. Oxalá o público de Lisboa saiba corresponder, acorrendo ao Teatro Maria Matos para assistir a este espectáculo fora de série.

JOAQUIM BENITE

Classificação de rendas e bordados

Num acórdão do Tribunal Técnico-Aduaneiro de 1.ª Instância sobre um processo, relativo a bordados de algodão sem fundo visível, estabelece-se doutrina quanto ao «que distingue os bordados das rendas — e tal distinção torna-se, muito frequentemente, difícil de estabelecer — é o facto de o seu fabrico ter sido feito sobre uma base preexistente, base essa que elimina quando se trata, como no caso presente, de bordados químicos ou sem fundo visível».

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Conde, Rua Vasco da Gama, 12.

Salão Fotográfico do G. D. dos Empregados do Crédito Predial Português

O Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português está a organizar o «V Salão Nacional de Fotografia Artística», para bancários do Continente, Ilhas, Ultramar, Espanha e Brasil, cuja exposição se realizará na sede daquela instituição bancária, na Rua Augusta, n.º 237, de 26 de Outubro a 7 de Novembro, e na agência de Coimbra, na Rua Ferreira Borges, 20, de 16 a 22 de Novembro, tendo havido, por conseguinte, um adiamento de uma semana em relação ás datas primeiramente previstas.

DEFESA MARÍTIMA

Foram nomeados para exercerem os cargos de comandantes da defesa marítima dos portos de Portimão e Lago o sr. capitão-tenente Rui Francisco Corte Real Negrão de Peniche, sr. capitão-tenente Jacinto Ribeiro Gomes Rosa; e de Vila do Porto (ilha de Santa Maria), o sr. capitão-tenente Vasco Fernando Leote de Almeida e Costa.

JORNALISTAS INGLESES NO ALGARVE

FARO, 24 — Um numeroso grupo de jornalistas ingleses veio em missão de reportagem ao Algarve. Percorrem a província, tirando fotografias e colhendo elementos. Alguns deles já nos visitaram mais do que uma vez e as suas referências ao Algarve como estância de Inverno, são entusiásticas.

Necrologia

FALECIMENTO

D. Julia Borges Meireles

VISEU, 24. — Faleceu, em S. João de Lourosa, a sr.ª D. Julia Borges Meireles, de 70 anos, esposa do sr. Feliciano Bernardo Rodrigues e mãe da sr.ª D. Maria Clara Rodrigues, casada com o sr. Armando Ferreira de Almeida, e do sr. João Borges Rodrigues (ausentes no Brasil).

SUFRÁGIOS

Rainha D. Amélia

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, amanhã, ás 12 horas, missa por alma da rainha D. Amélia, comemorando o 18.º aniversário do seu falecimento. O acto decorre no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora.

florapoll

ENERGIA • VITALIDADE • REJUVENESCIMENTO
Natureza + Técnica para um RESULTADO ESPECTACULAR
Informe-se na sua farmácia

Eng.º Sotero Gonçalves

MISSA DE ANIVERSÁRIO

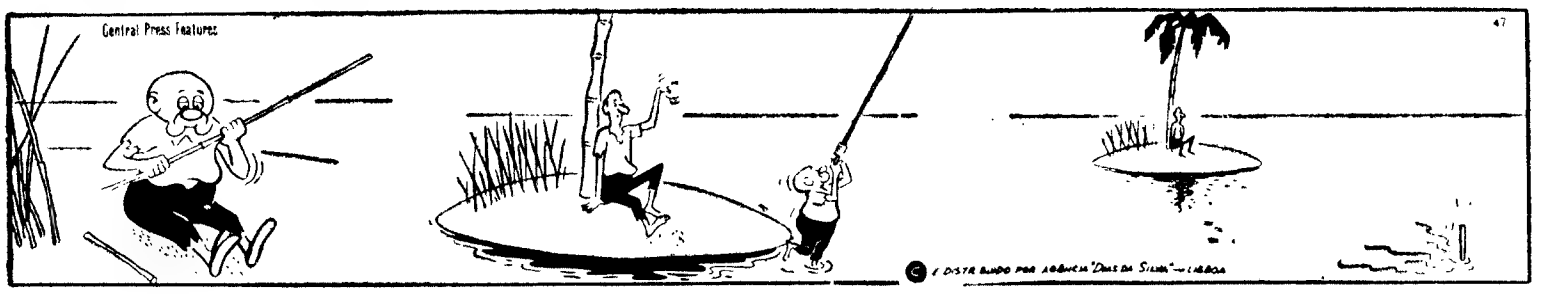
Por iniciativa da AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA, e para assinalar o aniversário da morte do eng.º Sotero Gonçalves, será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 9 horas, na Igreja do Bairro da Encarnação, agradecendo-se antecipadamente a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

JVC NIVICO
(RCA — VICTOR DO JAPÃO)
QUALIDADE DESDE 1927
ELECTRÓNICA
HI-FI • STEREO • GRAVADORES
RÁDIOS • TV • DISCOS • CASSETES

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Outubro de 1939 publicava:

«LONDRES, 24 — O paquete norte-americano «City of Flint», que salvara duzentos e vinte náufragos do «Athenia», foi capturado por um cruzador alemão, quando se dirigia de Inglaterra para os Estados Unidos. Foi levado para Murmansk (Russia), onde se encontra o grande transatlântico «Bremen» Os alemães obrigaram o «City of Flint» a arriar a bandeira americana e a substitui-la pela bandeira nazi. Ao chegar a Murmansk trazia a bordo uma tripulação de 18 marinheiros alemães.»

Uma exposição em Setúbal

SETUBAL, 24 — No edifício da F. N. A. T. foi inaugurada uma exposição da organização Philips, que reune vasta gama da sua produção.

Assistiram ao acto o presidente da Camara Municipal, sr. Constantino de Góis, e outras entidades; e bem dos agentes da organização nesta cidade, srs Vasco Machado, José da Palma Bica e António da Conceição Gomes, esteve presente o director de vendas da Zona Sul, sr. Madureira Lopes, que agradeceu a presença dos convidados.

A exposição estará patente ao publico até 8 de Novembro.

Palavras cruzadas

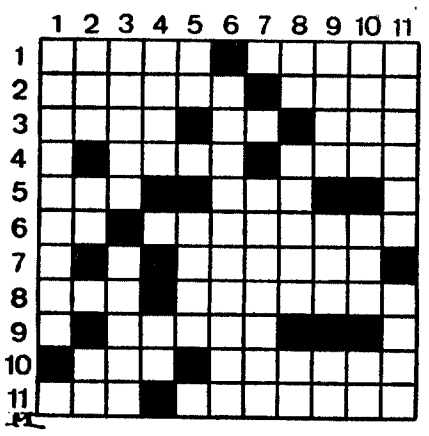
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5337

HORIZONTAIS: 1 — Tamanho. Roucos. 2 — Nome químico do azeite. Bagatela. 3 — Trabalho. Solitário. Bater. 4 — Deusa da Medicina, do casamento, da cultura do trigo, etc. entre os antigos Egípcios. A fim de. 5 — Ninho. Sufixo que designa diminuição, pequenez. 6 — Basta! Inasuros. 7 — Leigos. 8 — Escalvada. Conjuntos de utensílios domésticos, religiosos ou agrícolas. 9 — Circular. 10 — De tal modo. Destituí. 11 — Matéria. Regulais a quantidade.

VERTICAIS: 1 — Poeta português, cómico e satírico, contemporâneo de Bocage. 2 — Acolá. Seguia. Pronome pessoal. 3 — Luzidio. Heréticas. 4 — Irmãs dos pais. Filha de Inaco, que Jupiter metamorfoseou em novilha (mitol.) 5 — Símbolo químico do alumínio. Içar. 6 — Marcado. 7 — Hastes de certos animais. 8 — Pretexo de privação. Limitada. A mim. 9 — Existência. Rata. Seguia. 10 — Escavar. Pega. Pronome pessoal. 11 — Curais. Transpires.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5336

HORIZONTAIS: 1 — Vascosos. Cs. 2 — Ano. Paliara. 3 — Lorpa. HOMEM. 4 — Ebro. Binubo. 5 — Sir. Az. Ara. 6 — Ser. Pua. 7 — PREVENIDO. 8 — Avia. Inóia. 9 — Salolice. 10 — Ida. Ah. Soez. 11 — Rodelas.

VERTICAIS: 1 — VALE. Spa. Ir. 2 — Inobservado. 3 — Sorrirei. Ad. 4 — POR. Vás. 5 — Opa. Pé. Aal. 6 — Sã. Baunilha. 7 — Olhizaino. 8 — Sion. DOIS. 9 — Amua. Ópio. 10 — Crebro. Icem. 11 — Samoa. Jaez.

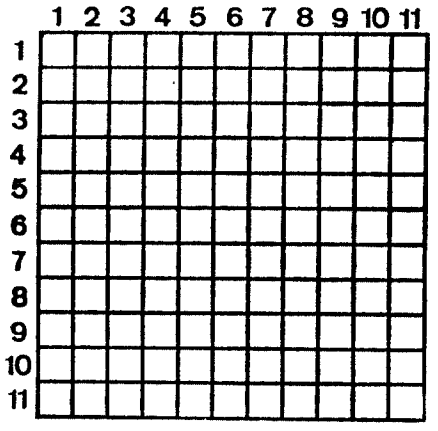
(**Provérbio:** HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9180

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Barcelos (Braga). Ronha dos cavalos. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa. Nome de mulher. Antes de Cristo. 3 — Nome de astro. Saudável. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 4 — Acreditas. Prender. 5 — Irmão de Moisés. Pontal de areia em frente de Setubal. 6 — Cura. Rezes. 7 — Peça circular e chata. 8 — Gira. Após. 9 — Cidade da Argélia. Encolerizar. 10 — Ver. Ofereceu. Acrescentei. 11 — A medula das plantas. Montões.

VERTICAIS: 1 — Pessoa importuna. Além. 2 — Frutos silvestres. Lavrem. 3 — Compreenderá. Apelido. 4 — Pretexo de negação. Espécie de lagarto. 5 — Interjeição que imita pancada. Rio dos Estados Unidos. Compaixão. 6 — Chefe etíope. Pronome pessoal. 7 — Fecho as asas para descer mais depressa. Cova. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Em partes iguais. Alardeia. 9 — Fique sem se mover (animal). Escarneçam. 10 — Flutuais. Queime. 11 — Desperta desejo ardente em. Empregais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9179

HORIZONTAIS: 1 — Cádis. Birra. 2 — Omar. Fiem. 3 — Ras. Cia. Oso. 4 — Cr. Sarda. TI. 5 — Arcos. Impia. 6 — Amo. Terá. 8 — Vã. Carro. Co. 9 — Oro. Laos. 10 — Raiva. Amais. 11 — Assas. Cosso.

VERTICAIS: 1 — Corça. Évora. 2 — Amarra. Aios. 3 — Dás. Cró. Ris. 4 — Ir. Som. Cova. 5 — Casota. As. 6 — Sir. Ru. 7 — Aditar. AC. 8 — If. Ame. Olmo. 9 — Rio. Pré. Ias. 10 — Réstia. Cais. 11 — Amola. Posso.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PROVAS DE ONTEM

ANDEBOL DE SETE

«Regional» da II Divisão

O Casa Pia venceu o Cova da Piedade por 18-17, no unico jogo ontem disputado para o Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão. O C. I. F marcou pontos por falta de comparência do Encarnação e o jogo Oriental-Boa Hora foi adiado.

TÉNIS DE MESA

Taça «Diário Popular»

Efectuaram os jogos da segunda eliminatória da Taça de Portugal, com os seguintes resultados:

Mercês-Mirantense C, 0-3; Cimentos Tejo-G. I. P. A., 0-3; E. Amadora D-E. Amadora B, 0-3; Andorinha-R. Cordeiro B, 3-0; Arroios-Arte e Sport C, 3-1; Combatentes C-Combatentes B, 0-3; Lisgás-Paço de Arcos A, 1-3; Sporting D-Graça, 3-0; Mirantense A-D. Carmo, 3-1; S. L. Águias-Benfica B, 2-3; C. Católico B-E. Amadora C, 1-3; R. Cordeiro A-C. Católico A, 0-3; Madre de Deus-Combatentes A, 3-0; Belenenses A-P. Arcos B, 3-0; Benfica A-Belenenses B, 3-0, e D Operário C-A. Sport A, 3-1.

Os clubes e a escola

O PROBLEMA DA GINÁSTICA EXIGE PRONTA SOLUÇÃO

As reconhecidas insuficiências para integrar a educação física no actual esquema do ensino primário e a inexistência, no plano oficial, de classes de ginástica para crianças em idade pré-escolar levaram-nos a admitir a possibilidade de entregar, ainda que transitóriamente, essa função docente ás colectividades desportivas, desde que fossem colocados á sua disposição os agentes de ensino e de forma a tornar económicamente acessíveis ás crianças, originàriamente de classes menos favorecidas, a frequência desses ginásios particulares.

Essa sugestão inserta no comentário publicado sob o título «Os clubes e a escola» levanta, porém, problemas de exequidade, pelas inumeras facetas de que se revestem. Lógicamente as soluções que se apontam sofrem a influência de uma oscilação de valores que poderá conduzir a variantes, aceitáveis ainda, desde que não se revistam de aspectos definitivos.

Interessa, no entanto analisar o teorema por ângulos diferentes. Escutar opiniões diversas criar um clima de diálogo

Aceite esse princípio escutemos o dr. Augusto Martins, inspector de ginástica da Direcção-Geral de Desportos, Educação Física e Saude Escolar. A título particular, esclarece-se desde já, uma vez que, segundo o mesmo, apenas lhe cabe opinar acerca de ginástica como modalidade desportiva devidamente federada.

— *É evidente* — começou — *que tem de interessar-me tudo quanto possa sugerir o desenvolvimento da ginástica. E devo acrescentar que o desporto federado tem de desenvolver-se, apoiado no desporto escolar*

E prosseguiu:

— *Quanto á sugestão para os clubes substituirem a escola nos dominios da educação física, apenas vejo que a insuficiência de agentes de ensino pode impedir a sua execução á escala nacional.*

Essencialmente será necessário criar um corpo de professores, fomentar a realização de cursos de instrutores e dar-lhes depois condições suficientes de que actualmente não desfrutam e de molde a que eles possam radicar-se nas terras da província de menores possibilidades. Aliás nessas localidades deveriam observar-se movimentos que levassem os agentes de ensino da educação física a fixarem-se ali.

E concluiu:

— ***Até aos 10 anos quase se pode dizer-se que os «miudos» não têm a menor preparação física. Apenas nalguns centros populacionais como Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal e pouco mais, se verifica a existência de classes de ginástica nos dominios da iniciação. Dai o ter de considerar-se verdadeiramente fantástica a obra dos clubes nesse aspecto, já que a eles se deve o elevado numero de crianças que presentemente desfruta da necessária educação física.***

E. V.

POR CAUSA DO JOGO COM O MILAN

PESADAS PENAS AOS FUTEBOLISTAS ARGENTINOS

• Irradiado o guarda-redes Poletti e suspensos por 20 e 30 jogos mais dois jogadores. Os três cumprirão ainda penas de prisão

BUENOS AIRES, 24. — F. P. e R.) — A justiça argentina castigou imediatamente os três jogadores argentinos — Alberto Poletti, José Aguirre Suarez e Lujan Manera — contra os quais tinha sido passado um mandado de captura, devido aos graves incidentes registados durante o jogo da Taça Intercontinental, entre os Estudiantes de La Plata e o A. C. Milão, ficarão esta noite na prisão e cumprirão a pena mínima de 30 dias.

O general Juan Carlos Ongania lamentou num comunicado os incidentes do jogo e fez um apelo ás autoridades competentes para que tais incidentes não se repitam.

Entretanto, a Federação Argentina de Futebol puniu severamente os três jogadores dos Estudiantes de La Plata, que estiveram na origem dos graves incidentes registados no encontro da 2.ª mão da final Intercontinental de clubes com o A. C. Milão.

O guarda-redes Alberto Poletti foi irradiado. Quanto a Aguirre Suarez e a Lujan Manera firam-lhes aplicados, respectivamente, 30 e 20 jogos de suspensão. Também durante cinco anos nenhum deles poderá participar em qualquer encontro internacional.

Por outro lado o presidente Juan Carlos Ongania juntou-se a noite passada ao furioso clamor da Imprensa e do publico da Argentina por causa da *«conduta vergonhosa»* da equipa dos Estudiantes de La Plata no jogo da final da Taça Mundial por clubes contra o Milão, que se disputou anteontem, á noite, nesta capital.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 8 – 9.ª época

Brados do Alentejo — 1XX 112 X1X 1122; Cavalgada do Ritmo — 111 212 1XX 11X1; Centro Desportivo — 11X XX2 1XX 12X1; Comércio de Portimão — 111 212 11X 1111; Correio do Vouga — 121 112 112 1211; Diário da Manhã — 11X 21X 11X 11X1; O Distrito de Setúbal — 1X1 212 1X1 X121; Ecos de Cacia — 1X1 11X 112 1211; Estrela da Manhã — 1X1 X12 112 1X1X; Estação Emissora do CAA (NR) — 11X 112 1XX 12X1; Eu Sei Tudo — 111 X21 2X2 1122; Folha do Domingo — 1X1 111 11X 1211; Imagens Piedenses — 1X1 X1X 1X2 11XX; João Semana — 121 112 X12 1221; Jornal Defesa de Espinho — 11X 212 222 1111; O Jornal de Felgueiras — 111 X11 11X 1X11; Jornal da Lixa — 111 212 X12 1X11; Jornal de Santo Thyrso — 111 212 11X XX1X; Jornal de Sintra — 111 X12 X12 1111; Jornal Linhas de Elvas — 1X1 112 XXX 11X1; Maria da Fonte (Desp.) — 1X1 X12 X2X 11X2; Maria da Fonte (VP) — 122 1X2 11X 1X21; Mundo Desportivo — 111 112 112 1X1X; Notícias da Amadora — 111 X1X 11X 2111; Notícias de Chaves — 111 X12 11X 1XX1.

Notícias de Guimarães — 11X X12 1X1 X111; Notícias de Penacova (Totofortuna) — 11X 212 11X 1111; Notícias de Penacova (Totopalpite) — 111 212 XX1 X1X1; Palpite — 11X 211 X11 X112; Peça Que Não Maça — 111 112 11X 1X11; Povo Algarvio — 111 112 12X 1X11; Reconquista — 1X1 11X 112 1211; Renovação — 111 X12 1XX 111X; República — 111 212 1X1 X111; Rádio Altitude — 1XX 212 2XX XX11; Sporting — 11X X12 1X2 1211; O Telégrafo — 111 X12 11X 1211; Terra Alta — 122 X12 1X2 12X2; A Voz Desportiva — 1X 212 122 111X; A Voz de Palmela — 2X1 212 211 2111; Litoral — 111 XX2 112 1111; Momento do Totobola — 11X X12 112 X111; A Ordem — 11X X12 111 121X; O Setubalense — 121 22X 221 11XX; Sorriso da Hora do Almoço — X11 XX2 X2X 22XX; O Templário — 111 11X 11X X111; A Voz — 111 X12 2XX 1111; A Voz do Domingo — 111 11X 1X1 X1XX; Voz de Lamego — 11X 222 111 1121; A Voz dos Ridículos — 111 112 X1X X211.

Auto Rádio — 111 11X 1XX 1111; Badaladas — X1X 212 2XX 1XX1; Boletim Desportivo do RP. — 111 111 111 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 1X1 X12 11X 1XX1; O Comércio de Leixões (Desp.) — 111 212 XX1 1211; O Comércio de Leixões (DT UP) — 111 X1X X2X 1211; O Comércio do Porto — 111 11X 11X 1X11; O Concelho de Estarreja — 1X2 211 1X1 1111; Correio de Coimbra — 111 XX2 11X 11X1; Correio da Hora — 11X 11X 111 11X1; Diário dos Açores — 1X1 112 112 X21X; Diário de Coimbra — 111 X12 11X 1111; Diário do Norte — 111 212 11X X1X2; De Tudo Um Pouco — 1X1 X12 1XX 1X11; Às 10 Espere Por Nós — 1X1 22X 2X2 2XX1; Emissora Oficial da Guiné (TD) — 1X2 222 X12 1X11; Ecos do Desporto — 111 1X2 112 12X1; Dos Fracos Não Reza a História — 22X 2X2 222 XXX1; Ideal Rádio — 111 11X 112 1211; Jornal das Aves — 111 112 12X XXX1; Jornal do Barreiro — 11X X12 XXX 121X; Jornal da Beira — 111 212 XX1 1111; Jornal Beira Baixa — 111 11X 112 X1X1; Jornal Flor do Tâmega — 111 212 1X2 1X11; Jornal de Notícias — 11X X1X 111 1XX1; Diário de Lisboa — 111 XX2 11X 1X1X.

Jornal do Sul (AD) — 111 21X X1X 11X1; Jornal do Sul (TL) — 11X X12 112 1111; A Lição do Menino Quim — 111 X12 111 1111; Notícias do Douro — 11X X1X X12 1111; Notícias da Guiné — 1X1 112 11X X2XX; Notícias de Felgueiras (SD) — 11X 11X 112 1111; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 111 112 111 121X; Notícias d'Évora (VJT) — 11X 212 1XX 11X2; Notícias d'Évora (VD) — 1X2 X12 X11 1X11; Passatempo (ENR) — 112 212 1X2 1111; Penalti — 111 111 112 X1X1; Póvoa de Lanhoso (CA) — 111 XX2 1X2 1XXX; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 111 212 111 X211; Prog. Electro Mecânico — X11 212 111 1111; Prog. Sem Nome — XX1 1X1 2XX X1X2; A Rabeca — 11X X12 111 1X11; Rádio Clube do Norte — 112 X1X X11 1121; Rádio Placard (ENR) — 111 111 112 1111; Rádio Placard (RCP) — 111 112 111 11X1; Rádio Placard (RCP Lx.ª) — 111 111 111 11X1; Rádio Ribatejo — 11X 21X 1X1 1111; Rádio Sports — 111 112 111 1111; Resenha Desportiva — 11X 212 12X 1X11; A Voz do Casa Pia — 111 X12 11X 1111.

Diário — X11 212 1XX 1111; Notícias — 1X1 112 1X2 1XXX; Notícias da Beira — 11X 212 122 1XX1; Noticiário Desportivo — 122 212 X11 11X1; Onda Desportiva — 11X 211 11X X111; Boa Noite Domingo — 112 2X2 11X 11X1; Jornal Desportivo — 1X1 112 112 1211; Domingo Alegre — 111 X2X 11X X21X; Roteiro Sonoro — 1XX 111 222 XX11; Relato F. Português — 1X1 212 111 1111; Relato F. Ronga — 111 212 1XX 11X1; Cidade 69 — 2X1 112 X12 1212; Bondiazinho — 1X1 1X2 211 X111; Onda da Manhã — 111 X12 1X2 211X; Brado Africano — XX2 212 12X X1XX; Vamos Jogar no Totobola — 1X1 X12 11X 12XX; Comércio — 111 11X 112 1X11; Diário — 111 X12 11X 1X11; Angola Norte — 1X1 112 X11 X2X1; Apostolado — 11X X1X 1X2 11XX; A Nossa Chave — 111 X12 11X 1211; Notícias do Totobola — 1X1 112 X12 X21X; A Todo o Gás — 11X 212 121 X121; Grande Roda — 1X1 112 X21 1211; Novidades — 1X1 212 1X1 2111.

Repórter do Dia — 11X X12 1XX XXX1; Repórter do Dia (Angola) — 112 X1X 1XX 1XX1; Comércio de Gondomar — 112 212 122 X111; Comércio de Gaia — 112 212 122 X111; Correio do Douro — 111 21X 112 11X1; Só-Rádio — 121 1X1 122 111X; Prog. da Manhã — 111 111 111 1111; Prog. Almanaque — 11X 212 11X 1111; Boletim Desportivo — 111 21X 1XX 11X1; Música e Desporto — 1X1 211 11X 2111; Norte Desportivo — 11X 21X 11X 11XX; Mosaico — 112 X11 211 X211; Vamos á Bruxa (Adesivo) — 111 XXX 111 12X1; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 1X1 112 11X 1211; Colina Sagrada — 12X 211 2X1 222X; A Defesa — 111 X12 11X 1X2X; A Comarca de Arganil — 111 X12 X1X XX11; No Mundo do Desporto — 111 X11 211 1X21.

CONCURSO N.º 8

RESUMO

N.os	JOGOS	1	X	2	Bolas 1	X	2 (a)
1.	At. Bilbau-Corunha	134	6	3	10	1	1
2.	Valencia-Granada	100	34	9	8	3	1
3.	Sabadel-Elche	94	35	14	8	3	1
4.	Sevilha-Barcelona	45	48	50	4	4	4
5.	At. Madrid-Saragoça	123	14	6	10	1	1
6.	R. Sociedad.-R. Madrid	18	29	96	1	3	8
7.	Celta-Maiorca	103	25	15	9	2	1
8.	Bari-Sampdoria	85	40	18	7	4	1
9.	Juventus-Inter	39	60	44	3	5	4
10.	Lanerosi-Verona	102	33	8	8	3	1
11.	Napoles-Cagliari	75	35	33	6	3	3
12.	Palermo-Brescia	84	47	12	7	4	1
13.	Roma-Lazio	107	27	9	9	2	1

E o prognóstico lógico será 111 212 11X 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

PESCA DESPORTIVA EM VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 24 — Organizado pelo Clube Amadores de Pesca de Vila Franca de Xira, realiza-se depois de amanhã nas Valas do Rui-vo e Canoja, cedidas pela Associação de Defesa da Lezíria Grande, o VII Concurso de Pesca Desportiva do Rio. Inter-Clubes.

Para este concurso estão em disputa valiosas taças e medalhas, podendo concorrer todos os pescadores desportivos inscritos em qualquer das Associações e devidamente legalizados para o corrente ano.

A SELECÇÃO DA RODÉSIA VEM JOGAR A PORTUGAL

LOURENÇO MARQUES, 24 — Notícias provenientes de Salisburia, dizem que acaba de ser confirmada a digressão da equipa de râguebi rodesiana a Portugal. O seleccionador nacional anunciou que 20 jogadores iniciarão a visita de três semanas no próximo mês. Será esta a primeira equipa de râguebi rodesiana a fazer uma digressão fora da África Meridional.

A equipa, que partirá de Salisburia por via aérea no dia 15 de Novembro, disputará quatro jogos em Portugal, incluindo um em Lisboa contra a selecção portuguesa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O F. C. PORTO VAI JOGAR AO BRASIL

SÃO PAULO (BRASIL), 24 — (A. N. I.) — A equipa do F. C. do Porto desloca-se em breve ao Brasil, a fim de enfrentar o São Paulo no dia 25 de Janeiro, pois anunciou ter aceite o convite para participar nas celebrações do aniversário deste clube brasileiro.

Desconhece-se ainda se a deslocação será aproveitada pelo F. C. Porto para defrontar outras equipas do Brasil.

Sábado desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, 3.ª jornada: Sporting-C. Ourique, C. N. O. C. A.-Almada e Técnico-Belenenses, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 20 e 30 horas.

ANIVERSARIOS — Banquete de encerramento das comemorações do cinquentenário do Belenenses.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Moscavide-Carnide, C. Quebradense - Universitário, Liberdade-Lisgás e Oriental-Técnico, no pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

— Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão, 1.ª jornada: Campolide-Rangel, C. Tejo-Oeiras e Combatentes-Casa Pia A. C., no ginásio da Faculdade de Ciências, a partir das 20 e 45 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Boavista, ás 21 e 45.

— Campeonato de Reservas da A. F. L. (II e III Divisões), 5.ª jornada: Estoril-Casa Pia A. C., Algés-Alhandra, Odivelas-Oriental e Atlético-Torriense, nos campos dos primeiros, ás 16 horas

GOLFE — Encontro Estoril-Lisbon S. C., no Estoril, ás 10 horas.

O RENO A NADO

HOOK OF HOLLAND, 24 — (R.) — Um ferreiro alemão, Klaus Pechstein, de 28 anos, proclamou a noite passada nesta cidade ser o primeiro homem a percorrer a nado toda a extensão ao rio Reno.

Atirou-se á água na Suiça e percorreu os 1224 km do percurso em 29 dias.

SEGUE-SE A ITÁLIA

Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, recentemente chegados de França, começaram ontem a treinar-se intensamente, com vista á sua participação no «Grande Prémio de Itália». Aqui vemos Agostinho, na companhia de João Roque, pronto a iniciar o treino

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, Divisão de Honra, 4.ª jornada: Belenenses - Ateneu, Internacional-Sporting, Nacional-Algés e Atlético-Benfica, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas.

— Campeonato de Lisboa, 2.ª Divisão, 2.ª jornada: Física de Torres-Sacavenense, F. Ciências - Pedrouços, Maria Pia-Sp. Torres e Rio Seco-Queluz, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, jogo em atraso: C. Ourique-Parede, no «rink» de Algés, ás 22 e 45 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Record», 2.ª eliminatória: Combatentes-Ac. Amadora B, Sporting-Desp. Carmo, Ac. Amadora A-S. L. Águias, Mirantense A-Casa Pia A Casa Pia B-Rod. Cordeiro, Belenenses-Rec. Apolo A, Paço Arcos-Rec. Apolo B e Benfica A- Intendente, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30; Mirantense B-S. L. Benfica B, no Ateneu Comercial, ás 21 e 30.

— Taça «Imprensa» (senhoras): Sporting-P. Arcos e S. L. Águias-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

ESPIÕES

O futebol transformou-se numa ciência oculta. Espiões cruzam os ares, assistem a jogos, tomam notas secretas, prestam declarações lacónicas e partem misteriosamente, como chegam.

Agora estiveram cá vários «espias», vindos de Inglaterra. Claro que não faltarão deduções, precauções e tácticas inesperadas.

E depois surge um lance fortuito de um erro do árbitro e todo o trabalho do espião de nada vale.

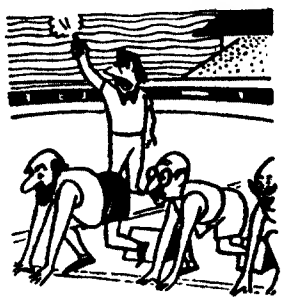
TIRO À BALA

Mais uma competição luso-espanhola. Desta vez um Lisboa-Badajoz em tiro à bala.

Eis um exemplo que deveria ser seguido. Principalmente por aqueles que se não dão nem... á bala!

CLUBE DOS VETERANOS

Acaba de fundar-se o Clube dos Veteranos. Não para calçarem as pantufas à volta de uma lareira, mas para enfiarem uns sapatos de bicos e praticarem atletismo.



Há duas categorias: uma, dos 35 aos 44 anos e, outra, dos 45 em diante. A segunda, embora se trate de atletas, não tem meta...

PASSOS MANUEL

O português não possui, em grau desenvolvido, o culto do associativismo. Por isso são raros os nucleos de antigos alunos que vingam.

O do Liceu Passos Manuel é das poucas excepções e tão valioso que conta com uma equipa de andebol de muito bom nível.

Grupo formado nas carteiras da escola, prova que nem tudo no Desporto é questão de... carteiras.

MACARENOS

A Virgem Macarena não apedrinha só os toureiros que brilham nos «ruedos». Dá também o seu nome aos «quinzes» de raguebi que vieram de Sevilha a fim de defrontar o Belenenses.

Os espanhóis, que jogam menos que os «azuis», perderam normalmente.

Se não se tratasse de «macarenos» dir-se-ia que foi por mal dos seus pecados...

GANHOU O CORDAS

Houve um torneio internacional de ténis de Triunfo natural.

INSTANTÂNEOS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal

(SACOR), S. A. R. L.

CAPITAL: ESC. 700 000 000$00

SEDE: Rua das Flores, 7 — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

PARA ESC. 850 000 000$00

RATEIO

Tendo a subscrição das acções aberta ao público excedido largamente o respectivo montante, houve necessidade de proceder a rateio, superiormente aprovado por Sua Excelência o Secretário de Estado do Tesouro, nos termos da alínea c) da portaria de 24 de Junho de 1969, que conduziu aos seguintes resultados:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUIDAS
1 a 5	Todas
6 a 10	6
11 a 25	8
26 a 50	9
51 a 100	10
101 a 200	12
201 a 500	14
Mais de 500	16

Os senhores subscritores poderão receber as importâncias depositadas, respeitantes às acções não atribuídas, a partir do dia 27 do corrente, nos bancos onde efectuaram as subscrições e fazer prova de nacionalidade portuguesa para a atribuição definitiva das que lhes cabem.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna em bom local da Damaia, composto de 8 inq. com 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 120.240$ Preço: 1.700.000$00. F. Fernandes & Costa, Ld. Av. Almirante Reis, 104, 2.º T. 536111/2/3, Lisboa.

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div., assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada, entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47. TRAIA: LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telefs 32040/428143.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 847260

PRÉDIO

Vende-se em muito bom local de Lisboa, composto de 3 inq. c/ rendas baixas, a render 34.800$00. Preço: 600.000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111 / 2 / 3, Lisboa.

ANDARES

Na Baixa — óptimas casas desde 370 contos Rua dos Lagares, 20-22. Vendas a cargo de Lourenço e Freire Costa, Limitada, telefones: 328143-320040

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONSI. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

PRÉDIOS

Vendem-se em Lisboa e arredores, desde 400 contos.
Trata:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq.º, Tel. 323172--367444.

MALHAS

Máquinas 8-10 e 12 desde 30 cm a 1 m. talão alto e baixo, manuais e motorizadas, Person, Shaffouse, M. R. e Dubiet Dux — Bobinador de 4 fusos. Aparelhos de passagem, etc.

Vendem-se na Rua Damasceno Monteiro, 59-A — Lisboa — Telefs. 832391 e 820666.

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO.

Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF 53 61 11/2/3

Lío - Administração Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53-1.º—Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 448446.

Contacto

ANÚNCIOS

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis. Furgonetas utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita á nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

Taunus 12-M 1500, de 4 portas, 1965; M. G. Midget, 1964; Morris 850, 1964; N. S. U. Prinz-4, 1964; Renault Caravella, 1964; Opel Kapitan, 1961; Mercedes 180 Diesel, 1957; Volkswagen 25 H. P., 1956.

Fac. troca e pag.
VENDE:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47 - C

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª —Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORS

Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1. Telef 43464 — LISBOA

CASCO DE VIDRO BRANCO VENDE

SUIL, LDA. — Vila da Feira — Telef. 96235

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros - R de S. Julião, 64-66

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.
Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172-A
Telef. 53 35 92

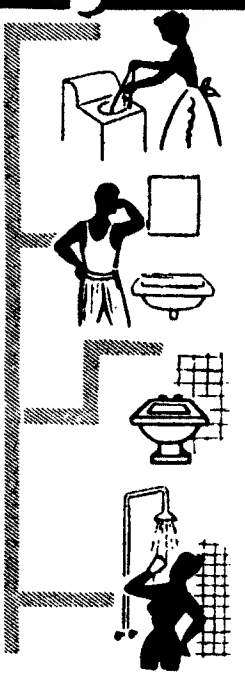
Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel 66 36 97

Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.º-F (ao Rato)

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

ÁGUA QUENTE BARATA!

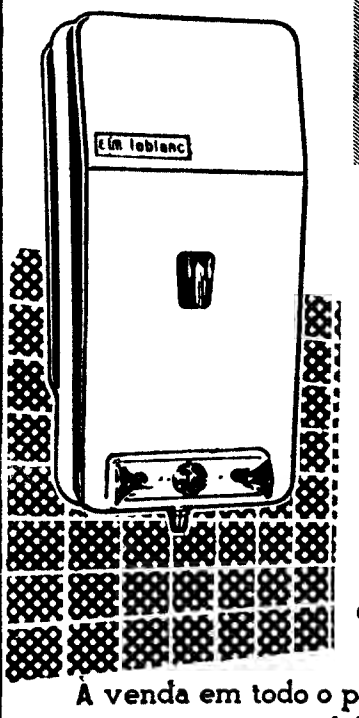


Para o banho, para a cozinha, para duches, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta

o NOVO modelo de 6 litros multigás



E.L.M.

funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA

que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

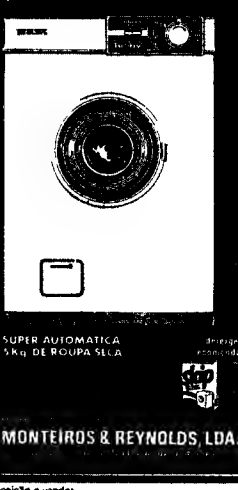
À venda em todo o país nas casas da especialidade
Representantes exclusivos.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
RUA DOS DOURADORES, 43—TELEF. 361763—LISBOA

Se dá valor ao seu dinheiro compre uma

IBELSA

QUALIDADE SINÓNIMO DE GARANTIA!



MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

Em exposição e venda:
NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ALCÁCER DO SAL

António Mendes Lince

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Elvira Mendes Lince, Maria Antónia Mendes Lince, António Henriques Mendes Lince e restante família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, irmão, tio, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 h., da Igreja de Santiago para o cemitério local.

Trata AGÊNCIA CARRINHA
ALCÁCER DO SAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A LIÇÃO PARTICULAR — C O N D E S — OLHOS, VERDES, LOIRA E PERIGOSA — E D E N

CONDES

(Adultos) Tel 322523-326710
Às 21.30 h — ESTREIA
A LIÇÃO PARTICULAR

Às 15.15 e 18.15
últimas exibições
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
(Adultos)

IMPÉRIO

(M 12 anos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Panavison - Color
Duas civilizações, duas mentalidades em choque!
Um filme de JOHN BOORMAN
DUELO NO PACIFICO
com Lee Marvin e Toshiro Mifune

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30 18.30 e 21.45
EM 11.ª SEMANA
A obra fundamental de **Roman Polanski**
REPULSA
com **Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux**

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O mais discutido filme de **Alain Resnais**
AMO-TE, AMO-TE
com **Claude Rich, Olga Georges-Picot**

CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
MAIGRET E O ESPIÃO

Amanhã — Matinée Infantil ás 17 horas
A LENDA DA FLAUTA MÁGICA (M 6 anos)

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
ESTREIA HOJE AS 21.45
Veja anuncio especial
Panavision-Technicolor
Kim Novak e Zero Mostel em
OLHOS VERDES, LOURA E PERICOSA

Às 15.15 e 18.30
Últimas exibições
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ
(M. 12 anos) — Color

ODEON

(M 12 anos) Tel 326283
Às 15.15 e 18.15 (p r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um vibrante romance de paixões proibidas e pecados escondidos
AMOR SELVAGEM
com **Julio Aleman, Angelica Maria e Teresa Velazquez**
NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE TITO DAVINSON
(Eastmancolor)

AVIS

(M 12 anos) Tel 47163
Às 21.45
Em 3.ª Semana de enchentes
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA DE SIMON TEMPLAR
O SANTO E A VENDETTA
ASTMANCOLOR
com ROGER MOORE

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
OS COMEDIANTES
com **Richard Burton e Elizabeth Taylor**

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
DOCE NOVEMBRO
COM A MINHA MULHER NÃO

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15. 18.15 e 21.30
Na linha de «Tom Jones» um novo e insaciável aventureiro
DAVEY, O FOLGAZÃO
com **John Hurt e Palmela Franklin**

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
OS COMEDIANTES
com **Richard Burton e Elizabeth Taylor**

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595
Às 15.15 e 18.15 da tarde a (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
O filme que obteve
2 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com **PETER O'TOOLE e Katharine Hepburn**
O LEÃO NO INVERNO

EUROPA

(M 12 anos) Tel. 661016
70 mm — Moscolor
17.ª SEMANA
GUERRA E PAZ
Às 15.15 — 2.º episódio:
NATASHA
Às 21.30 — 3.º episódio:
O INCÊNDIO DE MOSCOVO A VITÓRIA

SÃO LUIZ

(M 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Color
3.ª SEMANA
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

ALVALADE

(M 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Franscope — Color
3.ª SEMANA
O CÉREBRO
com **David Niven, Bourvil, Silvia Monti, Jean Paul Belmondo e Eli Wallach**

VOX

(M 21 anos) Tel 720808
Às 18.30 e 21.45
14.ª E ÚLTIMA SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida da avaliação da idade

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o famoso filme com **Gary Cooper e Ingrid Bergman**
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de **Ernest Hemingway**

Metro — Estação Picoas

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Fane Dunaway e Marcello Mastroianni
Realização de **Vittorio de Sica**
UM LUGAR PARA AMAR

ROMA

(Adultos) Tel 727778
Às 21.45
3.ª SEMANA
A COMÉDIA DO ANO
CASEI CONTIGO POR ALEGRIA
TECHNICOLOR
com **MONICA VITTI**

POLITEAMA

(PARA TODOS) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
UMA SENSACIONAL AVENTURA PARA DESVENDAR O MISTÉRIO DO INFINITO ESPACIAL
VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL
Um grandioso filme de antecipação cientifica com Roy Thinnes e Ian Hendry
(Technicolor)

IMPERIAL

(M 12 anos) Tel 45933
Às 21 horas
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
O maior espectáculo do momento em maravilhoso 70 mm
OS COMEDIANTES

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 30: «Tombo no Inferno» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já tala» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Mário ou eu Próprio» (Adultos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Gebo e a Sombra» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza Saloia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Sete dólares de sangue» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A Felicidade do Sr.º Blossom» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 h.: «Uma arma entre mil» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21 h.: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos)
JARDIM — Às 21 h.: «Balas em fogo» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21 h.: «Não toques ondas» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quando beijas um desconhecido» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Raparigas modernas» e «Os homens do Serviço indiscreto» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Maigret e o espião» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Chity chity bang bang» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Charly» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Gangsters contra gangsters» e «Escândalo na praia» (17 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A luz é para todos» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21 e 15: «Passaporte para a morte» (12 anos)

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado ás 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar * Pastelaria
R Barata Salgueiro, 2
Telef 401·5
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO A CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
DON PEPE
Av. Marginal — PAREDE
AMANHÃ
CHOQUINHOS À MODA DE REDONDELA

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

RESTAURANTE BAR
LA PAIX
O SEU RESTAURANTE, ABERTO ATÉ ÀS 2 H.
Esquina Av. de Roma, com a Av. S. João de Deus

APÓS AS REFEIÇÕES – CHAVE D'OURO – O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato 25 (66 52)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (7 780 * **São João de Deus,** R Pedro Ivo A e -B (25 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (712466 * **Garantia** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (77 379) * **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva,** Av Duque d'Avila, 25 (45225) * **S. Sebastião,** Largo S Sebastião, -9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4' (31 4 6)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 54 (3248 6) * **Oliveira,** R Prata, 240 (32 415)
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) * **Alegria,** Est Benfica 80-A-B (78051)
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6, 98-B (688807) * **União,** R Saraiva Carvalho, 9 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R 8, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) * **Pinto,** R Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (553468
ESTEFANIA — Mundial L D Estefânia, 45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697) * **Paiva da Costa,** R Lapa, 05 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R de S. Tomé, 54 (862835) * **Central,** R Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al Linhas Torres 93-A-B (791 31).
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 9 (9 237)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascm. Costa, 16-A (720703).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3 (77 873)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso (38 36) * **Banha** Est Chelas, 173 (33224) * **Frazão** Rua Cruz de St Apolónia 90 (8470 9)
SANTA MARTA — Fernandes R José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatitar, R D. João de Castro 27 (6388.4 * **Correia Azevedo** R Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Castro R S Bento, 99-A (6605 3)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide 22 (Te 25 85 8.

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau, Rua J Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (280170-281419) * **Nova,** Est. de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (935518) * **Carmelo,** R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (933613) * **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) * **Simões Lopes,** Av Elias Garcia, 51-51 A (Tel 950123)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Químia, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 10 (933920).
COLARES — Colares, Abrejo (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — Soares, Av da Republica, (2273023)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro, 62 — (270121).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (230156)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel 23330).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5' (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla idem e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42305 * G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 * 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco ou moderado de Nordeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Alvalade, 25°,5; mínima: Penhas da Saude, 7°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 21°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre e Porto, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 20°,5; na água do mar: 17°,6

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado ou limpo e vento fraco ou moderado de Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 56
Ocaso ás 18 e 45

Amanhã Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 24 — 3 e 15 (4,1 m); 15 e 35 (4,3 m). Dia 25 — 3 e 53 (4,2 m); 16 e 15 (4,3 m); Dia 26 — 4 e 33 (4,2 m); 16 e 55 (4,2 m). BAIXA-MAR: Dia 24 — 9 e 03 (1,0 m); 21 e 25 (0,9 m). Dia 25 — 9 e 40 (0,9 m); 22 e (0,9 m). Dia 26 — 10 e 18 (0,8 m); 22 e 37 (0,9 m)

Delegado do Governo na Radiotelevisão

Ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, foi nomeado o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge delegado do Governo junto da Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L.

O MARCO

(Continuação da 1.ª página)

moeda alemã cifra-se numa percentagem de 10% em relação aos preços estabelecidos em cotações anteriores. A percentagem é, porém, menor, em relação ás cotações desta manhã, em que se verificava já um aumento do preço do marco.

Hoje, de manhã, o marco comprava-se por 7$63,97 e vendia-se por 7$69,77. A tarde a cotação era a seguinte: compra, 7$65,67; venda, 7$71,47.

A revalorização

BONN, 24 — (R.) — É esperada, hoje á noite, a revalorização do marco da Alemanha Ocidental, há tempos considerada iminente

Em Bonn, a perspectiva de que está prestes a sair a comunicação oficial da revalorização aumenta á medida que o novo Governo de coligação se prepara para a sua primeira sessão política, esta tarde, e depois do ministro da Economia. Karl Schiller ter dito que a revalorização estava para breve.

À primeira reunião do Conselho de Ministros assiste o presidente do Banco Central.

«Minha irmã está a recuperar»

— disse Celeste Rodrigues hoje regressada a Lisboa

Procedente de Nova York, chegou esta manhã a Lisboa a popular fadista Celeste Rodrigues, que, em Boston, cedeu, há um mês, um rim á irmã Odete.

— «Tudo correu bem» — disse a recém-chegada. — «Minha irmã ficará hospitalizada por um período de três meses. Vinte dias depois, já num período de recuperação. regressará a Portugal».

Segundo Celeste Rodrigues o operador mostra-se optimista quanto á evolução do momento post-operatório.

GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional.

72 lamelas de corte (fácil de limpar) garantindo um barbear impecável

Sunbeam

Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76-1.º — LISBOA

«OS SETE MAGNÍFICOS», como a Imprensa já lhes chamou, Shatalov, Shonin, Filipchenko, Kubasov, Gorbatko Elyseev e Volkov, á chegada a Moscovo, onde tiveram recepção triunfal, após o seu voo, durante o qual se assistiu á maior concentração de cosmonautas no espaço

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ISRAEL AMEAÇA ATACAR O LÍBANO

TEL-AVIV, 24 — (R.) — O vice-primeiro-ministro israelita Yigal Allon, preveniu os países árabes e as organizações palestinianas de que Israel não ficará de braços cruzados se o Governo libanês for derrubado e aquele país invadido por forças estrangeiras.

Falando num comício eleitoral ao sul de Tel-Aviv, o general Allon disse: «Israel não pode ficar indiferente acerca dos acontecimentos no Líbano e não pode permitir um agravamento da situação nesse país vizinho».

Allon disse que os grupos de guerrilheiros que actuam em território libanês contra Israel representam uma ameaça maior para a paz e liberdade do próprio Líbano do que para a segurança israelita.

REFORÇOS PALESTINIANOS

AMANN, 24 — (R.) — Reforços de comandos palestinianos foram enviados para uma aldeia do Sul do Líbano onde um grupo de guerrilheiros se encontra cercado por milhares de soldados libaneses com tanques e artilharia, anunciou a rádio das forças palestinianas situada no Cairo.

A Rádio Al Asifa, controlada pela El Fatah, disse que os combates entre as tropas libanesas e os comandos palestinianos continuam cada vez com maior intensidade.

Segundo essas notícias o nucleo dos guerrilheiros encontra-se cercado na aldeia de Majdal Salem mas a área abrangida pela luta está a aumentar.

POSTO ATACADO

BEIRUTE, 24 — (F. P.) — O posto fronteiriço libanês de Abde, no norte do país, foi atacado a foguetão hoje de manhã por elementos armados vindos da Síria, soube-se de fonte autorizada. Por enquanto, não se sabe se há vítimas.

O MDB ABSTER-SE-Á NA ELEIÇÃO DE AMANHÃ DO GENERAL MEDICI

BRASÍLIA, 24 — (R.) — O Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.), da Oposição, assistirá no próximo sábado á sessão do Congresso, mas não participará na eleição do novo presidente, conforme ficou decidido hoje numa reunião da comissão executiva.

A sessão do Congresso foi convocada para eleger o general Emílio Garrastazu Medici, candidato proposto para substituir o marechal Arthur da Costa e Silva na presidência da Republica.

Um informador do M.D.B. declarou hoje que os deputados e senadores do partido assistiriam á sessão, por uma questão de prestígio, mas não votariam, em sinal de protesto contra a forma indirecta da eleição presidencial.

O M.D.B. é de opinião de que o presidente deveria ser eleito pelo povo.

O casal Kroger regressa à Polónia

LONDRES, 24 — (R.) — Os espiões soviéticos Peter e Helen Kroger partiram hoje de avião para a Polónia após oito anos e meio de prisão.

O casal Kroger foi trocado pelo professor britanico Gerald Brooke, preso na União Soviética sob acusação de propaganda anti-soviética.

ZÁTOPEK EXCLUÍDO DO P. C. CHECO

PRAGA, 24 — (F. P.) — O «Rude Pravo», órgão do P. C. Checoslovaco, anuncia hoje a exclusão do campeão olímpico, Emile Zatopek, «por ter colaborado nas fileiras dos renegados oportunistas».

SALOMÉ VAI CASAR AMANHÃ

BARCELONA, 24 — (A. N. I.) — A cançonetista espanhola Salomé casa-se amanhã na Igreja do Espírito Santo, em Barcelona, com Sebastião Garcia Vernetta. O enlace, que terá a presença de mais de quatrocentos convidados, está marcado para as 18 horas.

O vestido da noiva foi escolhido de uma revista francesa pela própria artista, que substituirá a tradicional flor de laranjeira por rosas brancas. O vestido é de linha romantica e a artista pintou os cabelos de loiro para tornar a expressão mais leve.

Novo ataque aéreo ao Egipto

TEL-AVIV, 24 — (R.) — Jactos israelitas bombardearam hoje alvos militares egípcios na margem ocidental do golfo do Suez no quinto ataque aéreo contra o Egipto em menos de 48 horas, segundo revelou um informador militar nesta cidade.

O ataque, ás 7 horas locais (5 T.M.G.), durou 15 minutos e concentrou-se na área de Ras Rareb.

O informador acrescentou que todos os aviões israelitas regressaram salvo á base.

Por outro lado, foram mortos, ontem á noite, três guerrilheiros árabes num recontro entre uma patrulha de Israel a sul de Kuneitra, não tendo havido baixas israelitas, declarou também o informador.

AVIÃO ABATIDO

CAIRO, 24 — (F. P.) — Um avião israelita foi esta noite abatido pela aviação egípcia, tendo caído no Sinai, anunciou o informador egípcio, segundo o qual aparelhos israelitas tentaram atacar sem êxito a região norte do Canal de Suez.

AGRAVA-SE A CRISE NO LÍBANO

(Continuação da 1.ª página)

preocupação pela situação.

Os observadores políticos vêem poucas possibilidades de uma solução constitucional imediata do dilema do Líbano: ou alinhar com os comandos e unir-se á luta árabe contra Israel ou combatê-los e manter uma neutralidade destinada a preservar a autonomia económica e política do país perante o mundo muçulmano.

Porém, a crise está a agravar-se e parece ser cada vez mais provável uma intervenção do Exército a favor da segunda alternativa.

CONFIRMADA A PENA MAIOR (PELO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR) AO AUTOR DE UM CRIME DE MORTE

Foi julgado pelo Supremo Tribunal Militar, reunido sob a presidência do sr. general Costa Macedo, o recurso interposto pelo promotor de justiça do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa da sentença que, em 26 de Junho findo, condenou o réu António Rodrigues Pinto, solteiro, trabalhador rural, natural de Peso da Régua, soldado do Regimento de Infantaria 1, na pena de dezassete anos de prisão maior, em cujo cumprimento será descontada, por metade, a prisão preventiva sofrida.

O réu fora acusado de, na noite de 20 de Outubro de 1968, numa cervejaria na Avenida Miguel Bombarda, na Amadora, haver agredido á navalhada o sr. José Bento Gonçalves, de 49 anos, natural de Valpaços, que sucumbiu em consequência da agressão.

O criminoso agiu por vingança, após uma ligeira agressão de que fora vítima, oito dias antes, mas á qual a vítima fora estranha. O tribunal dera como provada a intenção de matar, beneficiando, no entanto, o acusado, de atenuantes (bom comportamento anterior e espontanea confissão do crime).

O Supremo Tribunal Militar confirmou em absoluto a pena que lhe fora imposta.

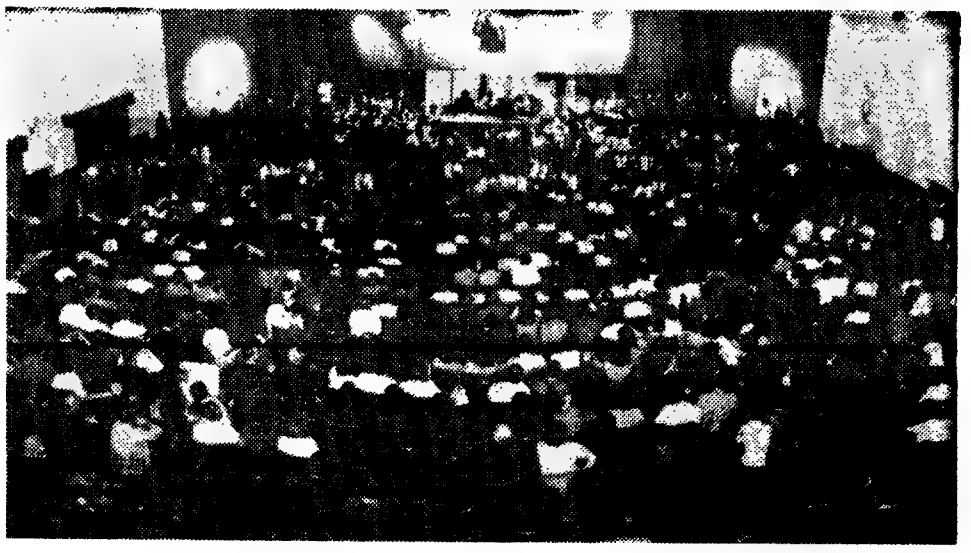
REGENTE ESCOLAR MORTALMENTE ATROPELADA

PORTO, 24 — Na Avenida Fernão de Magalhães, um automóvel conduzido pelo sr. António Fernandes da Silva Ramos, de Fanzeres, Gondomar, atropelou a sr.ª D. Maria de Lurdes de Almeida Costa, de 39 anos, viuva, regente escolar, de Gozende, Castro Daire.

A vítima foi conduzida ao Hospital de S. João, onde faleceu.

Sem democracia não há industrialização

— afirmou-se na última sessão da C. E. U. D. no Teatro Vasco Santana



O «Vasco Santana» encheu-se ontem literalmente

Decorreu em ambiente de grande vibração patriótica a última sessão de esclarecimento eleitoral promovida pela C. E. U. D. de Lisboa, ontem, no Teatro Vasco Santana. Muitas dezenas de pessoas ficaram à porta da sala de espectáculos, onde já não cabia mais ninguém. O entusiasmo, que muitas vezes atingiu o rubro, nunca deixou, porem, de acompanhar o espírito cívico de todos os presentes.

Presidiu o dr. Gustavo Soromenho. Viam-se na mesa, além de candidatos, os dr.s.

(Continua na última página)

MESA REDONDA

O PENSAMENTO POLÍTICO PORTUGUÊS NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA (1820-1920)

IV — O dealbar da consciência revoltada

JOEL SERRÃO

Sugerimo-lo já: no decurso da primeira metade do século passado, dir-se-ia que a experiência portuguesa da liberdade é de algum modo demarcável em três fases sucessivas. A primeira consiste na fala sobre a liberdade — e foi isso muito do que historicamente caracterizou o liberalismo vintista; a segunda, obra de juristas, traduziu-se pela institucionalização das liberdades — e foi parte do que se verificou na acção dos constituintes (1821-22), foi a Carta Constitucional (1826), e, sobretudo, os decretos de Mouzinho da Silveira (1832-33); e a terceira é essa interiorização moral e espiritualizante da vivência da liberdade, como condição *sine qua non* da dignidade da pessoa e do cidadão, cujo paradigma foi, segundo julgamos, a personalidade e o pensamento de Herculano.

Simplesmente, no seu devir concreto, as coisas nunca são tão simples quanto imaginámos ou postulámos: a viabilidade histórica deu ma experiência mental e moral como a de Herculano não implica que *isso* que a condicionou, possibilitando-a, se tenha esgotado nessa experiência singular; que *isso* se não tenha efectivado em níveis diversos da vida nacional; que *isso* se não tenha traduzido também pelas insuperáveis dificuldades de ge-

(Continua na pág. 5.ª)

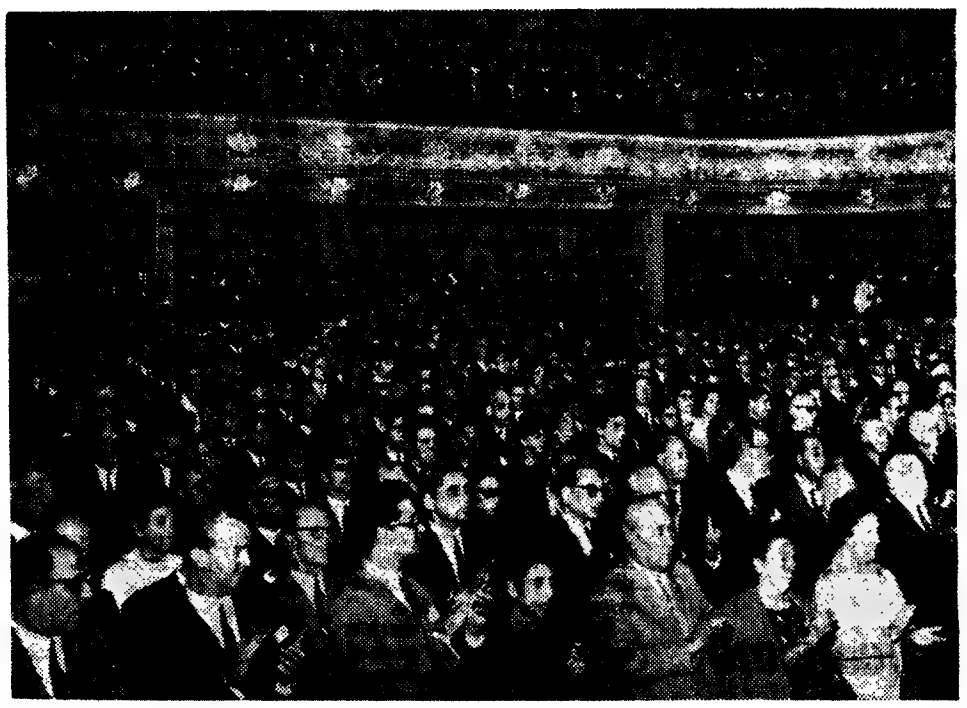
Pensar na vitória não quer dizer ganhar eleições

— disse-se na sessão da C. D. E. em Odivelas

«Que o dia 26 seja o arranque para a vitória final»; «Estamos dispostos a tudo, mesmo o que vem depois do dia 26» — estas frases, ditas respectivamente por dois d osorado-res, resumem a sessão da C. D. E. de Lisboa, ontem efectuada em Odivelas. A sessão decorreu com entusiasmo, mas era patente o

Ângulo da mesa que presidiu á sessão da C. D. E. em Odivelas

(Continua na última página)



Aspecto geral da assistência á sessão no Tivoli

O sistema universitário não resistirá à nova ordem de problemas sem uma reforma global

— afirmou o prof. Miller Guerra na sessão da U. N. no Tivoli

A leitura de uma nota da Presidência do Conselho, segundo a qual «foram convidados a abandonar imediatamente o território português» cinco representantes da Internacional Socialista que se tinham deslocado ao nosso País para observar o acto eleitoral, foi secundada por fartos aplausos e gritos de «Viva Portugal» e «Abaixo a Suécia» pelos nacionalistas que ontem assistiram, no Tivoli, á última sessão de propaganda promovida pela U. N. no círculo de Lisboa.

(Continua na pág. central)

ASSIM VAI O MUNDO

WILLY BRANDT — novo chanceler da Alemanha Federal. Actos ou palavras?

Acções e palavras

A Imprensa de Varsóvia afirmou que a Polónia julgará o novo Governo federal alemão, chefiado por Willy Brandt, pelas suas acções e não pelas palavras.

O jornal «Zolnierrz Wolnosci» escreve no seu comentário: «A opinião da Polónia dependerá não das declarações feitas por Bonn mas das suas acções e das medida concretas que tomar para modificar a actual política da República Federal Alemã, que não está de acordo com os interesses da paz e da segurança na Europa.

Depois de afirmar que é de grande interesse para a Polónia a atitude do novo Governo em relação à fronteira germano-polaca do após-guerra, o jornal diz: «Observaremos atentamente a política do novo Governo no campo militar, a sua atitude em relação ao tratado de não proliferação das armas atómicas, em relação à segurança e cooperação entre os países europeus e a sua atitude de luta contra o neonazismo».

Tolerância

«L'Actualité», novo semanário francês, foi apresentado pelos seus dirigentes, no decorrer duma recepção em Paris, a que assistiram numerosos políticos e jornalistas.

Paul-Marie de la Gorce, director, e Jean-Michel Royer, chefe da redacção, que se contavam entre os colaboradores do semanário gaullista da esquerda «Notre Republique», declararam que «L'Actualité» queria «multiplicar as informações, mas também aprofundar as explicações em todos os aspectos e ser o símbolo desta coisa agora tão rara e sempre tão preciosa: a tolerancia».

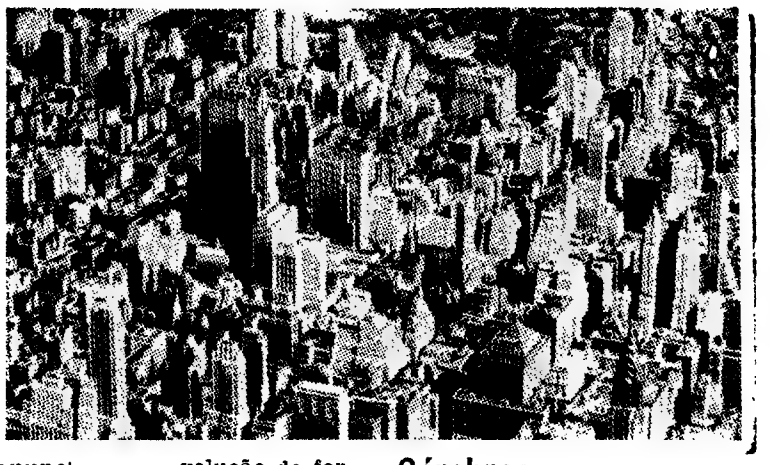
O primeiro numero de «L'Actualité» contém uma entrevista de Maurice Couve de Murville e uma conversa com Françoise Sagan.

40 anos depois

«Um novo Governo pode seguir simplesmente a obra do seu predecessor. Pode também anunciar uma evolução de forças e vontades e é o que deve dar-se, segundo prevemos» — declarou o presidente da Republica Federal Alemã quando da cerimónia de apresentação dos membros do novo Gabinete.

O presidente sublinhou que uma pequena coligação acompanhada por uma oposição forte vai suceder a uma ampla coligação controlada por uma oposição reduzida. «Mas — prosseguiu o Chefe do Estado — o mais importante é o facto de, com este Governo, o outro grande partido do nosso país — o Partido Social-Democrata Alemão — dirigir pela primeira vez a Republica Federal, após 40 anos de interrupção, isto é, depois da Republica de Weimar».

Ao recordar, por fim, a grandeza da missão que espera o Governo e os seus membros, Heinemann concluiu: «Nenhum de nós é o Estado. Não vos é confiado senão um poder controlado por um tempo



Cérebros

O professor inglês Titmuss estima que depois de 1949 cerca de 100 000 médicos, cientistas e técnicos de ponta emigraram para os Estados Unidos, o que permitiu á América do Norte a economia de 4 biliões de dólares de despesas de formação intelectual, e uma perda equivalente para os outros países.

Números

Segundo a revista do Departamento do Comércio de Washington, os ganhos das principais sociedades americanas aumentaram, em 10 anos, 90% no Chile, 30% na Argentina e 90% na Venezuela.

As empresas norte-americanas na América Latina empregam dois milhões de trabalhadores locais, produzem 12% da produção total e 30% do total das exportações.

A propósito da mesa-redonda sobre sindicalismo

Alguns esclarecimentos do Ministério das Corporações

Do Ministério das Corporações e Previdência Social, recebemos o seguinte documento:

«Nas mesas-redondas organizadas pelo «Diário de Lisboa» foi agora versado o tema do sindicalismo, seus problemas e sua evolução. À semelhança do que se passou já com o tema da Previdência, sente-se também agora o Ministério das Corporações na necessidade de esclarecer o publico leitor sobre alguns pontos focados e de repor a verdade em relação a algumas das afirmações feitas.

1. *Audiência das massas trabalhadoras na elaboração da legislação sindical.* Afirma-se que «no nosso país os trabalhadores nunca foram ouvidos e não o são ainda hoje, para estabelecerem as bases jurídicas da legislação sindical», procurando tirar daí conclusões sobre as deficiências da nossa organização face ás suas congéneres estrangeiras.

Acontece, porém, que as bases jurídicas da legislação sindical, cá como lá fora, constam de diplomas que seguiram o seu processo legislativo normal e legal. Ora em parte alguma que nos conste, os trabalhadores estão representados como tal nos órgão legislativos, salvo em Portugal, na Camara Corporativa.

Precisamente aí trabalhadores, representantes dos sindicatos, tiveram oportunidade de participar em todas as sessões em que foi estudada a proposta de revisão da legislação sindical, que veio a transformar-se no Decreto Lei n.º 49 058 de 14 de Junho de 1969.

Além disso constitui manifesta injustiça deixar no esquecimento a realização dos diversos Colóquios Nacionais do Trabalho que estiveram na base da revisão referida e onde o problema foi estudado com a participação de representantes de todos os sindicatos. Debates amplos e abertos onde as diversas opiniões foram expostas sem qualquer constrangimento permitiram colher uma ideia suficientemente segura do que seria não só o interesse como também a vontade dos trabalhadores.

Parece pois, particularmente incorrecto afirmar-se que as bases gerais da legislação sindical portuguesa foram estabelecidas sem a audiência dos trabalhadores uma vez que essas bases, na sua ultima versão, foram postas em vigor por um diploma que, tendo origem nas aspirações apresentadas pela organização sindical, só foi dado a publico depois de sobre ele ter sido ouvido um órgão em que os trabalhadores estão representados

2. *Dimensão dos sindicatos.* Lamentando a excessiva pulverização dos nossos sindicatos diz-se a certa altura que a existência do sindicato unico é, entre nós, mais aparente do que real, «na medida em que os sindicatos denominando-se nacionais não passam, na maior parte dos casos, de distritais». Daqui procuram os intervenientes da mesa-redonda tirar ilações sobre as razões que estariam na base da pequena dimensão dos nossos sindicatos, procurando imputá-las a uma atitude do Governo que, deste modo, procuraria «dividir para reinar»

Em relação ao que se afirmou convém antes de mais esclarecer que a designação de «nacional» usada pelos nossos sindicatos nada tem a ver com o seu ambito ou área abrangida, pois significa antes que, numa óptima institucionalista, os organismos representativos dos trabalhadores devem sempre colocar a satisfação dos superiores interesses nacionais acima da realização dos seus interesses particulares ou de grupo

Por sua vez e pelo que respeita ao problema da dimensão, a verdade é que nada há na nossa lei que imponha aos sindicatos a área distrital.

Acontece até que o Decreto-Lei n.º 49 058, depois de referir no preâmbulo a excessiva pulverização da organização sindical, procura obviar aos inconvenientes daí derivados, impedindo a criação de organismos incapazes de desempenhar a sua missão. Simplesmente e em homenagem ao princípio da autonomia não é possível proceder á reestruturação dos organismos existentes contra a vontade dos interessados.

De resto, o problema não é exclusivamente nosso pois que quase todos os movimentos sindicais se debatem com dificuldades de concentração. É designadamente o caso da organização sindical inglesa, onde, ainda no princípio desta década, existiam 358 organismos com menos de mil filiados.

O Governo, neste aspecto, limitou-se, pois, a promover a aprovação dos quadros jurídicos dentro dos quais há-de decorrer a vida sindical e que permitem aos interessados constituir organismos com os mais diferentes âmbitos, desde o sindicato profissional, abrangendo a área do distrito, até ao sindicato de industria, com área nacional.

É claro que, em conformidade com a nossa estrutura corporativa, e ainda por motivos de eficiência, tão salientados na mesa-redonda, não se prevê a possibilidade de constituição de sindicatos em função de determinada ideologia. Nesta hipótese cair-se-ia, de facto, num verdadeiro pluralismo que, conduzindo á penalisação dos organismos, não se vê que seja indispensável á definição de uma autêntica liberdade sindical.

3. *Oportunidade do direito de greve.* Salienta-se na mesa-redonda «o papel dinamizador da greve» e reconhece-se «no direito á greve mais benefícios do que prejuízos»

Sob este momentoso assunto caberá, antes de mais, interrogar se a greve, como suspensão concertada do trabalho, constitui um elemento dinamizador das forças económicas ou se tal papel caberá antes á satisfação das necessidades dos trabalhadores e á própria consideração dessas necessidades conseguida através da greve.

Na verdade, o admitir-se que a greve constitui, em si, um elemento dinamizador, corresponde a uma adesão a esquemas próprios do sindicalismo revolucionário, atitude que se afigura não ser a de todos os participantes na «mesa-redonda».

Mas não sendo assim é evidente que a dinamização da economia há-de resultar não da greve mas antes da satisfação das necessidades do trabalhador.

E caberá então perguntar se a greve será o melhor meio para alcançar tais objectivos, particularmente num País votado ás pesadas tarefas do desenvolvimento económico.

Parece fora de duvida que a resposta não poderá ser afirmativa, impondo-se antes procurar outra forma de solução dos conflitos colectivos que, não deixando de proporcionar ás partes a satisfação possível dos seus interesses, não paralise ou atrase o processo de desenvolvimento. Assim se passa em outros Países, nomeadamente na Inglaterra, onde o actual Primeiro Ministro em luta aberta com as «Trade Unions» procura limitar o direito á greve.

Essa solução em que não atentaram os participantes da «mesa-redonda», é a arbitragem através da qual o acordo se obtém no ponto considerado justo, por árbitros imparciais, designados pelas partes mas alheios ás suas paixões, enquanto na greve a solução é alcançada no ponto intermédio da resistência de patrões e trabalhadores, afastando-se tanto mais da justiça quanto maior for a desproporção das forças em presença.

Ora o Decreto-Lei n.º 49 212, inexplicávelmente ignorado pelos intervenientes na «mesa-redonda», ao regulamentar em bases inovadoras a matéria das relações colectivas de trabalho, introduziu um novo esquema de solução de conflitos, precisamente assente no instituto da arbitragem.

Resulta daí que não havendo acordo entre as partes dentro do prazo fixado na lei, e gorada a tentativa conciliatória entregue á respectiva corporação, o diferendo será decidido por uma comissão arbitral constituída por representantes dos interessados a que um terceiro imparcial preside.

Por outro lado, e pelo que respeita á negociação propriamente dita ela decorre livremente entre os

(Continua na pág. 11)

Resposta dos participantes na mesa-redonda acerca do sindicalismo

(Ler na página 11)

O Governo perdeu as eleições porque não foi capaz de as fazer como gostaria de ter feito

— afirmou-se num comício da C. D. E. de Leiria que reuniu cerca de cinco mil pessoas na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 24 — (Do nosso enviado especial) — Cerca de cinco mil pessoas reunidas no recinto desportivo do Sporting Clube local tomaram anteontem parte no que, nas actuais circunstâncias, se pode considerar um comício monstro em Portugal.

«*Podemos orgulhar-nos de ser a Marinha Grande um dos concelhos mais politizados do País*» — disse ao discursar, na sessão, o candidato oposicionista dr. José Henriques Vareda, que estabeleceu o contraste entre o modo de recrutamento para uma reunião da União Nacional e a forma como aquela multidão ali se juntara.

A sessão foi presidida pelo sr. Américo Catita, ladeado por candidatos da C. D. E. de Leiria e por destacados elementos daquela organização eleitoral.

A QUESTÃO DA PRODUTIVIDADE

Usando da palavra, a sr.ª D. Maria Odete Espada Santos discursou sobre problemas da mulher portuguesa, afirmando não desejar caridade, mas sim justiça social.

Seguindo-se no uso da palavra, o candidato Henrique Neto — um director de fábrica que até esse posto percorreu um longo caminho, desde aprendiz do seu ofício — prestou homenagem ao clube em cujas instalações fora possível realizar o comício e referiu-se a diversos aspectos da vida económica portuguesa. Segundo afirmou, «*a má distribuição dos rendimentos é factor de atrasos, mas outros existem: a baixa capacidade produtiva do País, por exemplo*». Acrescentou, que esta depende das estruturas políticas, económicas e sociais e não só de deficiências de trabalho ou de falta de riquezas naturais.

A deficiente qualificação cultural da generalidade dos trabalhadores foi também apontada pelo orador como outro factor de baixa produtividade.

«NADA MUDOU NESTE PAÍS» — afirmou o dr. Vareda

Começando por saudar a Imprensa, o candidato dr. Vareda discursou em seguida, num improviso frequentemente interrompido. Apontou os jornalistas como «*companheiros da luta que travamos*»:

Saudou igualmente o presidente da mesa e todo o povo ali reunido, recordando, em seguida, as figuras do padre Perdigão e de José Gregório

Durante alguns minutos, o dr. Vareda fez a crítica do Regime e do Corporativismo, negando que tenha havido qualquer «liberalização» com Marcello Caetano.

«*Se não ganhármos a boca das urnas, já ganhámos por este serviço que prestámos ao Povo português*» — afirmou — «*Os dirigentes do Movimento Democrático Eleitoral, recentemente reunidos, resolveram que esse movimento há-de continuar para além das eleições.*»

Concluiu o candidato dr. Vareda, dando a palavra ao seu colega de lista, dr. Sérgio Ribeiro

Desta feita, Sérgio Ribeiro não falou de economia. Contou casos, dialogou com a assistência.

Toda a sessão decorreu em perfeita ordem, assistindo os representantes da autoridade sem qualquer intervenção.

Quando discursava Sérgio Ribeiro

Uma sessão da C. D. E.

Os dramas da emigração evocados em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 24 — Promovida pela comissão concelhia da C. D. E., realizou-se no Cine-Teatro desta vila uma sessão de propaganda eleitoral, que constituiu verdadeira apoteose do movimento democrático local, ultrapassando todas as expectativas.

O Cine-Teatro, com lotação para cerca de mil pessoas, estava largamente superlotado, ficando ainda muito povo na rua. Entre a assistência predominava a classe operária e a juventude.

Presidiu á sessão o sr. José Rodrigues Julio, ladeado por membros da comissão concelhia e pelo representante da autoridade.

Foi orador da noite, o dr. José Manuel Tengarrinha, candidato da C. D. E. pelo círculo de Lisboa, que começou por fazer esta afirmação:

«*Pelo entusiasmo que estou a presenciar nesta sala, entusiasmo popular e espontaneo, e pelo entusiasmo que em muitas outras sessões patenteava a expressão popular, eu podia considerar que independentemente do resultado do escrutinio do próximo domingo, a vitória final pertence á C.D.E.*»

Foi extraordinária a reacção do publico que, de pé, durante longos minutos, gritava «*vitória! vitória!*»

Depois, o dr. José Manuel Tengarrinha analisou a posição do Governo perante a campanha eleitoral.

Quanto á guerra e dentro do espírito democrático em que disse dever-se permitir a autodeterminação dos povos, fez prolongadas considerações. Mais adiante focou o caso da emigração portuguesa.

No campo da agricultura, lembrou a debilidade dos nossos pequenos agricultores os quais, sem recursos financeiros, sem auxílios corporativos e sem máquinas, vivem na maior das dificuldades com as mais graves consequências para o desenvolvimento do País.

Entrou-se depois no colóquio em que se debateram diversos problemas relativos á estrutura económica do País.

A terminar, foi pelo presidente da mesa pedido um minuto de silêncio em memória do general Humberto Delgado que foi considerado «presidente da Republica Portuguesa eleito pelo Povo». Encerrou-se a sessão com o Hino Nacional.

Sessão da C. D. E. no Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 24 — Mais de 2000 pessoas assistiram, na Sociedade Filarmónica União Agrícola desta localidade a uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela C. D. E. de Setubal. Presidiu o dr. Paulino Gomes, que estava ladeado pelos drs. Manuel Veríssimo da Silva e Carlos Carolino do Nascimento.

Usaram da palavra, além do presidente da sessão, os srs. dr. José Malheiro, que focou os problemas dos ferroviários, Artílio Baptista e Leonel Coelho.

A sessão decorreu em ambiente de grande fervor patriótico.

Locais onde vão funcionar as assembleias e secções de voto da capital

Para elucidação dos eleitores da capital, referimos que os respectivos votos podem ser depositados, no próximo domingo, a partir das 9 horas, nas assembleias e secções de voto a seguir mencionadas:

1.º BAIRRO

FREGUESIAS

ANJOS

1.ª SECÇÃO — Escola Primária Oficial n.º 93 — Praça do Ultramar — De Abadim Gonçalves Pires a Carlos Alves Sequeira.

2.ª SECÇÃO — Cozinha Económica — Avenida Almirante Reis — de Carlos Alves Trindade a Joaquim António Lourenço.

3.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua dos Anjos, 49-1.º — De Joaquim António Modesto a Margarida Maria Vaz Monteiro.

4.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 27 — Rua dos Anjos, 14-1.º — De Margarida Marques Figueira a Zulmira Reis Marques.

CASTELO

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Largo de Santa Cruz do Castelo, 15.

CORAÇÃO DE JESUS

1.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 37 — Rua de Santa Marta, 56-1.º — De Abdónio Simplício Osório Fernandes a Joaquim Baptista Costa.

2.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 37 — Rua de Santa Marta, 56-1.º — De Joaquim Barroca Almeida a Zulmira Ricardo Santos Viola.

ENCARNAÇÃO

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua da Barroca, 72-1.º — De Abel Afonso Baeta a Joaquim de Albuquerque.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua da Barroca, 72-1.º — De Joaquim André Farinha Trempes a Zília da Anunciação Franco.

GRAÇA

1.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Oficial n.º 69 — Rua de Sapadores, 151 — De Abel de Almeida Sobral a Elisabete Ema Gomes.

2.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Oficial n.º 69 — Rua de Sapadores, 151 — De Elisabete de Jesus Nogueira Santo a José Ribeiro Couto Carrilho.

3.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Oficial n.º 69 — Rua de Sapadores, 151 — De José Ribeiro Gonçalves do Nascimento a Zulmira Rodrigues Calado Vidal.

MADALENA

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua da Madalena, 146-A.

MÁRTIRES

Assembleia Eleitoral — Átrio da Escola de Belas-Artes — Largo da Biblioteca Pública.

MERCÊS

1.ª SECÇÃO — Edifício da Academia das Ciências — Rua da Academia das Ciências, 19 — De Abel Alves da Silva a Joaquim Fernandes Ferreira.

2.ª SECÇÃO — Edifício da Academia das Ciências — Rua da Academia das Ciências, 19 — De Joaquim Ferreira Guiomar a Zuraide Gomes.

PENA

1.ª SECÇÃO — Átrio do Edifício onde esteve instalada a Faculdade de Medicina — Campo dos Mártires da Pátria — De Aarão Guedes Teixeira de Magalhães a Joaquim Pedro Camilo.

2.ª SECÇÃO — Átrio do Edifício onde esteve instalada a Faculdade de Medicina — Campo dos Mártires da Pátria — De Joaquim Pereira Fidalgo a Zulmira da Silva Machado.

SACRAMENTO

Assembleia Eleitoral — Escola Comercial Veiga Beirão — Largo do Carmo, 32.

SANTA CATARINA

1.ª SECÇÃO — Átrio da Escola Comercial D. Maria I — Largo Dr. António de Sousa Macedo — De Abel Almeida a Joaquim da Costa Santos.

2.ª SECÇÃO — Átrio da Escola Comercial D. Maria I — Largo Dr. António de Sousa Macedo — de Joaquim da Cruz Feliz Machado a Zulmira Maria Lopes Logrinho.

SANTA ENGRÁCIA

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Calçada dos Barbadinhos, 36-A — De Abel Alves Teixeira a Joaquim Cardoso Barros.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Calçada dos Barbadinhos, 36-A — De Joaquim Clemente Junior a Zulmira Pais Folgueiras Domingos.

SANTA JUSTA

Assembleia Eleitoral — Átrio do Palácio Foz — Praça dos Restauradores. Santiago.

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia (Sala de aulas da Escola Feminina n.º 163) — Largo dos Lóios, 4-1.º

SANTO ESTEVÃO

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua dos Remédios, 57-A, 2.º — De Abel Antunes a Maria Marques Colombo.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua dos Remédios, 57-A, 2.º — De Maria Matilde Costa a Zeferino Calado Marques.

S. CRISTÓVÃO E S. LOURENÇO

Assembleia Eleitoral — Escola Primária n.º 10 — Costa do Castelo, 27.

S. JOSÉ

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Calçada do Moinho do Vento, 3 — De Abel Artur Rodrigues a Joaquim Pereira.

2.ª SECÇÃO — Creche da Freguesia de S. José — Calçada do Moinho de Vento, 3 — De Joaquim Pereira Herta a Zulmiro de Carvalho.

S. MAMEDE

1.ª SECÇÃO — Átrio do Edifício da Faculdade de Ciências — Rua da Escola Politécnica — De Abel de Almeida a José de Almeida Cardoso de Lemos.

2.ª SECÇÃO — Átrio do Edifício da Faculdade de Ciências — Rua da Escola Politécnica — De José de Almeida Lopes a Zulmira Ramos.

S. MIGUEL

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Escadinhos de S. Miguel, 10

SOCORRO

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua da Mouraria — Edifício do Amparo, 1.º andar — De Abel Ferreira de Ascensão a João Augusto Francisco.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua da Mouraria — Edifício do Amparo, 1.º andar — De João Augusto Machado a Zulmira Fernandes Pereira.

2.º BAIRRO

FREGUESIAS

AJUDA

1.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 19 — Rua Nova do Calhariz — De Abel Alves Gomes a Augusto da Silva

2.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 19 — Rua Nova do Calhariz — De Augusto da Silva a João de Carvalho

3.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 19 — Rua Nova do Calhariz — De João de Carvalho Gonçalves Laranjeira a Luísa Amália Mendes Trabuco dos Santos Alves

4.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 19 — Rua Nova do Calhariz — De Luísa da Conceição Semedo a Zulmira Maria Lopes Lougumbro

ALCÂNTARA

1.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Industrial Fonseca Benevides — Rua dos Lusíadas, 1 — De Abecassis Inácio Costa a Bernardino de Sousa

2.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Industrial Fonseca Benevides — Rua dos Lusíadas, 1 — De Bernardo Gouveia Baião a João de Jesus Correia.

3.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Industrial Fonseca Benevides — Rua dos Lusíadas, 1 — De João de Jesus Pereira a Manuel Correia.

4.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Industrial Fonseca Benevides — Rua dos Lusíadas, 1 — De Manuel Correia Pereira a Zulmira Mendes Carreira Casquilho

LAPA

1.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Preparatória Paula Vicente — Rua da Bela Vista á Lapa, 41 — De Abecassis João Martins Possolo de Leão Vasco de Carvalho a Fernando Rodrigues Pereira e Sousa

2.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Preparatória Paula Vicente — Rua da Bela Vista á Lapa, 41 — De Fernando do Rosário Ambrósio a Manuel António Antunes

3.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Preparatória Paula Vicente — Rua da Bela Vista á Lapa, 41 — De Manuel António Cardoso Gonçalves a Zulmiro Covas Trindade

PRAZERES

1.ª SECÇÃO — Escola Primária Oficial n.º 18 — Rua das Janelas Verdes — De Abel Alves Correia a Esmeralda dos Santos Romeira.

2.ª SECÇÃO — Escola Primária Oficial n.º 18 — Rua das Janelas Verdes — De Esmeraldino Augusto Sebastião a José Pedro

3.ª SECÇÃO — Escola Primária Oficial n.º 18 — Rua das Janelas Verdes — De José Pedro de Medeiros Ferraz a Zulmira Rodrigues

SANTA ISABEL

1.ª SECÇÃO — Liceu Normal de Pedro Nunes — Avenida Álvares Cabral — De Abel Abrantes da Silva a Jorge Miranda Castanheira

2.ª SECÇÃO — Liceu Normal de Pedro Nunes — Avenida Álvares Cabral — De Jorge de Paiva Vitória Pereira a Zulmiro Borges Antunes

SANTA MARIA DE BELÉM

1.ª SECÇÃO — Escola Primária Oficial n.º 108 — Largo das Escolas (Bairro de Belém) — De Aarão da Silva Duarte a Fernando José Évora

2.ª SECÇÃO — Escola Primária Oficial n.º 108 — Largo das Escolas (Bairro de Belém) — De Fernando José Faria Amorim a Luís José [illegible] de Meneses

3.ª SECÇÃO — Escola Primária Oficial n.º 108 — Largo das Escolas (Bairro de Belém) — De Luís Leopoldo Martins Ares a Zulmira Martins Duarte

SANTO CONDESTÁVEL

1.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Elementar Manuel da Maia — Rua Freitas Gazul, 6 — De Abdussatazo Gulanchussene a Carmen Faria de Sousa

2.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Elementar Manuel da Maia — Rua Freitas Gazul, 6 — De Carmen Gil Macedo Lino a Joaquim Domingues.

3.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Elementar Manuel da Maia — Rua Freitas Gazul, 6 — De Joaquim Dores Amador a Maria Amália Pereira da Costa.

4.ª SECÇÃO — Edifício da Escola Elementar Manuel da Maia — Rua Freitas Gazul 6 — De Maria Amália Tavares Rodrigues Valente a Zulmira Silvério Nunes.

SANTOS-O-VELHO

1.ª SECÇÃO — Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros — Avenida D. Carlos I — De Abel Correia Lopes a Joaquim Maria Nunes da Silva.

2.ª SECÇÃO — Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros — Avenida D. Carlos I — De Joaquim Marques Caneira a Zulmira da Silva Nogueira.

S. FRANCISCO XAVIER

1.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 147 — Bairro de Caselas — De Abil da Costa Reis Lima a José Cavaco Guerreiro.

2.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 147 — Bairro de Caselas — De José da Conceição Abrantes a Zulmira da Conceição Rego Gomes.

3.º BAIRRO

FREGUESIAS

ALVALADE

1.ª SECÇÃO — Escola Primária Feminina n.º 34 — Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos — Bairro de S. Miguel — De Abel Alves Vinagreiro a Fernando Matos Granjo.

2.ª SECÇÃO — Escola Primária Feminina n.º 34 — Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos — Bairro de S. Miguel — De Fernando Marques dos Santos a Manuel Caetano Mega da Fonseca.

3.ª SECÇÃO — Escola Primária Feminina n.º 34 — Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos — Bairro de S. Miguel — De Manuel Caldeira Castelo Branco Geraldes a Zulmira Maria Borba Vieira.

AMEIXOEIRA

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua Direita da Ameixoeira, 18.

(Continua na pág. 8)

Listas do Círculo Eleitoral de Lisboa

Lista A — U. N. (União Nacional)

Lista B — C. E. U. D. (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática)

Lista C — C. E. M. (Comissão Eleitoral Monárquica)

Lista D — C. D. E. (Comissão Democrática Eleitoral)

O dealbar da consciência revoltada

(Continuação da 1.ª página)

neralizar ao país o novo teor de vida para que o liberalismo virtualmente apelava.

Com a sua habitual lucidez, reforçada pela sua singular experiência da vida do País, D. Pedro V verificava: «O nosso tirocínio na vida constitucional tem sido longo e difícil, mas não devemos perder as esperanças de ver sólida e sinceramente estabelecido em Portugal o governo constitucional; *mas para isso é preciso instruir o povo; e como havíamos de perder essas esperanças se para falar com propriedade ainda não as concebemos?*» (Itálico nosso).

Quase simultâneamente, Henriques Nogueira, o primeiro arauto português da República, manifestava-se por este modo perfeitamente afim com a perspectiva do inteligente monarca: «O povo sem escolas, sem comícios, sem discussão, sem leitura fica privado de educação política. O egoísmo enraíza-se no coracão de todos; o amor da mento desconhecido. Assim exangue a sociedade existe á mercê da tirania. pátria e da humanidade é um senti- Derrocados os elementos de resistência a quaisquer planos liberticidas, uma facção insignificante, mas audaz pode ditar a lei a todo um país».

Ora, tão significativas tomadas de posição acerca dos mais instantes problemas nacionai, nos meados do século passado, insinuam que, por então as conciências mais esclarecidas principiam a preocupar-se com as dificuldades reais da conciliação da liberdade com a igualdade dos cidadãos. A liberdade confinara-se, historicamente. a uns tantos, quer a consideremos dum ponto de vista estritamente político quer na perspectiva das suas implicações sócio-económicas e morais. A liberdade não trouxera consigo o alargamento da igualdade perante a lei a todos os cidadãos, pois que essa dignidade jurídica implicava outras condições prévias, que de modo algum estavam ou efectivadas ou sequer *pensadas*. E daquí, deste dealbar da consciência revoltada ante as condições de vida concreta da maior parte das gentes, á aspiração de justiça social num contexto novo foi um passo não só fácil de dar — mas que era necessário, que se impunha com um império que se diria superior ás próprias vontades individuais.

A impossibilidade de conciliar a ideia burguesa de liberdade com a igualdade — mesmo que só jurídicamente considerada — levou a dois caminhos fundamentais: ao do liberalismo *strictu sensu* que na liberdade individual encontrou o valor supremo no que toca á organização da sociedade, adquirindo, entretanto, feição conservadora; e ao do repensamento e remoçamento da ideia de igualdade, submetida, então, a uma muito significativa metamorfose que enriqueceu o seu conteúdo

A origem histórica imediata da ideia é, como se sabe, a tríade revolucionária francesa, mas sem dúvida que mesmo aquando da sua primeira formulação na dependência da liberdade, ela apelava já, um tanto nebulosa e secundàriamente, para o sentimento cristão da fraternidade, que lhe atribuía um alcance que extravasava largamente dos moldes jurídicos nos quais pretenderam contê-la e limitá-la. As ressonâncias afectivas e morais que, desse modo, ela era susceptível de provocar iam mais longe e mais fundo que as implícitas na liberdade, a qual, coisificando-se, tendia a bastar-se a si mesma. É que a liberdade não tinha sido capaz de instaurar, por si mesma, a fraternidade entre os homens; para efectivar-se esse objectivo supremo da grande revolução, era necessário que ela, a fraternidade, escavasse o seu caminho mediante a tão difícil quanto urgente promoção da igualdade entre os homens.

Mas que igualdade? A jurídica, claro está, não se encontrava em casa: os cidadãos haviam adquirido o direito da comum sujeição a uma mesma lei, e consideravam-no irreversível. Não, não era essa que se tendia a pôr em causa. Aquilo que se problematizava era a ideia de justiça social, também implicada na ideia de igualdade, e sem a qual a fraternidade continuava e continuaria a estanciar por paragens muito longínquas ainda.

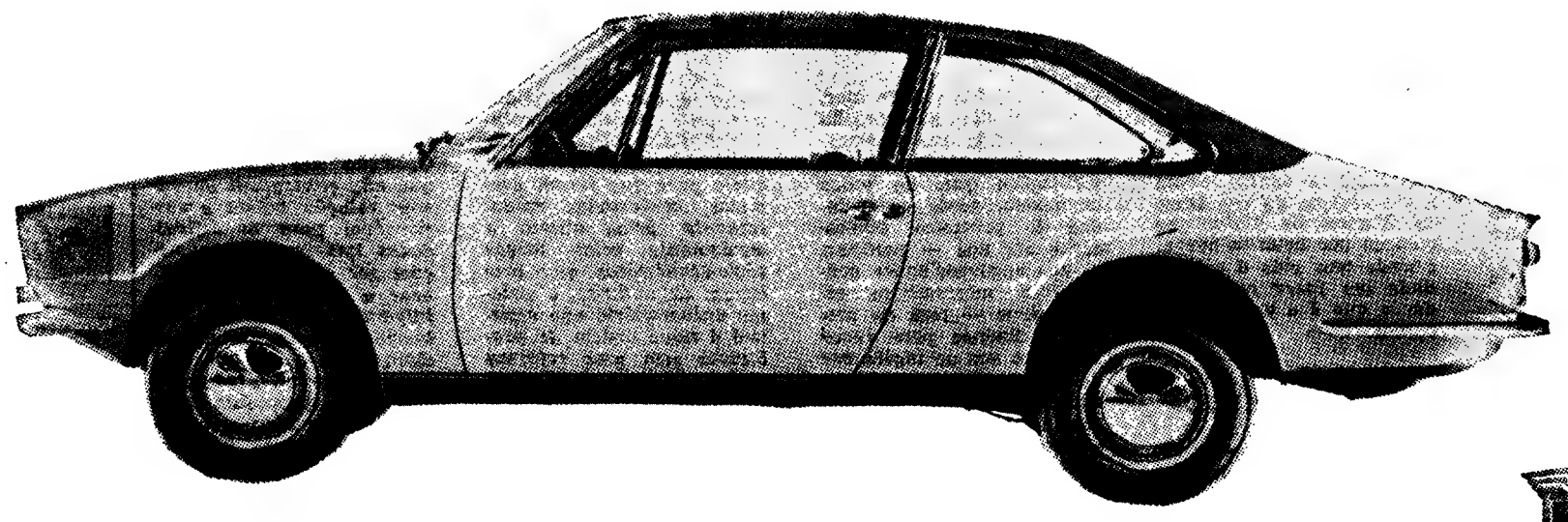
A partir dos meados do século passado, assiste-se, pois, a um complexo fenómeno sociocultural que caracterizaremos como revolta da consciência moral dos cidadãos mais esclarecidos ante o baixo e injusto teor de vida da esmagadora maioria da gente portuguesa. No plano da vivência, tal revolta traduzia-se pela crença de que o liberalismo — e, portanto, a liberdade — falhara nos seus objectivos teóricos supremos, ou seja, precisamente, na instauração da igualdade e da fraternidade, pelo que se tornava necessário procurar outra via para encontrar nova solução para as coisas no sentido da urgente justiça.

Que essa consclencialização dos problemas nacionais evidencia raízes ideológicas transpirenaicas, ao sopro das esperanças de 1848, isso não deixa quaisquer dúvidas a quem se tenha debruçado sobre a primeira imprensa socialista portuguesa ou sobre os livros de Henrique Nogueira É, todavia, errado supor, conforme tendemos a pensar, que tal revolta seja imputável apenas á influência ideológica estrangeira, especialmente francesa, pois, por exemplo, as páginas de *Estudos sobre a Reforma em Portugal* (1851) ou de *O Município no Século XIX* (1856), da autoria do mais importante polarizador ideológico de então, o já referido Henriques Nlogueira, respiram uma incontestável experiência da vida portuguesa coeva. desde os grandes problemas políticos até aos pormenores da vida quotidiana E, além do mais, a presença ideológica de Herculano é por demais evidente, para que seja necessário demonstrá-la. O que, então, se verifica, 'sso sim, é a busca duma nova plataforma que permita o equacionamento dos problemas específicos do país á luz, todavia, da experiência alheia: «Julgamos que cada país, que cada época, tem ou carece de ter o seu socialismo peculiar. Não acreditamos na eficiência de panaceias, e muito menos em moral e política Confiamos *só* na virtude de *todos* quantos meios desenvolvam, robusteçam e tornem profícuas a inteligência, a moralidade e a energia do povo tal como é, e não como o querem supor alguns reformadores». (Henriques Nogueira).

Nesse contexto ideológico, a consciência revoltada portuguesa, na busca das soluções possíveis, entrevê a convergência de dois caminhos afins um é a reforma essencialmente política das instituições pela adopção do regime republicano. e outro, o do reconhecimento da validade da «aspiração» socialista. Tal convergência sincrética vinia a manter-se íntegra até para além de 1870, como é bem patente nos escritos de Antero de Quental, de Oliveira Martins e de outros, dos inícios da década decisiva da nossa contemporeneidade. E. não obstante, a partir de então, se iniciar na esfera e no meio cultural dos ideólogos mais influentes uma cisão, simbolizada pelas atitudes progressivamente diversificados de Antero e de Tófilo Braga. — o primeiro sobretudo socialista e o segundo republicano —, bem se pode afirmar que essa convergência virtual do republicanismo e do socialismo se manterá, em dados sectores, até, pelo menos, cerca de 1920. A palavra que, sintética e dinâmicamente, exprime essa convergência é *democracia*, diversificando-se, gradualmente, da mundividência liberal e opondo-se-lhe até. nalguns casos.

Por conseguinte, a primazia da aspiração igualitária ou igualizante, sobrepõe-se á «histórica» reivindicação da liberdade e das liberdades, e conduz ao sincretismo democrático. E «sicretismo» porque essa designação era comum quer á concepção de uma democracia essencialmente política, quer á de uma democracia rasgadamente concebida numa acepção social e socializante Entre, pois a acepção política de democracia e a sua acepção mais latamente social se dirimirá a ambiguidade latente em ideia e em palavra tão prestigiosas.

Giannini Vignale 124 GT



UM CARRO MODERNO DE COMPROVADA EFICIENCIA TÉCNICA, DESENHADO EM LINHAS MODERNAS E AERODINAMICAS, POR Vignale

em exposição a partir de hoje até às 24 h. do dia 26

LISBOA
AUTO EDUARDO COSTA LDA.
RUA DE CAMPOLIDE - 29
RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR 25

PORTO
SOVAM
HOTEL CASTOR

Não aceitamos a alienação cultural

—disse-se no comício da C. E. U. D. no Coliseu do Porto

PORTO, 24. — No Coliseu do Porto, completamente cheio, realizou-se ontem, á noite, a ultima sessão de propaganda eleitoral promovida pelo C. E. U. D.

Mal o pano abriu, o publico manifestou-se exuberantemente. Depois, respeitosamente, entoou o Hino Nacional. Ainda os aplausos ecoavam, quando o sr. dr. António Macedo, usou da palavra, á guisa de antelóquio:

«Com esta sessão — disse — verifica-se o fecho da campanha eleitoral.

A sessão foi presidida pelo dr. Carlos Cal Brandão, que se encontrava ladeado pela sr.ª D. Sofia de Melo Breyner Andressen e pelo sr. dr. António José da Silva Junior. Presentes, ainda, todos os candidatos da C. E. U. D. do Porto, o antigo ministro da Republica, coronel Helder Ribeiro, e o nosso camarada da redacção dr. Raul Rego, em representação da C. E. U. D. de Lisboa.

No uso da palavra, ao abrir a sessão o dr. Cal Brandão afirmou que nada autorizou a U. N. a invocar o nome do general Norton de Matos e acusou de demagogos os que «sofisticadamente, se apresentam como homens de ordem, e se arrogam, do mesmo jeito, o monopólio do patriotismo».

A candidata D. Sofia de Mello Breyner Andressen, por seu turno, disse ter participado na campanha «não para agitar, mas sim para consc encializar». Falou da necessidade de democratização da cultura e concluiu.

Na sessão, falaram ainda os srs. drs Alberto França, Veloso de Pinho, António dos Santos Grácio, Coelho dos Santos e José Luís Nunes.

Antes de encerrar o comício, com toda a assistência a cantar o Hino Nacional, o sr. dr. António Macedo apresentou á assistência o nosso camarada de Redacção, dr. Raul Rego que foi, então, envolvido numa quente manifestação de simpatia.

Aspecto da assistência na sessão da C. E. U. D. efectuada no Coliseu do Porto

Listas do Circulo Eleitoral do Porto

Lista A – U. N. (União Nacional)

Lista B – C. E. U. D. (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática)

Lista C – C. D. E. (Comissão Democrática Eleitoral)

«Conversa com o eleitorado» promovida pela C. D. E. do distrito da Guarda

GUARDA, 24 — Promovida pela Comissão Democrática Eleitoral deste distrito, efectuou-se, ontem, á noite, nesta cidade, uma sessão de encerramento da campanha eleitoral.

Presidiu o sr. dr. César Tavares, que estava ladeado pelos srs. drs. João Gomes, Tavares Lopes e Max Figueira Scheeck. Abriu a sessão o dr. João Gomes, que a definiu como «conversa com o eleitorado», fazendo o balanço da campanha e referindo diligências e testemunhos da mesma campanha. Sublinhou a ignorância do eleitorado, verificada em diversos pontos, e outros aspectos observados.

O dr. Tavares Lopes referiu o dilema que se apresentara: entrar, ou não, na campanha eleitoral.

Falou, depois, o dr. Ernesto Baeta Campos, que centrou a sua intervenção no tema «O Homem, sua dignidade e liberdades. Decorrentes deveres e obrigações». Por seu turno, o dr. César Tavares apontou os «Ideais da Democracia».

A concluir, falou o dr. João Gomes, entrando-se, seguidamente, num período de diálogo com os muitos eleitores presentes.

O último comício da C. D. E. de Leiria

LEIRIA, 24. — Na garagem do Hotel Euro-Sol, mais de 2000 pessoas assistiram ontem, á noite, á sessão de encerramento da campanha dos candidatos da C. D. E. de Leiria ás eleições do dia 26.

Presidiu o sr. dr. Afonso de Sousa e durante a sessão falaram, além dos candidatos, Vasco da Gama Fernandes, Henrique Neto, Aguinaldo Santos, Sérgio Ribeiro e José Vareda, a sr.ª D. Helena Pedrosa e os srs. drs. José Pais de Almeida e Silva e António Maldonado Freitas.

A sessão de propaganda da U. N. no Tivoli

(Continuação da 1.ª página)

A leitura da nota, feita pelo eng.º Jorge Coimbra, seguiu-se ao discurso do prof. dr. Miller Guerra. Antes tinham já falado os srs. eng.os Santos e Castro e dr. Mello e Castro.

A sessão foi presidida pelo sr. conselheiro Albino dos Reis. Na mesa da presidência, sentaram-se os srs. dr. Franco Nogueira, prof. dr. Teixeira Pinto, brigadeiro dr. Ricardo Horta, dr. Pinto Leite, dr. Mello e Castro, prof. dr. Miller Guerra, eng. Santos e Castro, eng. Alarcão e Silva e D. Maria Raquel Ribeiro e ainda o eng. Jorge Coimbra, presidente da Comissão Distrital de Lisboa da U. N.

A abrir a sessão, a assistência ouviu de pé uma gravação do Hino «Angola é Nossa», após o que rompeu aos vivas às «Forças Armadas», «aos que combatem no Ultramar» à «Legião Portuguesa», a «Marcello Caetano» a «Salazar» e a «Portugal». Estes «vivas» repetir-se-iam, aliás, durante a sessão, a apoiar afirmações de alguns oradores.

Falou primeiro o eng.º Santos e Castro que fez considerações sobre o actual momento político, partindo para uma análise do problema ultramarino. Uma alusão aos estrangeiros provocou reacções na assistência. A reacção da assistência, entusiasmada, provocou ligeira interrupção, e do segundo balcão foram lançados panfletos com a transcrição de um texto de Norton de Matos que começa por estas palavras: *grande tem sido a dificuldade em fazer compreender o que é a unidade nacional.*

«LEAL E SERENO ESCLARECIMENTO»

O orador seguinte, o dr. Mello e Castro, começou por dizer referir as palavras de «um leader oposicionista de Lisboa, num dos vespertinos de hoje» que «*tentou varrer a testada do seu agrupamento, quanto ao problema do Ultramar, dizendo que a respectiva posição não era pròpriamente de abandono acrescentando:... os outros falarão por si*».

O presidente da Comissão Executiva da U. N. partiu desta citação para formular perguntas e fazer críticas à Oposição Democrática, sobre o problema ultramarino, essencialmente.

A concluir o seu discurso:

«Não obstante o quadro exageradamente negro, flagrantemente oposto à verdade, que as oposições quiseram pintar das realidades do Portugal que vivemos, aquém e além mar, não obstante a depressão dos espíritos que procuraram; não obstante as desvirtuações que, de todos os modos, desde as «baladas de protesto» adolescente até aos — perdões — aos «provincianos» convites a interessados estrangeiros — terá de passar a dizer-se *para sueco ver*», em vez do *inglês ver* do tempo da nossa decadência — apesar de tudo isso, esperamos que o leal e sereno esclarecimento do eleitorado pela U. N. tenha tocado os portugueses».

É URGENTE UMA REFORMA GLOBAL DO ENSINO SUPERIOR

O prof. dr. Miller Guerra, que falou a seguir, começou por dizer que *foi com plena consciência do passo que ia dar que aceitei a candidatura para deputado pela U. N.* Apontou, depois, os campos de actividade a cujo estudo mais se tem dedicado — a Saúde e a Educação — e, referindo-se ao ensino superior, acentuou:

«*As nossas instituições de educação superior sofrem a consequência das transformações do Mundo contemporâneo de que elas são em grande parte efeito e causa. Invadidas por uma população estudantil muito diferente em número e aspirações daquela para que foram previstas, contestadas ruidosamente pelos alunos e surdamente pelas forças sócio-económicos que procuram expandir-se, o sistema universitário não resistirá à nova ordem de problemas sem uma reforma global. Só uma política da educação conjugada com a política do desenvolvimento geral, pode modernizar este importantíssimo ramo da vida pública*».

E mais adiante:

E' urgente que se proceda à reforma global do ensino superior e, uma das formas de a realizar, consiste na fundação de novas universidades que respondam às exigências da cultura moderna.

Continuando o seu discurso, o prof. Miller Guerra acentuou ainda que, se for eleito, não deixará *um só momento de exercer as funções que competem aos deputados, entre os quais menciono em primeiro lugar a fiscalização dos actos do Governo e da administração pública.*

E a terminar:

Se o resultado das eleições for o que desejamos, poder-se-á proclamar que começou o regime de Marcello Caetano.

Falou a seguir o prof. Teixeira Pinto que fez uma análise crítica à campanha desenvolvida pela Oposição das quais disse que *não conseguem encontrar solução válida e responsável para as dificuldades imaginadas e começam por dividir e desmembrar a Nação Portuguesa julgando reduzir os problemas.* A sua análise incidiu sobre o que ele chamou *as grandes soluções abstractas* propostas pela Oposição: abandono do Ultramar e Estado Socialista. Terminou: *com a certeza do passado e a insatisfação do presente, construimos o futuro.*

O orador seguinte pronunciou o discurso mais longo da sessão: foi o sr. embaixador Franco Nogueira que, a propósito das posições assumidas pelos candidatos oposicionistas, abordou problemas relacionados com a estrutura do Estado, o Ultramar e a polititca externa portuguesa. Sobre este último ponto, acentuou: *Não temos que ter a obsessão permanente de que o Mundo nos dê razão, nem de aceitar a razão do Mundo: basta que este conheça as nossas razões.*

Terminou a sessão o sr. conselheiro Albino dos Reis e, no final, foi cantado o Hino Nacional, tendo a assistência repetido os «vivas» do início.

EIS A REGI
QUE

O novo modelo
A máquina alemã de alta qual
uma caixa registadora robusta
a máquina digna do seu estal
os seus lucros melhorando o s
DISTR
SOC. DE REP.
R. DE S. NICOLAU, 1
NORTE:
ESTABELECIMENTO
Rua Formosa, 44

Deixamos aceso o facho da liberdade

—disse-se na sessão com que a C. D. E. de Aveiro encerrou a campanha

AVEIRO, 24 — Foi aos gritos de «Vitória! Vitória!» que se iniciou a sessão anteontem promovida pelos candidatos da Oposição Democrátiacca de Aveiro. O Teatro Aveirense jamais terá albergado tanta gente (2500 pessoas) durante a sua longa história. Nem na sessão em que esteve presente o general Humberto Delgado. Mais do que as palavras dos diversos oradores o que mais impressionou foi realmente ver tanta gente, que já ao abrir das portas tinha manifestado o seu alto civismo, pois, aglomerando-se nas ruas e largos circunvizinhos ao velho teatro, para disputa do melhor lugar, não teve uma atitude menos desrespeitosa, menos sensata. E lá dentro, foi uma verdadeira loucura.

Muitas centenas de jovens distribuíram-se pelos três sectores da sala e o seu irrequietismo, a sua alegria, transbordou e contagiou tudo e todos.

No palco um busto do malogrado dr. Mário Sacramento, com uma coroa de louros dominava a cena. Na mesa da presidência tomou assento o jovem advogado aveirense dr. Flávio Sardo, secretariado pela estudante universitária Clara Sacramento, dr. Adolfo Ribeiro, jornailsta João Sarabando (recebido com grande manifestação de carinho pelos seus conterrâneos) e pelo médico dr. Sousa Santos.

O orador de abertura foi o dr. Almor Viegas, candidato pelo Círculo. O seu alto poder de sátira dominou todo o discurso.

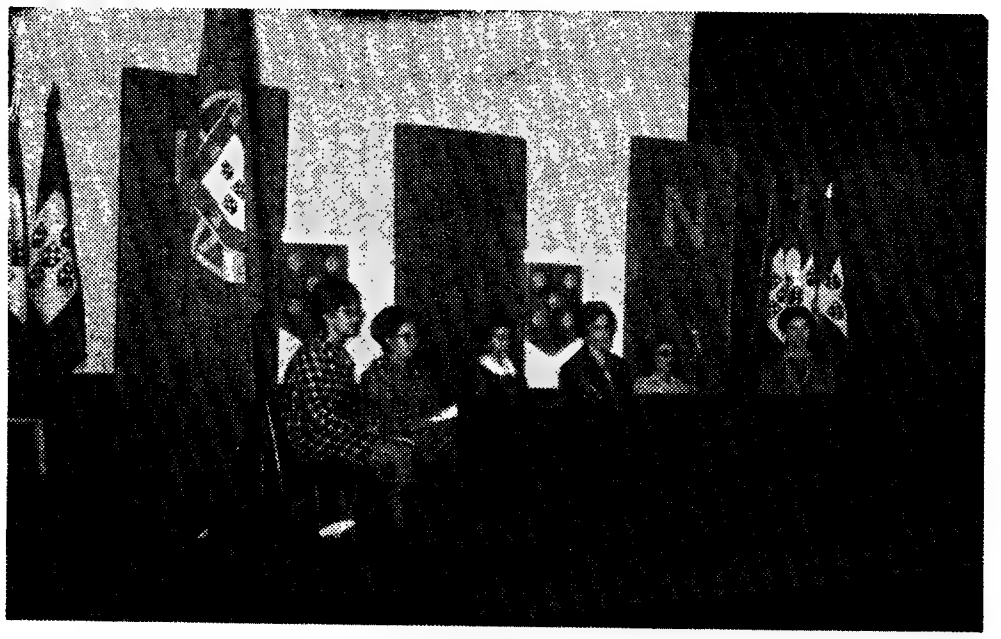
Seguiram-se-lhe o estudante Luís Eduardo Ramos, o candidato dr. José Rodrigues e a estudante de Medicina D. Maria Manuela Santos Silva, que em dada altura afirmou que *«o direito de voto da mulher portuguesa representa uma vióría da democracia»*.

Citou ainda o mau funcionamento os Serviços Médico-Sociais de Aveiro, citando casos concretos e fundamentando-os, e lamentando que o Governo não dê mais informações sobre se as soluções apresentadas por ele para o Ultramar.

O dr. Alcides Strecht Monteiro, um dos candidatos, foi dos mais aplaudidos oradores da sessão. Falou de improviso. Pôs todo o seu entusiasmo nas palavras e o resultado foi o de ter sido muitas vezes interrompido com o publico eos gritos de *«Liberdade»*, *«Vitória»*, *«Amnistia»* e *«Abaixo a Pide»*.

«Sejam quais forem os resultados destas eleições nós queremos continuar a luta. — afirmou — *Mas se perdermos, a nossa derrota será mais honrosa do que a vitória da U. N.*

O dr. Flávio Sardo não quis que a sessão fosse além das 0 horas. E logo ao iniciar as suas palavras pediu ao publico que de pé saudasse, na pessoa de sua filha, Mário Sacramento. Durante mais de um minuto a assistência relembrou o nosso saudoso colaborador, tributando-lhe infindável salva de palmas. E logo de seguida teceu um publico elogio á dignidade dos candidatos de Aveiro, para terminar com uma saudação á Juventude de Portugal.



A candidata D. Maria Raquel Ribeiro; da lista da U. N. de Lisboa, presidiu no Teatro Laura Alves a uma reunião dedicada ao eleitorado feminino

Reforma agrária

—necessidade apontada numa sessão da C. D. E. de Lisboa (Palácio Fronteira)

A necessidade de uma reforma agrária profunda foi uma vez mais apontada no decorrer de uma sessão de propaganda ontem promovida pela C. D. E. de Lisboa, no Palácio Fronteira, sob a presidência do candidato Gaspar Teixeira.

Na sessão, o sr. eng.º agrónomo Gomes da Silva falou sobre a «Reforma Agrária», começando por focar as precárias condições em que se encontra a maior parte das explorações agrícolas em Portugal, e analisou detalhadamente as dificuldades do sector. Antes de apontar algumas das medidas urgentes que devem ser tomadas, no sentido da promulgação de uma reforma agrária profunda, apontou as causas políticas da estagnação e do retrocesso verificados nos ultimos anos em Portugal.

Sessão da U. N. em Faro

O almirante Tenreiro referiu a «admirável linha de rumo que nos traçou Marcello Caetano»

FARO, 24 — No cinema Santo António, desta cidade, realizou-se a sessão de «esclarecimento ao eleitorado» promovida pela comissão distrital da União Nacional. Presidiu o dr. Mário Lister Franco ladeado pelos candidatos a deputados da U. N. pelo Algarve e ainda pelos srs. drs. Armando Cassiano e Leonel Agostinho, além dos membros da comissão de apoio, capitão Rafael Pereira e Libertário Guedes.

O presidente da mesa abriu a sessão, focando alguns aspectos da actual conjuntura política e confessou ser o sócio n.º 1 da U. N. do distrito.

Seguiu-se o dr. Leonel Agostinho, da comissão concelhia da U. N., que disse ser orador inexperiente, pois, era a primeira vez que entrava nas lides políticas, mas, num longo discurso, procurou rebater algumas acusações da Oposição.

Falou também o sr. dr. Armando Cassiano, que se disse «independente em matéria política» mas ter sido forçado nas actuais circunstancias a tomar uma opção, «pelo desejo de ver mantido todo o Portugal».

Em seguida usaram da palavra os candidatos da U. N. pelo Algarve, srs. eng.º António Leal de Oliveira, dr. Manuel Trigo Pereira, dr. Jorge Augusto Correia e almirante Henrique Tenreiro, que, procurando rebater muitas das afirmações das várias comissões da Oposição do País, afirmou a sua fé nacionalista. Alongaram-se em explanação de problemas da Agricultura Economia e Previdência, reconhecendo a grave crise da industria de pesca e conservas. Focaram, porém, algumas das principais obras levadas a efeito pela Situação do Algarve e manifestaram sua repulsa pela «entrega do Ultramar» a quem quer que seja, afirmando o seu desejo de junto do Governo defender os interesses do Algarve.

O sr. almirante Tenreiro, ultimo orador, focou alguns aspectos dos ultimos anos da Monarquia e da refrega política dos partidários da Republica. Falou do 28 de Maio e da sua finalidade e descreveu as obras levadas a efeito pelo Regime alongando-se em considerações acerca dos melhoramentos a favor dos pescadores. Falou do aumento da frota da Marinha Mercante, que tem servido também aos homens que combatem no Ultramar e acabou por afirmar que a tarefa do Governo não está terminada, dizendo:

«Temos o nosso próprio destino e força de vontade, forte e indomável saber querer, mas temos também, sob a égide do nosso eminente chefe do Estado, a admirável linha de rumo que nos traçou o prof. Marcello Caetano.»

Um esclarecimento da C. D. E. de Faro sobre a sessão de propaganda realizada em Olhão

Ao publicar o esclarecimento que se segue, enviado pela Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Faro, deseja o «Diário de Lisboa» lembrar (sublinhando, aliás, as afirmações da introdução do mesmo esclarecimento) as circunstancias e condicionalismos em que se processa a publicação de um jornal diário no nosso País. Ora isto explica muito do que acontece. No caso concreto da reportagem em causa, esta não foi efectuada directamente por um elemento da Redacção do «Diário de Lisboa», mas sim recebida telefónicamente do seu representante naquela localidade, que nos transmitiu um resumo correcto da sessão. Contudo, por força de «saltos» de linhas ou «gralhas» — Pedro Alvares Cabral saiu livre-pensador e «mando» apareceu «mundo». Ninguém, de boa-fé, poderá, supomos, imaginar verdadeiras as expressões erradas e que foram publicadas, outra coisa senão fruto das deficiências apontadas. Aliás, tais expressões foram rectificadas em edições posteriores.

Quanto a outras observações e aos protestos apresentados pela C. D. E. de Faro, lamentamos igualmente os factos apontados, mas, em boa verdade, eles transcendem o «Diário de Lisboa» que, de maneira nenhuma, poderia á amputação de frases e afirmações destinadas a publicação nas suas páginas. Cremos que a C. D. E. farense e os nossos leitores nos farão essa justiça.

No entanto, aqui fica o esclarecimento enviado ao «Diário de Lisboa» com pedido de publicação:

«A C. D. E. de Faro consciente dos altos serviços prestados ao País pelos jornal que V. dirige, pese embora o conhecimento das dificuldades de reportagem e de redacção definitiva que as notícias políticas neste momento acarretam, não pode deixar passar sem protesto e sem pedido de imediata rectificação o conteudo da reportagem da sessão da C. D. E. de Faro na vila de Olhão, inserta no «Diário de Lisboa de 16-10-69 a páginas 7 e 13 do suplemento dedicado ao momento eleitoral

Assim para além do título, confuso e incompreensível, e de outros pormenores de menor interesse fácilmente desculpáveis no presente condicionalismo, requer-se especialmente que seja rectificado o seguinte:

1 — O presidente da sessão não disse nem poderia dizer que Pedro Alvares Cabral foi um livre pensador. A expressão livre pensador referia-se como é óbvio ao presidente António José de Almeida.

2 — O candidato José Veloso não disse exactamente que a oposição reconhecia a sua inferioridade em relação aos *homens da União Nacional*, mas sim que a oposição esa posta, pelo condicionalismo administrativo e policial, em posição de clara *desvantagem relativamente á U. N.*

3 — O candidato Dias da Costa não disse, como é óbvio para qualquer pessoa de mediana inteligência, que a «ditadura é um governo impopular que se apoderou do mundo».

4 — Resulta de todo em todo incompreensível a declaração atribuída ao candidato Luís Madeira «comparar a equidade entre a acusação política e o crime comum», (sic).

5 — Finalmente, e aqui é que o caso é muito grave pelo significado político que se pode extrair da notícia, o candidato Luís Madeira não reclamou que se pedisse «aos que atacam as possessões ultramarinas para deporem as armas e entrarmos em diálogo pois não somos racistas»

SIADORA
LHE CONVÉM...

Valentim
dade!
completa, eficiente e... bonita
decimento, que fará aumentar
u controle.
DA SUECA, LDA
TELEF. 869831 • LISBOA
SIDANORTE, LDA
447 - 1.º — PORTO

Locais onde vão funcionar as assembleias e secções de voto da capital

(Continuação da 4.ª pág.)

BENFICA

1.ª SECÇÃO — Edifício do Posto n.º 15 da Federação das Caixas de Previdência — Bairro de Santa Cruz — De Abel Augusto a Fernando José das Neves Rocha.

2.ª SECÇÃO — Edifício do Posto n.º 15 da Federação das Caixas de Previdência — Bairro de Santa Cruz — De Fernando José Nunes a Luís António Mendes Borges.

3.ª SECÇÃO — Edifício do Posto n.º 15 da Federação das Caixas de Previdência — Bairro de Santa Cruz — De Luís António Serra Neto de Oliveira a Zulmira Brito Rodrigues.

CAMPO GRANDE

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Ernesto de Vasconcelos — De Abel António Ferreira a Fernando Jorge do Vale Fiorin.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Ernesto de Vasconcelos — De Fernando José Duarte Ribeiro a Manuel Henriques.

3.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Ernesto de Vasconcelos — De Manuel Henriques Alvarez da Silva a Zulmira da Conceição Gomes Bastos de Figueiredo.

CAMPOLIDE

1.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 23 — Rua de Campolide — De Abaul Emídio Rodrigues a Fernando da Anunciação Alexandre.

2.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 23 — Rua de Campolide — De Fernando Arnaldo Bachá Almeida Ribeiro a Lino Pinto Fortunato.

3.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 23 — Rua de Campolide — De Lisete do Carmo Guedes de Oliveira a Zuraida de Azevedo Bandarra.

CARNIDE

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Rua da Fonte, 2.

CHARNECA

Assembleia Eleitoral — Junta de Freguesia — Campo das Amoreiras, JFC.

LUMIAR

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Calçada do Picadeiro, JFL — De Abel Agapito de Freitas a José Antunes Leitão.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Calçada do Picadeiro, JFL — De José Antunes Martins da Direita a Zulmira Ribeiro Pinto Rodrigues.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

1.ª SECÇÃO — Palácio das Galveias — Largo do Campo Pequeno — De Abel de Andrade Junior a Carlos Emílio da Costa.

2.ª SECÇÃO — Palácio das Galveias — Largo do Campo Pequeno — De Carlos Esteves Beja a João Maria Beleza dos Santos Pinheira

3.ª SECÇÃO — Palácio das Galveias — Largo do Campo Pequeno — De João Maria Branha Reis a Luísa Leite Brandão.

4.ª SECÇÃO — Palácio das Galveias — Largo do Campo Pequeno — De Luísa Mendes da Silva a Maria de Lurdes Albano Cruz Soares.

5.ª SECÇÃO — Palácio das Galveias — Largo do Campo Pequeno — De Maria de Lurdes Albuquerque Corte Real a Zulmira de Fátima de Castro Neves.

S. DOMINGOS DE BENFICA

1.ª SECÇÃO — Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém — Estrada de Benfica, 275 — De Abel Antunes das Neves a Fernando Pedro Gomes Casca.

2.ª SECÇÃO — Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém — Estrada de Benfica 275 — De Fernando Pinto Vieira a Manuel Fernandes.

3.ª SECÇÃO — Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém — Estrada de Benfica, 275 — De Manuel Fernandes Barros de Carvalho Salazar a Zuralda Alves da Cruz.

S. JOÃO DE BRITO

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Avenida Rio de Janeiro, 28-A — De Abel António Tavares da Silva a Fernando Ivo Cardoso.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Avenida Rio de Janeiro, 28-A — De Fernando Ivo Coelho Gonçalves a Luís Rodrigues Vieira

3.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Avenida Rio de Janeiro, 28-A — De Luís Saldanha Monteiro Bandeira a Zulmira de Sousa Malheiro Baptista.

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

1.ª SECÇÃO — Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho — Rua Rodrigo da Fonseca — De Aarão Fernandes de Miranda a Francisco Manuel Maria da Camara Sá Nogueira.

2.ª SECÇÃO — Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho — Rua Rodrigo da Fonseca — De Francisco Manuel Martins Duarte a Maria Beatriz Viegas Silva Sousa.

3.ª SECÇÃO — Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho — Rua Rodrigo da Fonseca — De Maria Benedita de Melo Rodrigues a Zita da Conceição de Almeida Campos.

4.º BAIRRO

FREGUESIAS

ALTO DO PINA

1.ª SECÇÃO — Rua Carlos Mardel, 149-2.º — De Abel Ernesto Teixeira Alves a Joaquim Manuel Vieira de Oliveira Coelho.

2.ª SECÇÃO — Rua Egas Moniz, 11-A — De Joaquim Maria Custódio a Zulmira de Fontoura Sá Chaves Madureira.

BEATO

1.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 20 — Calçada de D. Gastão, 12 (Vila Maria Luísa) — De Abel Brás a Eduardo Correia do Carmo.

2.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 20 — Calçada de D. Gastão, 12 (Vila Maria Luísa) — De Eduardo Corte Real Sousa Figueirinho a José Pinto Rodrigues da Cruz.

3.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 20 — Calçada de D. Gastão, 12 (Vila Maria Luísa) — De José Pio Lopes a Zulmira de Jesus Silva.

MARVILA

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Vale Formoso de Cima, 51-55 — De Abel Bernardo dos Santos a Daniel Moura de Almeida.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Vale Formoso de Cima, 51-55 — De Daniel de Paiva a José Mário Miguens Penim..

3.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Vale Formoso de Cima, 51-55 — De José Marques Gomes a Zulmira de Jesus Pereira.

PENHA DE FRANÇA

1.ª SECÇÃO — Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Avenida General Roçadas — De Aarão Alves Pereira a Carlos Cesário dos Santos Martins.

2.ª SECÇÃO — Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Avenida General Roçadas — De Carlos Claudino a João dos Santos Neves.

3.ª SECÇÃO — Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Avenida General Roçadas — De João dos Santos Raposo a Manuel Moreira Leitão.

4.ª SECÇÃO — Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Avenida General Roçadas — De Manuel Moreira de Lemos a Zulmira Simões Furtado Bezerra.

SANTA MARIA DOS OLIVAIS

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 2 — De Abel António a Celestino Silva da Costa Teixeira.

2.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 113 — Bairro da Encarnação — De Celso Joaquim Lima Peres Santos Jorge a Joaquim da Silva Fernandes.

3.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 114 — Bairro da Encarnação — De Joaquim da Silva Filipe a Manuel da Silva Oliveira.

4.ª SECÇÃO — Escola Primária n.º 25 — Rua D-3 — Olivais-Sul — De Manuel da Silva Pena a Zuzarte José Domingos.

S. JOÃO

1.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Morais Soares, 32 — De Abel Abrantes de Melo a Carlos Sequeira.

2.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Morais Soares, 32 — De Carlos Serras a João Manuel Paixão Vieira.

3.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Morais Soares, 32 — De João Manuel Pataca da Costa a Manuel Lourenço Martins.

4.ª SECÇÃO — Junta de Freguesia — Rua Morais Soares, 32 — De Manuel Lourenço Simões a Zulmira da Cruz Correia.

S. JOÃO DE DEUS

1.ª SECÇÃO — Liceu D. Filipa de Lencastre (Bairro do Arco do Cego) — De Abaillard Machado Almeida a Cesira de Almeida Ferreira.

2.ª SECÇÃO — Liceu D. Filipa de Lencastre (Bairro do Arco do Cego) — De Cipriano Viegas Lopes a Jorge Manuel Caetano Cadete.

3.ª SECÇÃO — Liceu D. Filipa de Lencastre (Bairro do Arco do Cego) — De Jorge Manuel da Costa Félix Bom a Maria Clara Fonseca Fernandes.

4.ª SECÇÃO — Liceu D. Filipa de Lencastre (Bairro do Arco do Cego) — De Maria Clara Salgado Manso Pedro da Cruz a Zulmira do Rosário Mendonça.

S. JORGE DE ARROIOS

1.ª SECÇÃO — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Aarão Agnelo de Oliveira a António Manuel Garcia da Fonseca.

2.ª SECÇÃO — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De António Manuel de Jesus Correia a Delfim Justo de Lima.

3.ª SECÇÃO — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Delfim Martins Pratas a Hermínio Nabais Salada.

4.ª SECÇÃO — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Hermínio de Oliveira a José Francisco Teles Pereira da Rosa.

5.ª SECÇÃO — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De José Frazão Duarte a Manuel do Nascimento Mendes.

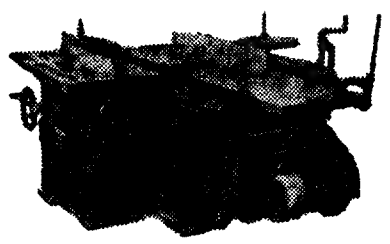
6.ª SECÇÃO — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Manuel Nazareth Cordeiro Ferreira a Maria Palmira dos Santos Silva.

7.ª SECÇÃO — Edifício do Liceu Camões — Praça José Fontana — De Maria Páscoa Rodrigues Lourenço a Zulmiro da Assunção Pinheiro.

Assembleia Eleitoral para eleição dos deputados pelo Estado da Índia

Edifício dos Paços do Concelho, onde podem votar todos os naturais daque Estado residentes no concelho de Lisboa ou que nele acidentalmente se encontrem.

«MIDA»



UMA FABRICA A IA MENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

MAQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

Espectáculo triste, alarmante e indecoroso nos vai oferecendo este momento eleitoral

— afirmou-se na sessão da U. N. em Leiria

LEIRIA, 24 — A U. N. promoveu, na garagem do Hotel Eneosol desta cidade, uma sessão de propaganda eleitoral. Presidiu o brigadeiro Fernando Chaby Junior, presidente da comissão concelhia da U. N., que estava ladeado pelos seis candidatos pelo círculo. Depois da apresentação dos candidatos, feita pelo presidente da sessão, usou da palavra a dr.ª Helena Carvalhão que, a dada altusa, afirmou:

— *Verificamos com mágoa que, muitas vezes, levada por falsas idcologias, assediada por falsas imagens de conceitos ilusórios que apenas se pretendem satisfazer certa vaidadezinha pessoal, a mnlher renuncia ao lugar em qce o cristianismo, por direito, a colocou. (...) Mas já vai longe o tempo em que a mulher se contentava com o ideal de ser boa esposa, boa mãe e boa dona de casa!*

Depois do discurso do estudante João Manuel Lopes Pereira Jordão, falou o dr. Moura Ramos que, nomeadamente, disse:

— *Espectáculo de certo modo triste, alarmante e indecoroso nos vai oferecendo este momento eleitoral dada a posição assumida por alguns dos nossos opositores-democratas. Que vêm eles pretendendo com a sua actuação propagandística? Um esclarecimento honesto do eleitorado? Nada disso. (...) A vida é uma luta constante contra a morte e esta, tanto a dos homens como a das nações pode e deve ser considerada como um desafio á vida. Assim como no homem vence a vida sempre que sabe responder vitoriosamente ao desafio da morte, do mesmo modo vencem as nações, sempre que, em face do desafio da morte, lhe sabem resistir com uma resposta vitoriosa. É esta uma lei da História, sempre actual e nunca desmentida.*

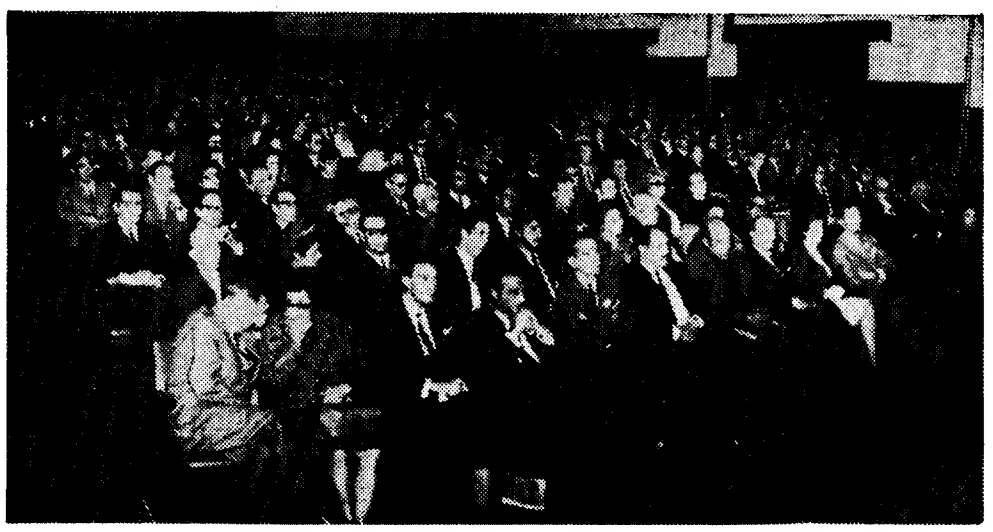
O orador seguinte foi o operário Hermano Jácome, que afirmou« ter o seu vencimento, em três anos, subido cerca de 50 por cento e, quando esteve doente, durante 125 dias, desde logo teve toda a assistência necessária, tanto que respeita á parte médica como ao subsídio». Seguiu-se no uso da palavra o candidato Francisco Meneses Falcão, depois do que falou o sr. António Areias, técnico de contas.

Encerrou a sessão o candidato dr. Tomás de Oliveira Dias

Sessão de esclarecimento da U. N. do Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24. — No salão do Lusitano Futebol Clube, nesta vila, realizou-se ontem uma «sessão de esclarecimento» da U. N. do Algarve.

Presidiu o sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Varga e falaram os candidatos, srs. eng.º António Leal de Oliveira, dr. Manuel Trigo Pereira, almirante Tenreiro e eng.º Jorge Correia.



Aspecto da assistência à sessão da C. E. M.

Sessão da U. N. em Vila Franca de Xira

O agrado dos círculos internacionais pela discussão interna do problema do Ultramar post em relevo pelo dr. Franco Nogueira

VILA FRANCA DE XIRA, 24 — «O debate eleitoral em curso apenas suscita no estrangeiro interesse quanto a um ponto: o de saber se Portugal modifica ou não a sua política ultramarina» afirmou o dr. Franco Nogueira ao falar há dias na sessão que a U. N. promoveu no Celeiro da Patriarcal, nesta vila.

«É isto e só isto que preocupa os grandes impérios e os círculos internacionais» — prosseguiu o antigo membro do Governo e actual candidato da U. N. pelo círculo de Lisboa, que adiante afirmou:

«Portugal havia criado a convicção generalizada de que era intangível a sua política de África, e embora lentamente e com relutância o Mundo adaptara-se a essa ideia. E a Nação Portuguesa dispõe no Atlântico e em África de posições da mais alta importância, no plano económico, e no plano estratégico. Perante a discussão que alguns estão a travar entre nós, é apenas natural que as ambições e as cobiças internacionais, que já se consideravam frustradas e impotentes, voltem de novo á superfície, com novo vigor e com nova esperança. E temos de compreender também que os círculos internacionais vejam com agrado e com aplausos aqueles que entre nós advogam uma política que inevitàvelmente, inexoràvelmente, arrastaria á entrega do Ultramar.»

Durante a sessão, presidida pelo sr. eng.º Jorge Coimbra, presidente da comissão distrital da U. N. de Lisboa, falaram também os srs. dr. Abel Carreira, dr. João Esguelha, eng.º Alarcão e Silva e, por fim, o presidente da mesa.

Ao fim de 40 anos de silêncio quais os resultados?

—perguntou a candidata Luiza Manoel de Vilhena na sessão da C. E. M.

— Como é possível falar do nosso sacrifício com uma taça de champanhe na mão? — perguntou o candidato monárquico Pardete da Fonseca, dirigindo-se aos que até há pouco foram seus camaradas de armas e continuam combatendo em terras de África.

Foi nessa altura que a assistência que, no Teatro Vasco Santana (cheio), assistia ao comício da Comissão Eleitoral Monárquica, atingiu o maior momento de emoção.

Defendendo a posição dos monárquicos independentes em relação ao Ultramar que é «a de integrar, enquanto a do Governo é de manter», Pardete da Fonseca afirmou:

— A metrópole não vive os nossos problemas (dos soldados que combatem em África) *porque o Governo não vive os nossos problemas.*

E quase a terminar o candidato profetizou:

— O Estado Novo há-de morrer de velho, porque não quis rejuvenescer-se.

A sessão foi presidida pelo major Mário Pessoa, antigo companheiro de Paiva Couceiro, na intentona de Monsanto, que era ladeado pelos candidatos Luiza Manoel de Vilhena e Rolão Preto.

Depois de Pardete da Fonseca, que foi o primeiro orador, falou o candidato arq. Teixeira da Fonseca que abordou o tema da juventude, defendendo a sua formação «dentro do conceito liberdade-responsabilidade».

A candidata Luiza Manoel de Vilhena falou em seguida para afirmar ser o caminho proposto pela sua candidatura «um terceiro caminho e aquele que melhor serve os interesses do País».

A candidata colocou como problemas fundamentais do País o do ultramar e o da Liberdade, mas chamou a atenção para o facto de que «é preciso não confundir ultramar com *continuidade* e liberdade com *evolução*».

Acusou ainda o Governo de ter «mais preocupação em parecer do que em ser».

Pediu depois a liberdade de Imprensa e perguntou:

— Ao fim de 40 anos de silêncio, quais os resultados? Foi o nosso progresso maior? Estamos melhor que os outros países europeus democràticamente governados?

E afirmou:

— Se foram piores os nossos resultados, só podemos concluir que o sistema do silêncio era pior!

Abordando o problema da mulher no nosso País, a candidata da C. E. M. disse que *«bastaria o cumprimento da Constituição para que quase tudo o que reivindicamos deixasse de ser necessário reivindicar»*.

A respeito da educação em Portugal afirmou, por fim:

—O Estado Novo alicerçou a sua estabilidade no aplacamento da inteligência. Não se educou deliberadamente!

O dr. Toscano Sampaio, depois de afirmar que *«não foi nosso propósito causar uma dissidência na Causa Monárquica»*, analisou a situação da agricultura em Portugal e pediu *«uma política honesta (...) que não desoriente as camadas populares»*.

O candidato monárquico defendeu o incremento das cooperativas como forma de resolver o problema agrícola e pediu a extinção de muitas comissões reguladoras, afirmando ainda:

—Nós sentimos as forças das oligarquias, onde muitos se vão acolher depois de cessarem altas funções publicas.

— Os destinos do Ultramar não se podem entregar aos caprichos — afirmou Francisco Lopes Roseira, antigo deputado pela União Nacional de Angola e candidato dos Monárquicos Independentes.

E o candidato afirmou em seguida:

— Respeitai as liberdades, a justiça e a humanidade e vereis que a guerra acaba.

Noutro passo do seu muito aplaudido discurso este candidato referiu-se a críticas irónicas feitas á C. E. M. por fazer peditórios durante a sessão.

O candidato Magalhães e Silva falou em seguida e afirmou em dado momento:

— Queremos um Ultramar verdadeiramente português, livre da exploração do capitalismo internacional e nacional.

Por ultimo falou Rolão Preto que afirma não combater Marcello Caetano.

— Não somos contra Marcello Caetano. Estamos prontos a ajudá-lo se ele quiser limpar o País.

Á meia-noite o major Mário Pessoa deu por finda a sessão e a assistência cantou a «Portuguesa» e deu vivas ao rei.

A lista C (C. E. M.) está a ser distribuida

Da C. E. M. de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«1 Nas sedes da C. E. M. (Av. Luís Bívar, 91, telef. 40364, e Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Ft., telef 325960), continuam a distribuir-se os boletins de voto da Lista C e material de propaganda. Solicita-se a todos os simpatizantes desta lista, que estejam dispostos a colaborar com a C. E. M., que contactem urgentemente com os serviços de candidatura.

2. Igualmente se solicita a todas as pessoas que foram contactadas para desempenharem as funções de fiscais das assembleias e secções de voto, que entrem em contacto com a Comissão respectiva.»

Sessão da C. D. E. na Lousã

LOUSÃ, 24 — Com a presença de mais de 600 pessoas, efectuou-se, no Cine-Teatro Império, uma sessão de propaganda eleitoral da C. D. E. de Coimbra. Presidiu o dr. Orlando Carvalho e usaram da palavra os candidatos drs. Rui Clímaco, António Arnaud e António Campos, bem como os democratas Sebastião Lopes, João Mingacho, Branca Matos e dr. Mário Braga.

Marcello Caetano é um dos maiores administrativistas do mundo

— afirmou-se numa sessão da U. N. na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Efectuou-se, no Teatro Parque-Cine desta cidade, uma sessão de propaganda eleitoral dos candidatos da U. N. por Coimbra. Presidiu o sr. António Mendes do Amaral, presidente da comissão concelhia da U. N., que estava ladeado pelos candidatos a deputados prof dr. Alexandre José Linhares, dr. José dos Santos Bessa, eng. José Coelho Jordão, dr. Manuel Martins da Cruz, prof. dr. Vítor Manuel Aguiar da Silva e eng. Augusto Domingos Correia, comendador Mário dos Santos Barraca, membros da comissão concelhia da U. N. e eng. Munhoz de Oliveira, dr. Alfredo dos Santos, Jerónimo Pais e dr. Teixeira Dias.

Depois de cantado o hino nacional, o presidente da comissão concelhia da U. N. apresentou os candidatos.

O primeiro orador foi o operário Armando Marques, pintor da construção civil. Nomeadamente afirmou:

— *Gostosamente venho perante V. Ex.as, para nesta sessão de convívio e esclarecimento eleitoral, manifestar em meu nome pessoal e de todos os operários nacionalistas e ordeiros da nossa terra, todo o nosso agradecimento pela obra de ressurgimento do nosso País e em particular da nossa terra (...). O povo português é bom e é ordeiro. Nós compreendemos bem, apesar da nossa pouca cultura, que não é com greves que vamos melhorar de vida e resolver alguns problemas que têm de ser resolvidos. Já várias vezes tenho sido dirigente sindical e através do sindicato muitas vezes tenho conseguido para a minha classe benefícios que com greves e misérias que as mesmas trazem não resolveria. Mas para isso é preciso que se faça uma campanha junto das classes operárias e que se lhes faça ver quantos benefícios os sindicatos podem trazer aos operários. É preciso, e nesta altura falo aos meus colegas, que todos apareçam, façam as suas reclamações quando justas, e não fiquem em casa, no aconchego do lar, ou pelas tabernas a criticar o trabalho dos dirigentes, que muitas vezes ignoram as suas razões e pretensões. É preciso, enfim, que todos se convençam de que num país pobre e de poucos recursos, não é com as greves que vamos resolver tudo, pois a paralisação do trabalho só nos pode trazer maior pobreza (...).*

O dr. Costa Carvalho, que se seguiu no uso da palavra, afirmou:

— *Eu estava divorciado do regime. Como eu, muitos. Contra ele tinha apontadas todas as minhas setas que atingiam os pontos mais frágeis (pelo menos no meu pensamento) e que mais careciam de remédio. Porém, surgiu um homem no lugar próprio. Na altura oportuna (...). Nós sabemos que Sua Ex.a é o maior administrativista português e um dos maiores do mundo, mas também o vemos a dar uma nova dinâmica ao Governo. Pois não viram a Previdência a espraiar-se pelos campos portugueses e a aproximação luso-brasileira a alicerçar-se e que será o trampolim, se os portugueses e brasileiros o quiserem, para um autêntico domínio do Atlântico. E até no aspecto regional, e bem nosso, o aproveitamento do Mondego? Estamos em tempo de universalismo não de separatismo e a nossa Pátria tem uma alma. A alma é indivisível. Tem-se como certo, pois assim é que se a oposição conseguisse uma maioria na Assembleia Nacional, jamais o Governo, em juízo de alta probabilidade, poderia trabalhar em paz e procurar soluções duradouras. Antevia-se imediatamente cada deputado da Oposição a ser um contestante, por sistema, dos actos do Governo e das palavras dos deputados da União Nacional. Por isso, embora com toda a legalidade, há que lutar para que isso não aconteça.*

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Cardoso da Costa, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, depois do que falou o eng. José Coelho Jordão que, nomeadamente, disse:

— *O homem ocupa lugar de particular relevo no processo de desenvolvimento de qualquer país. Para uma agricultura progressiva esta terá de assentar numa renovação de mentalidades, no alargamento de conhecimentos, num melhor espírito de organização, maior disciplina, elevação do nível tecnológico e maior capacidade de mobilização de capitais e melhor dimensionamento da exploração agrícola. Temos vivido numa agricultura de consumo, mas teremos, para sobreviver, de entrar numa economia de mercado, o que exige a introdução de técnicas mais produtivas, a adaptação da produção á procura, utilização mais intensa dos factores de produção de que disponha, o que tudo não se conseguirá, é verdade, sem certas dificuldades de adaptação. A pequena dimensão das empresas, a pulverização da propriedade agrícola, constituída por prédios dispersos, por vezes bem afastados uns dos outros e com áreas reduzidas, só por si justifica a situação difícil em que vive o nosso agricultor e a dificuldade que haverá numa reestruturação e adaptação do sector (...). A lavoura, meus senhores, tem de ser apoiada e terá de ter a mesma rentabilidade que qualquer outra actividade; o lavrador, e aqui refiro-me ao pequeno lavrador, tem de deixar de ser um sacrificado a viver num mundo de incertezas, para ter uma vida com plenas garantias do seu trabalho, que por ser duro não o levará a desistir ou a fugir da terra, mas em que não poderá estar sujeito ao jogo dos anos das vacas gordas ou das vacas magras. Mas, meus senhores, não só a agricultura, como toda a economia do nosso distrito, e muito especialmente, no Baixo Mondego, está dependente da regularização e aproveitamento deste rio. Não poderá haver uma região progressiva económicamente com um rio incontrolado.*

O orador seguinte foi o eng. Augusto Correia, que, a dada altura, afirmou:

— *Sabemos que no III Plano de Fomento, que se encontra no seu segundo ano de execução com resultados francamente auspiciosos no sector em causa (melhoramentos rurais), se elevou para cerca de três milhões de contos o investimento a realizar em Melhoramentos Rurais, que incluem electrificação, abastecimento de água, esgotos, viação rural e outros melhoramentos, ou sejam as obras a projectar e a executar pelas Câmaras Municipais, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo Código Administrativo (...). Desejamos que ao lado das obras de viação rural, electrificação e abastecimento de águas, se processe todo um conjunto de realizações com vista ao bem-estar rural, como sejam, habitação digna, instalações de serviços públicos; instalações sanitárias públicas, calcetamento de ruas, etc (...).*

Encerrou a sessão o dr. Santos Bessa, de cujo discurso transcrevemos os seguintes passos:

— *Abominamos a verborreia e a demagogia, a mentira e as promessas sedutoras e apresentamo-nos tal como nos supomos — capazes de estudar alguns dos problemas políticos e económicos deste distrito e deste País (...). Nós os que já tivemos a honra de ter sido eleitos para representar o distrito de Coimbra na Assembleia Nacional, já prestámos as nossas provas públicas e os eleitores — que são juízes e devem ser juízes severos... — têm, portanto, abundante matéria para julgar. Eles sabem se devemos ou não merecer a sua confiança, se podemos continuar a ser honrados com a nobilíssima missão de os representar (...). Ninguém nega que não haja carência nas nossas províncias do Ultramar, como ninguém oculta as que existem na Metrópole. Mas essas carências não hão-de resolver-se com actos negativos (...). Russos, americanos, suecos, chineses maoístas e até ingleses tomaram posição contra nós e parece andarem ao desafio, a ver quem pode recolher melhores e mais suculentos frutos, numa luta em que «os princípios têm sido abastardados e a moral prostituída». Um outro assunto que tem aflorado com certa frequência, durante esta fase de esclarecimento eleitoral, é a chamada Lei da Imprensa. Longe de me preocupar, tem sido motivo de grande prazer para mim que se agite e se insista pela nova Lei da Imprensa. Sempre a desejei e estou seguro de que sempre a desejou também o ilustre Chefe do Governo. Julgo saber mais: que teve pronto o diploma respectivo e que o tem agora em revisão, á luz das circunstâncias em que actualmente se encontra o País. Tenho, porém, a impressão de que muitos dos que falam em Lei da Imprensa o que querem é dizer liberdade de Imprensa* — liberdade sem qualquer responsabilidade. *Ora, com esta modalidade não estou eu de acordo. Recordo-me agora, de uma conversa de há poucos meses com ilustres jornalistas, com homens que eu estimo e que ganham a vida honestamente nas redacções dos jornais, ao serviço dos grandes potentados que os mantêm e administram. Fiquei ciente do receio que têm da futura lei e fiquei esclarecido de qual é o rigor da* censura *das administrações daquelas empresas no campo do económico, em comparação com a suavidade da censura política de que tantos tanto se queixam!... Pois que venha a* Lei da Imprensa, *equilibrada, com liberdade e com responsabilidade, defendendo com justiça e equanimidade os direitos de* todos *os portugueses! (...) Tenho sincera mágoa de que as oposições tivessem escolhido o caminho que seguiram ou que lhes impuseram.*

No final, a assistência, depois de vitoriar o Presidente do Conselho, entoou o Hino Nacional.

Listas do Círculo Eleitoral de Braga

Lista A — U. N. (União Nacional)

Lista B — C. E. U. D. (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática)

Lista D — C. D. E. (Comissão Democrática Eleitoral)

Nota — A letra C fora atribuída à lista da Comissão dos Nacionalistas Independentes, que desistiu.

São tantas as reivindicações, os ódios pessoais e as vaidades que nada de construtivo fica

— afirmou Cazal-Ribeiro na sessão da U. N. em Mafra

MAFRA, 24 — No cinema São Jerónimo, efectuou-se uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela U. N. Presidiu o dr. Afonso Lucas, da comissão distrital da U. N. que se encontrava ladeado pelos candidatos eng.º Santos e Castro e Francisco do Cazal-Ribeiro, assim como pelos drs. Manuel Estrela Peralta, da comissão concelhia da U. N. de Mafra e Sabino Louro; professor Guilherme da Assunção e eng.º D. Segismundo Saldanha, da mesma comissão.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o dr. Manuel Peralta, que apresentou os dois candidatos citados. Seguiu-se no uso da palavra o sr. Guilherme da Assunção, depois do que falou o eng.º Santos e Castro. O orador seguinte foi o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, de cujo discurso transcrevemos os seguintes passos:

E quando a história destas eleições se fizer, quem eventualmente tenha hesitado perante facções que se defrontam, lamentará por certo, não ter desde logo visto de que lado estava quem se propõe servir — e de que forma o pretende fazer — os grandes, os verdadeiros, os exclusivos interesses de Portugal, uno e indivisível.

(...)

Aproxima-se do seu termo este período de agitação a que periódicamente se sujeita o País. Infelizmente são tantas as reivindicações apresentadas, os ódios pessoais a satisfazer, as vaidades a fervilhar, que nada de construtivo fica! É a Nação que fica mais pobre, quanto mais não seja na medida em que muitas ilusões, dos que acreditavam no diálogo e na contestação, *se desfazem, tendo que se reconhecer que tudo quanto se lhes apresentou não variava de outras épocas agitadas, apenas com a exclusiva actualização dos métodos e processos de tudo subverter. São, contudo, feridas que levam o seu tempo a cicatrizar.*

Encerrou a sessão o dr. Afonso Lucas.

Sessão da C. E. U. D. em Alenquer

Na Quinta do Reguengo, antes de chegar a Alenquer, efectuou-se anteontem á noite uma sessão de propaganda dos candidatos da C. E. U. D. que se revestiu do maior entusiasmo e vibração.

Com o recinto inteiramente cheio e com muita gente ficando de fora, por não ter conseguido lugar, tomou a presidência o dr. Teófilo Carvalho dos Santos que justificou a ausência ali do patriarca democrata da região, sr. Gregório, por motivo de saude. Fez-se secretariar depois pelos representantes dos concelhos vizinhos de Azambuja e Sobral de Monte Agraço. Na mesa também tomou lugar a candidata pelo distrito de Santarém, dr.ª D. Maria Barroso.

O dr. Teófilo Carvalho dos Santos justificou a sessão e disse da esperança de todos em ver em breve a vitória da democracia em Portugal porque o País não se pode isolar do resto do mundo, nem tão-pouco continuar a ser o paradigma de ideias que o mundo repeliu em toda a parte.

Usaram depois da palavra os candidatos a deputados Jaime Gama, estudante, que escalpelizou os métodos de formação educativa da juventude portuguesa e disse dos seus anseios; D. Etelvina Lopes de Almeida, drs. Mário Soares, que a assistência recebeu com uma calorosa salva de palmas, Raul Rego, que falou das limitações impostas á informação. Por último falou o dr. José de Magalhães Godinho que empolgou a assistência com a sua oratória e as críticas violentas ao actual regime e seus expoentes máximos.

Durante a sessão, que começou e findou com o hino nacional, cantado em coro pela assistência, efectuou-se um peditório para as despesas da campanha eleitoral, peditório que rendeu quase quatro contos.

Sindicalismo

(Continuação da 2.ª pág.)

representantes das entidades patronais e dos trabalhadores (grémios e sindicatos), nada se opondo a que as direcções dos organismos ouçam sobre o assunto as respectivas assembleias ou consultem por escrito todos os associados. Acontece até que em alguns sindicatos a obrigatoriedade de intervenção da assembleia está consagrada estatutàriamente.

Não se vê pois como convenções livremente negociadas e conflitos decididos por árbitros imparciais possam ser considerados «dádivas do Instituto Nacional do Trabalho», cuja intervenção está, de resto, reduzida a uma assistência meramente técnica.

4. *A liberdade sindical e o Decreto-Lei n.º 49 058.* Afirma-se também na «mesa-redonda» que o «sindicalismo português é um sindicalismo absolutamente estatal» e que foi muito pouco ambiciosa a recente tentativa de transformação a qual, na opinião de um dos participantes, teria mesmo agravado «as intervenções do I. N. T. P. em relação á lei anterior».

Antes de mais, convirá esclarecer que o qualificativo do sindicalismo estatal costuma designar os sistemas em que a criação dos organismos é da iniciativa do Estado, em que a inscrição como sócio é obrigatória e em que não existe qualquer espécie de autonomia gestiva, constituindo os sindicatos como que um prolongamento da organização do próprio Estado.

É evidente, e não podem deixar de o saber todos os que têm mantido algum contacto com a vida sindical que, entre nós a iniciativa da constituição sempre pertenceu aos próprios interessados e a inscrição sempre foi livre não se justificando assim a qualificação de sindicalismo de estado. Também pelo que respeita á autonomia gestiva tal qualificativo não pode nunca ser aplicado com legitimidade á realidade portuguesa e muito menos o pode ser agora após a publicação do Decreto-Lei n.º 49 058.

Acontece na verdade que o referido diploma foi publicado em ordem não apenas a tornar mais maleável a estrutura dos nossos sindicatos mas ainda e sobretudo a diminuir a ingerência da administração na sua vida interna

Neste aspecto podem considerar-se como modificações mais relevantes as seguintes:

a) *Designação dos corpos gerentes.* A eleição deixou de estar sujeita ao sancionamento ministerial para passar a ser objecto de um «contrôle» prévio exercido no seio do próprio organismo por uma comissão de verificação designada pela Assembleia Geral — Simultaneamente as decisões com possibilidade de afectar a legitimidade do acto eleitoral ou a sua preparação passaram a ser da exclusiva competência dos tribunais do trabalho.

A não ser que se pretenda abrir o acesso á responsabilidade pela condução dos organismos a todo e qualquer indivíduo independentemente da sua preparação e da sua capacidade, não se vê que outro sistema mais consentaneo com a liberdade e autonomia sindical pudesse ser instituído.

b) *Dissolução dos Sindicatos.* Ao contrário do que acontecia no domínio da lei anterior em que os organismos podiam ser dissolvidos por acto administrativo da competência do ministro das Corporações, passou a dissolução a ficar dependente apenas de deliberação da Assembleia Geral respectiva ou de decisão do Conselho Corporativo, ambas susceptíveis de recurso contencioso nos termos da lei, num caso para o tribunal do trabalho e noutro para o Supremo Tribunal Administrativo.

c) *Fiscalização dos organismos.* Pelo que respeita ao «contrôle» dos actos das direcções passou fundamentalmente para a Assembleia Geral e para os tribunais de trabalho. Daí que apenas o recurso a estes últimos torne possível a suspensão dos elementos directivos a qual só poderá ter lugar em face de graves transgressões.

Também a nomeação de comissões administrativas foi rodeada das maiores cautelas passando a caber aos órgãos judiciais competentes para determinar a suspensão. Não poderão também as comissões administrativas manter-se em exercício por período que ultrapasse a reintegração dos elementos suspensos, ou, na hipótese de esta ser judicialmente mantida, a realização de novas eleições.

E são estes os esclarecimentos que não podem deixar de ser dados a público perante o teor de algumas das afirmações produzidas no decurso da «mesa-redonda» que versou os problemas do sindicalismo em Portugal.»

Resposta dos participantes na mesa-redonda acerca do sindicalismo

Quanto ao comunicado do Ministério das Corporações acerca da mesa-redonda sobre Sindicalismo, embora deixando para mais tarde um comentário aprofundado, diremos, de momento, o seguinte:

1 — *Audiência das Massas Trabalhadoras*

1.1 — Ficámos a saber que só em Portugal é que os trabalhadores, como tal, estão representados nos órgãos legislativos

1.2 — Foi «manifesta injustiça deixar no esquecimento» as assembleias-gerais dos 300 Sindicatos existentes, sobre as alterações á Lei. Era aí que se «impunha colher uma ideia suficientemente segura do que seria não só o interesse como também a vontade dos trabalhadores».

2 — *Dimensão dos Sindicatos*

2.1 — É, de facto, nosso pensamento que «os organismos representativos dos trabalhadores devem sempre colocar a satisfação dos superiores interesses nacionais acima da realização dos seus interesses particulares ou de grupo».

2.2 — Concordamo que seria errado (através de decreto) reestruturar os organismos existentes contra a vontade dos interessados. Por instâncias oficiais tem-se tentado a concentração de empresas, em certas actividades. Relativamente aos Sindicatos sem expressão (quer humana quer financeira) aconselhamos o Ministério das Corporações a incentivar a concentração, mostrando as vantagens (haverá inconvenientes?) daí resultantes em variados domínios.

2.3 — Agradecemos a informação prestada quanto aos 358 sindicatos ingleses.

3 — *Direito á Greve*

3.1 — Ficámos a saber que, para o Ministério das Corporações, admitir-se a greve corresponde a esquemas do Sindicalismo revolucionário; não é, porém, a nossa opinião.

3.2 — Admitimos que a arbitragem possa ser um meio de resolver conflitos, todavia o que nos admira é que só ao fim de quarenta anos é que o Ministério das Corporações tenha chegado a essa conclusão.

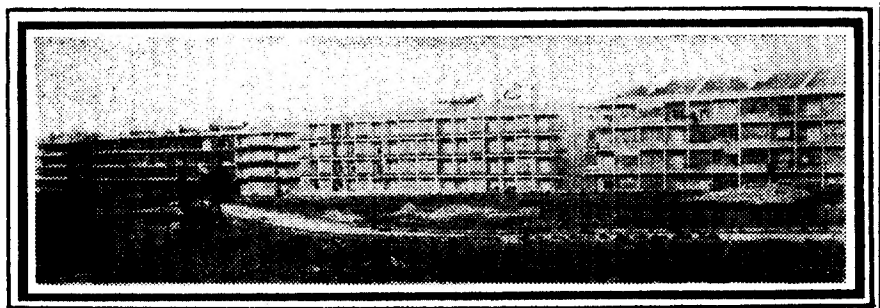
4 — *Liberdade Sindical*

4.1 — Quem efectivamente tem mantido algum contacto com a vida sindical é que pode testemunhar o «colete de forças» em que se movem os Sindicatos e não quem está fora deles.

4.2 — Mantemos o que se disse quanto á nova legislação e lamentamos que aquilo que se fez, não obstante o muito que o Ministério julga ter avançado, tenha sido por pressão de organizações internacionais.

MARIO PINA CORREIA
MANUEL BIDARRA

PARA TER
UM ANDAR...



...BASTA SOMAR

80%
CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
+
20%
PLANO DE PAGAMENTO SITURCO
(GRANDES FACILIDADES)
=
100%
PROBLEMA RESOLVIDO
*
PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS
2.ª FASE

PARECE DIFÍCIL... MAS NÃO É! BASTA QUE V. SE DIRIJA À SITURCO E APRESENTE O SEU CASO — ARRANJAR-LHE-EMOS UMA SOLUÇÃO. DADO QUE PARTE DO SEU PROBLEMA (80%) É SOLUCIONADO PELAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, O RESTO (20%) SERÁ RESOLVIDO PELO PLANO DE PAGAMENTO SITURCO. E AINDA MAIS! O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE V. DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DE REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA SE NÃO REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR MAGNÍFICAMENTE REVESTIDO A COLOWALL.
VEJA O ANDAR TIPO... E DECIDA-SE!

*

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA

SITURCO*
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 · 68 09 59 · 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

qip

Convidados a abandonar o território português os cinco representantes da Internacional Socialista

Recebemos da Presidência do Conselho, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a nota que a seguir publicamos:

«Noticiaram há dias os jornais que chegara a Lisboa uma comissão de cinco representantes da Internacional Socialista vinda a convite dos socialistas portugueses para observar o acto eleitoral.

Esses cinco membros da direcção da referida Internacional compreendiam um sueco, secretário-geral da organização; um inglês, secretário para o Ultramar; dois italianos e um irlandês que, como turistas, entraram no País e se alojaram num hotel da linha de Cascais.

O Governo, embora achasse estranho o noticiário, não viu motivo para impedir que os referidos estrangeiros comportando-se como turistas permanecessem em Portugal, circulassem no País e observassem o que entendessem.

Sucede, porém, que por carta dirigida ao Presidente do Conselho o notificaram da sua vinda a Portugal «designados pelo *Bureau* da Internacional Socialista para observar a campanha eleitoral e as próximas eleições gerais» e em nota endereçada ao Secretário de Estado da Informação reclamaram o direito de «supervisão das assembleias de voto, de verificar as entregas das listas e a contagem dos votos, e de controlar os resultados declarados».

É manifesto que tais propósitos representam intolerável ingerência de estrangeiros na vida interna do País, em contrário de todas as normas de correcção internacionalmente estabelecidas e praticadas. Acrescendo que esses estrangeiros se apresentaram como delegados de uma associação política internacional, propondo-se exercer uma tutela sobre o povo português, que este não pode deixar de repudiar como ofensiva da sua dignidade cívica e dos seus sentimentos patrióticos.

Nestas condições, os referidos cidadãos estrangeiros foram convidados a abandonar imediatamente o território português.»

Sessão da C. D. E. em Odivelas

(Continuação da 1.ª página)

nervosismo de todos os presentes á medida que a meia-noite se aproximava — com ela o termo da campanha eleitoral. Manuel Sacavém, um dos oradores, referiu a *«torneira prestes a fechar-se»*.

A BARREIRA DO MEDO

Presidiu á sessão António Cerqueira, membro da comissão de apoio do concelho de Loures á C. D. E., que se regozijou com o crescimento de adesões ao movimento democrático local (*«Na primeira sessão éramos 120, hoje somos cerca de mil»*). Afirmou que *«pensar na vitória não é pensar em ganhar as eleições»*, *«que caminhamos para a vitória do socialismo»* e que o grande contributo desta campanha fora começar a *«romper a barreira do medo»*.

O MOVIMENTO CONTINUARÁ

O prof. Lindley Cintra, que se seguiu no uso da palavra referiu também a *«vitória contra o silêncio e contra o medo»* e declarou que o *«movimento continuará»*.

Entrou depois no tema central da sua intervenção: *«A crise da juventude, sobretudo da juventude estudantil»*.

Lindley Cintra afirmou uma vez mais a posição da C. D. E. quanto á guerra colonial: liquidação rápida dos conflitos através de negociações imediatas com os representantes dos guerrilheiros.

CATARINA EUFÉMIA

A estudante de Medicina Luísa Amorim dissertou acerca da *«situação da mulher trabalhadora portuguesa»*.

Manuel Sacavém, membro da comissão de Loures de apoio á C. D. E. iniciou a sua intervenção com um *«Viva á República!»*

Começou por dizer que não é preciso *«ter um curso, ser estadista ou águia»* para entender qualquer coisa dos problemas do Estado e referiu a necessidade dt uma politização e de um esclarecimento político do povo.

Seguiu-se um diálogo entre os oradores e o público, no decorrer do qual, o poeta José Carlos Ary dos Santos disse alguns poemas de sua autoria, de Afonso Duarte e de António Aleixo.

No final da sessão cantou-se o Hino Nacional e foi aos gritos de «Liberdade!» e «Vitória» que a assistência abandonou a sala.

Sessão da U. N. nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 24 — No Cine-Teatro Pinheiro Chagas desta cidade, efectuou-se ontem, á noite, uma sessão de propaganda promovida pela União Nacional.

Presidiu o sr. dr. Mário de Azevedo e Castro, ladeado pelos srs. drs. Aníbal Correia, Bebiano Correia, Valente Sanches e Tomás de Oliveira Dias.

Falaram a sr.ª dr.ª Deolinda Margarida Ribeiro e os srs. drs. Julio Marques, Tomás de Oliveira Dias, Meneses Falcão e Valente Sanches, que puseram em evidência a acção desenvolvida pelo Governo e exortaram os eleitores a votarem pela sua continuidade, votando nos candidatos da U. N.

O governador civil do Porto visita hoje os municípios

PORTO, 24 — Com pedido de publicação, recebemos do Governo Civil a seguinte notícia: «O senhor governador civil do Porto, vai percorrer hoje o distrito para, em breves visitas a todas as camaras municipais, trocar impressões com os respectivos presidentes no sentido de se assegurar das providências tomadas para que o próximo acto eleitoral decorra na melhor ordem e normalidade».

Quando discursava Urbano Tavares Rodrigues

O comício da C. E. U. D. no Vasco Santana

(Continuação da 1.ª página)

Rui Grácio, José Ribeiro dos Santos e Magalhães Colaço, bem como muitos outros democratas.

Abriu a sessão o dr. Gustavo Soromenho, que começou por referir as dificuldades com que a C. E. U. D. teve de lutar no decorrer da campanha, citando casos concretos.

Terminou dizendo:

— Queremos um Portugal regido pelas regras do Socialismo. Queremos, pão, liberdade, paz!

Seguiu-se no uso da palavra o candidato dr. José Carlos Megre, que, depois de afirmar estar já feito o «processo negativo» destas eleições, se referiu aos inumeros documentos da C. E. U. D. que não vieram a lume — classificando esses documentos de fundamentais.

A dada altura, perguntou:

— Por que vamos ás urnas?

E deu a resposta à sua própria pergunta:

— Para cumprir uma obrigação para com o eleitorado de Lisboa, para corresponderm os a um espaço político que já representamos.

Afirmou, depois, que a grande massa da população, que não está recenseada começará a acreditar na necessidade de o fazer para as eleições seguintes. Depois de asseverar que o eleitorado, apesar de todos os condicionalismos, ficou com um conhecimento básico do programa da C. E. U. D., José Carlos Megre, disse:

— Vamos ás urnas porque isso será um «momento» do que virá depois!

Acabou pedindo aos presentes «um voto livremente assumido», no próximo domingo.

Urbano Tavares Rodrigues:

«A CONQUISTA DAS LIBERDADES ESSENCIAIS É-NOS INDISPENSÁVEL»

O orador seguinte, dr. Urbano Tavares Rodrigues nosso prezado camarada de Redacção e candidato da C. D. E. de Beja, foi delirantemente aplaudido antes de usar da palavra.

Começou por ler a carta que dirigiu ao ministro da Justiça:

E, a terminar, Urbano Tavares Rodrigues afirmou:

— Já em Leiria, na fase pré-eleitoral da campanha, fiz um apelo á unidade. Aqui o renovo, na convicção de que o momento exige o concurso de todos.

Sousa Tavares:

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Magalhães Colaço, que falou sobre a assistência médica no nosso País, — apontando percentagens bem demonstrativas do nosso atraso nesse campo, e abordou os preblemas levantados pela assistência particular, mencionando ainda, a necessidade do «contrôle» da natalidade.

O candidato dr. Francisco de Sousa Tavares, que foi o orador seguinte, começou por historiar aquilo que classificou de «a aventura» da C. E. U. D. A dada altura, disse:

— A nossa campanha foi a que lutou com maiores dificuldades, embora as aparências o não digam.

E, mais adiante:

— Queríamos, por que não dizê-lo?, abrir caminho á fundação de um partido, porque, quer o Governo queira ou não, os partidos têm de existir! (...) Volvido o dia 26, está lançada a base de um movimento político que há-de continuar! (...).

Salgado Zenha:

«A CAMPANHA NUNCA CESSA!»

Terminou, afirmando:

— Esperamos ganhar as eleições de domingo, e as próximas ganharemos com certeza!

O candidato Sousa Tavares, no final, foi vibrantemente aplaudido. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o candidato arquitecto Mário Bruxelas.

Enquanto falava Mário Bruxelas, chegou o candidato dr. Mário Soares, que a assistência, de pé, aplaudiu vibrantemente. O orador prosseguiu, mal terminaram os aplausos, por fazer a análise de diversos problemas que afectam o País, citando dados estatísticos oficiais. Referiu, nomeadamente, nunca ter sido bem esclarecida a posição do Governo em relação ao Mercado Comum e asseverou:

Antes de dar a palavra ao orador seguinte, que foi o candidato dr. Francisco Salgado Zenha, o presidente da sessão comunicou á assistência a decisão do Governo de expulsar os socialistas estrangeiros que se encontravam no nosso País — e revelou que haviam sido apurados na colecta de fundos entretanto efectuada, 11 120$90.

— Nós somos pela ordem democrática. A campanha nunca cessa!

Mário Soares:

«VÃO SAIR BRIGADAS PARA DISTRIBUIR VOTOS EM TODA A PARTE»

O último orador da sessão foi o dr. Mário Soares, que, depois de referir ter a C. E. U. D. do Porto alugado uma avioneta para lançar propaganda sobre a cidade, afirmou:

— Temos apoio e compreensão internacionais. O Governo pseudoliberal de Marcello Caetano enveredou pelos métodos do Governo de Salazar e expulsou os nossos amigos.

Vão sair brigadas para distribuir votos em toda a parte, nas freguesias, nas repartições, nos Ministérios. (...) A vitória é nossa! Viva a República!

No final, a assistência, depois de vitoriar a República, a Democracia e o Socialismo, entoou «A Portuguesa».

•

No palco via-se uma fotografia do general Humberto Delgado. A C. E. U. D. mandou imprimir um milhão de listas.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 24 DE OUTUBRO DE 1969 — N.º 16